

N.º 724
Cr\$ 1,50
18-8-1949

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS



NO PRÓXIMO NÚMERO DE "CARIOCA"

ZEZÉ FONSECA

APRESENTARA

21 MODELOS

PARISIENSES...

AGUARDEM!



O PERFUME INSPIRAÇÃO

Muse

EXTRATO ★ LOÇÃO ★ BRILHANTINA



ot

Carlioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ

GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XIV — N.º 724

OS QUIXOTES dos velhos cafés românticos

Crônica de PÁDUA DE ALMEIDA

Os românticos de outras gerações que ainda vivem, e que tiveram o seu esplendor há quarenta ou cinquenta anos passados, não de, naturalmente, sentir saudades dos velhos cafés boêmios onde se reuniam os literatos. De chapéu de abas imensas, autênticos "sombreiro" de espadachim de Toledo, gravata enorme, à borboleta, e capa de longas pregas esvoaçantes, os homens de letras de então entregavam-se, de corpo e alma, à volúpia de andar, à noite, pelas ruas sombrias da cidade, onde a chama vermelha dos lampeões cabeceava, perdida na escuridão.

Os cafés eram oásis de luz fumacenta, no meio das trevas. Em cada esquina, havia um estabelecimento de portas sempre abertas até uma hora da madrugada. Os bicos de gás — lírios de fogo a palpitar nos tetos e nas paredes dos botequins — acesnavam, de longe, para os poetas, e para os prosadores de outros tempos. Mariposas do espírito, habituados a queimar as idéias na flama inquieta do Romantismo, os literatos, mal anoitecia, mergulhavam nos cafés, de onde só saíam, muito tarde, depois de esvaziarem, dignamente, suas garrafas de absinto ou mesmo de aguardente.

Nas mesas, cercadas de cadeiras de palhinha austriacas, os intelectuais discutiam sobre as novidades literárias de Paris, com um calor tão incendiário que, às vezes, ali, as palavras eram, de repente, substituídas pelas rasteiras, e as imagens poéticas fugiam apavoradas diante dos punhais de lâminas faiscantes. No chão de largas táboas de pinho, rolavam os copos, de mistura com livros e

benguias. Tudo, simplesmente, porque um dos mais ardentes do grupo havia afirmado que Baudelaire tinha mais talento que Stuart Meriel, ou que Mallarmé era um pobre diabo aos pés de Rimbaud.

Terminada a contenda, seguiam todos para as suas casas, onde, à claridade estertorante das velas de sebo, escreviam os seus poemas e os seus romances, tranquilamente.

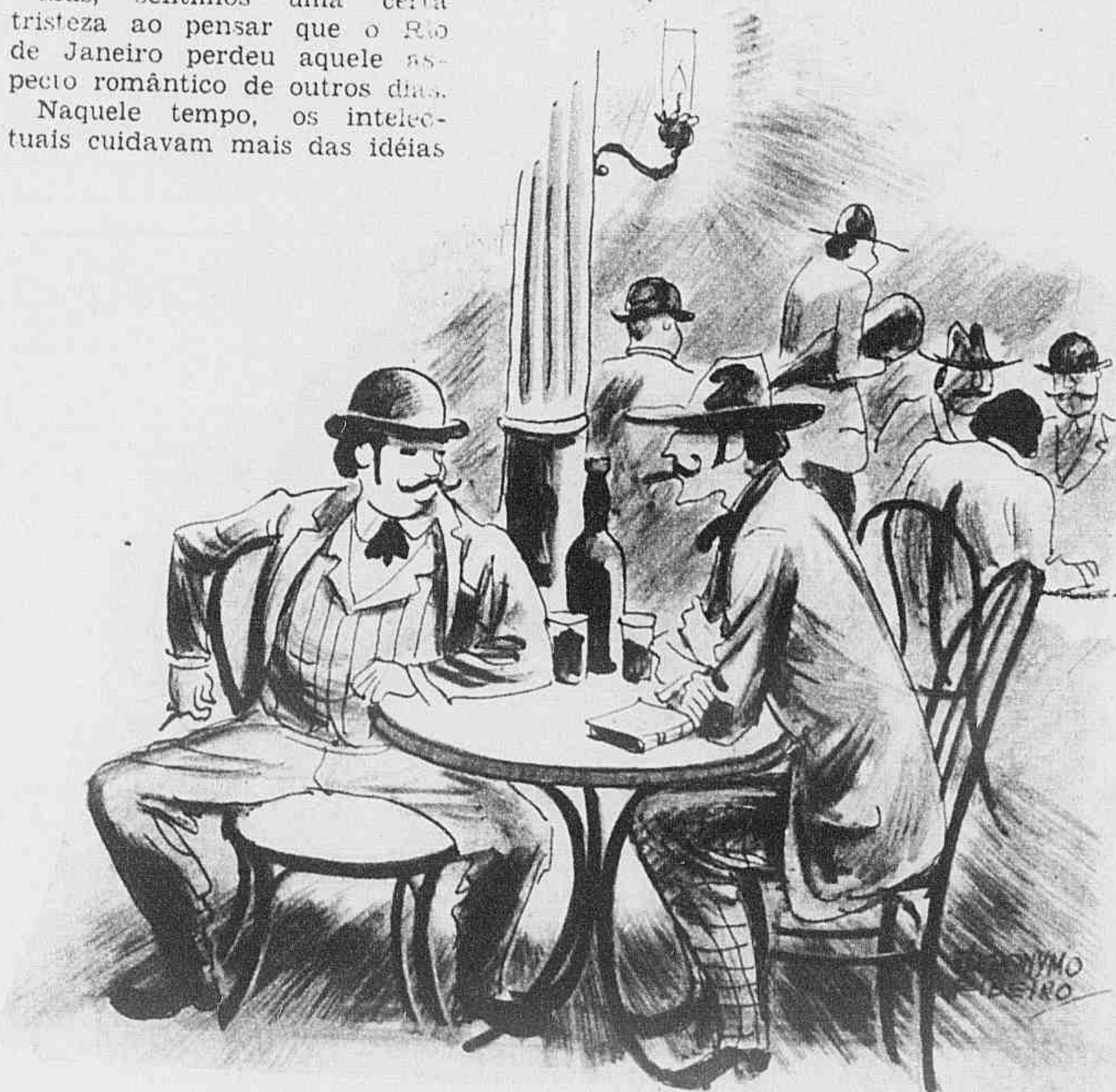
Hoje, os homens de letras não procuram mais os cafés para palestrar até altas horas da madrugada. Aliás, os próprios cafés mudaram extraordinariamente: não são mais boêmios: são apenas burgueses.

Mas, sentimos uma certa tristeza ao pensar que o Rio de Janeiro perdeu aquele aspecto romântico de outros dias.

Naquele tempo, os intelectuais cuidavam mais das idéias

do que de si mesmos. Eram verdadeiras labaredas; ardiam, consumindo-se; todavia o seu clarão não se extinguia, continuando pela posteridade a fora.

Temos saudade daqueles Quixotes da literatura, sempre com os dedos sujos de tinta e os olhos cheios de estrelas. A sua alma envolvia toda a cidade, como um grande manto batido pelo sol e pelas chuvas. Um grande manto enodado de luz... De luz, sim... Porque eles sonhavam... e o sonho é luz...



COISAS E ASPECTOS DO BRASIL

ESPIRITO SANTO

DE Z. IVO

VITÓRIA, a bonita capital do Espírito Santo, reflete nitidamente a prosperidade da terra capixaba, cujo progresso se faz sentir em todos os setores da atividade. Belas edificações se erguem ao longo de suas bem cuidadas avenidas. Nos bairros, grandes fábricas produzem os mais variados produtos num crescendo que as estatísticas revelam de maneira incontestável.

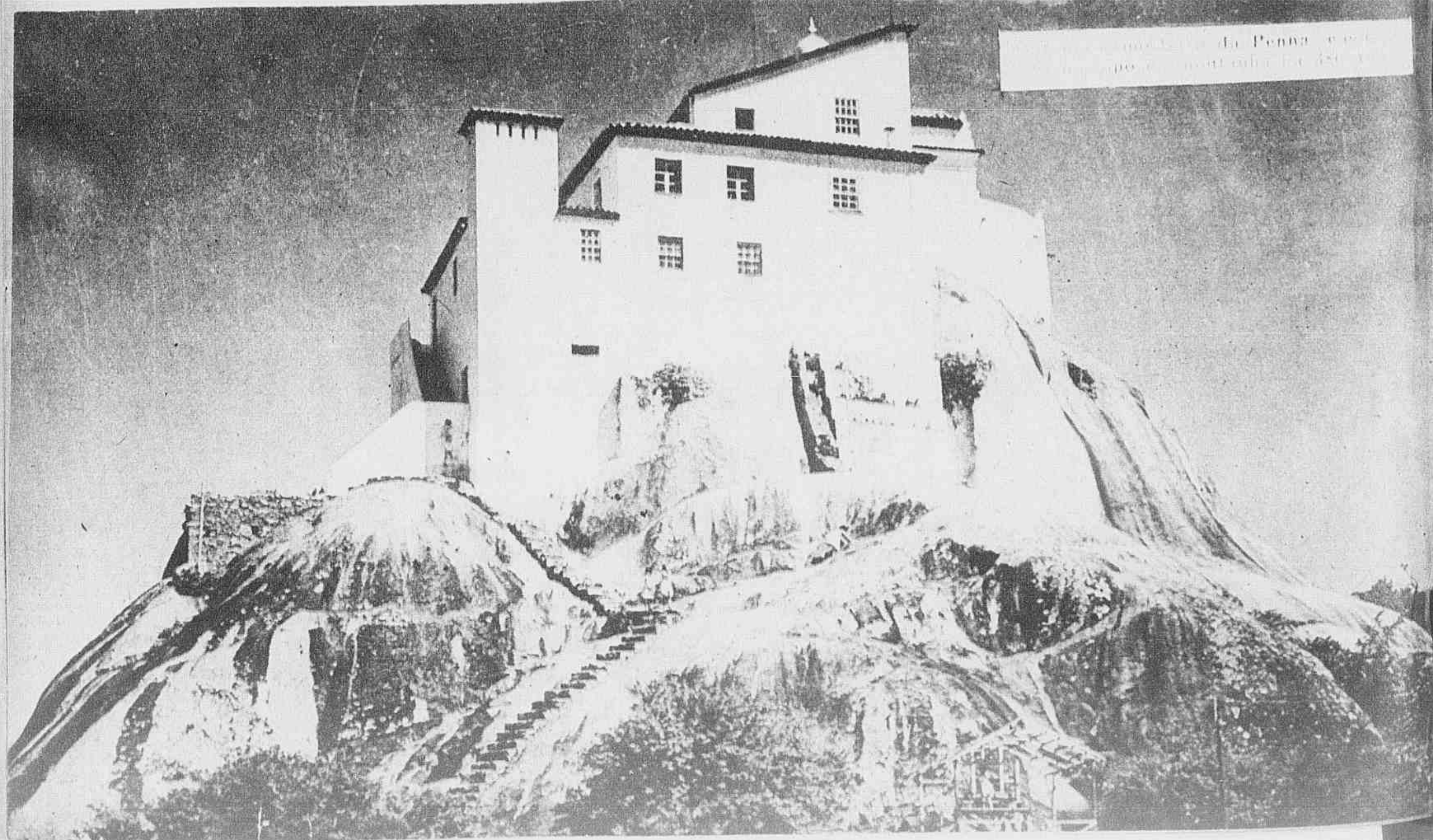
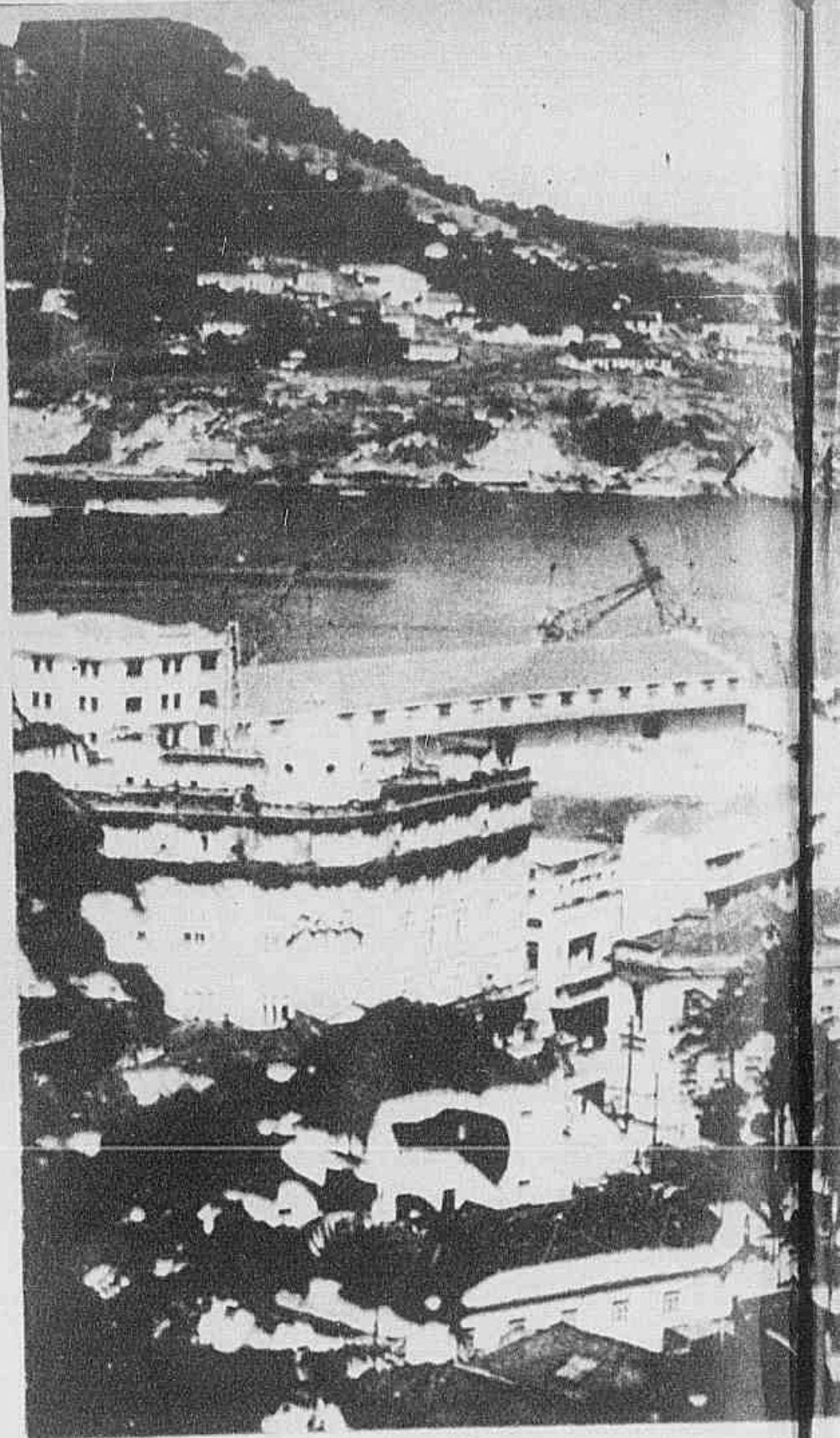
A baía de Vitória parece cópia da baía do Rio de Janeiro, («recorda miniatURALmente a da Guanabara», disse o geógrafo Deffontaine), com seus recortes caprichosos, suas ilhas e elevações, tal qual a própria Guanabara. Em uma dessas proeminências, a cento e cinquenta metros, está encastrado o famoso mosteiro da Penha, fundado em 1575, sobre a capela que levantou o frade espanhol Pedro Palácios, no

ano de 1558. Esse frade, que viera da Espanha com o propósito de realizar aqui a catequese dos índios, inicialmente desembarcou na Bahia e ali permaneceu durante certo tempo, auxiliando os jesuítas na obra de conversão e educação dos gentios. Depois, com o mesmo propósito, desceu ele para o Espírito Santo. Frei Palácios instalou-se num ponto onde hoje é a cidade de Vitória. Por moradia tinha uma gruta de pedra muito próxima à praia e nessa gruta viveu durante sete anos. Ao lado da sua caverna o religioso construiu um tóscico nicho, no qual colocou a imagem da Virgem Santíssima que trouxera com ele da velha Espanha.

Conta a lenda que durante a noite, enquanto o frade dormia, a imagem da Virgem se transportava milagrosamente para o cimo da montanha. Várias vezes

isso aconteceu. Interpretando esses fatos como uma vontade da Virgem, frei Palácios resolveu construir o santuário da Penha no pico do gigantesco rochedo onde até hoje se encontra resistindo ao peso de 380 anos.

A construção do mosteiro na montanha convém lembrar, começou em 1566, quando o incansável missionário assentou a primeira pedra. Sete anos mais tarde



Mosteiro da Penha, construído em 1566, sobre a capela fundada por Pedro Palácios, no ano de 1558.



Vista parcial de Vitória

alguns sacerdotes salvos de um naufrágio dirigiram-se ao templo para celebrar preces de agradecimento à Virgem Santíssima, pelo milagre. Somente em 1575 a construção do mosteiro ficou totalmente concluída.

O mosteiro da Penha é local de peregrinação constante. Alguns fiéis sobem a montanha para agradecer as graças alcançadas. Outros sobem tão somente para se deslumbrarem com o soberbo espetáculo que se descortina em torno do lendário penhasco.

— * —

O progresso material das cidades capixabas marcha paralelamente ao espiritual. Cachoeiro do Itapemirim, a primeira ci-

dade do Espírito Santo, depois de Vitória, conta com uma população de 89 mil habitantes, incluindo os distritos. Está a 159 quilômetros de Vitória.

Colatina, embora seja uma cidade pequena, tem todas as características de uma grande cidade: limpa, bem iluminada, com jardins esmerados e uma população culta e empreendedora. É o centro comercial de uma zona de ilimitadas possibilidades. A maior riqueza, entretanto, daquela vasta zona banhada pelo Rio Doce — é a madeira. Em Colatina, vêem-se todos os dias trens carregados de grandes toras de madeira para todos os fins. As portas da cidade, robustos troncos alinhados em ambos os lados da estrada, aguardam os possantes caminhões que os conduzirão para o porto e para os pátios

ferroviários. Pelo rio, emjangadas, volumosas cargas de madeira preciosa seguem a corrente em busca do escoadouro natural. A variedade é infinita: peroba de várias cores, jacarandá, ipê, jequitibá, angico, vinhático, cedro e muitas outras espécies preciosíssimas que atestam a fecundidade daquela rica região — a bacia do rio Doce. Ali, os valores estéticos e econômicos estão perfeitamente harmonizados. Panoramas esplêndidos. Lindos bosques marginam o rio em quase todo o seu curso. Beleza natural, que mostra aos olhos do observador extasiado um pedaço de terra brasileira onde a natureza está perpétuamente em festa.

— * —

(CONCLUI NA PAG. 60)

Vista panorâmica da baía de Vitória



Trecho do Parque Moscoso, um dos recantos pitorescos da capital capixaba



O Homem Que Alcançou o Horizonte

Por A. NODAL

UMA vez por ano, em dia que permanece em mistério para o homem, os anjos da guarda, com que foram agraciadas todas as criaturas, abandonam seus protegidos e vão reunir-se em mística assembléia ao pé da Montanha Sagrada, em torno do manancial eterno, perto da Árvore da Vida.

Apenas transpõem o umbral, apenas entram no reino abstrato, tornam-se reais, visíveis, e perfilam-se em toda a plenitude de sua beleza, no mundo desfigurada.

Vêm de diferentes regiões e diferentes são as expressões dos seus semblantes. Alegres e jubilosos uns, os mais ligeiros, o que mais pressa demonstram por chegar ao seu destino. Tristes e vacilantes outros, aqueles cujo vôo é lento, como se suas asas estivessem pesadas de chuva ou carregadas de neve.

De longe parecem bandos de pombos, ou nuvens fosforescentes, tão idênticas são suas niveas vestes. Invadem a colina, pousam os pés ligeiros no prado ouro e azul, e permanecem silenciosos até o momento do sinal.

Só então, um apos outro, alegres ou tristonhos começam a prestar contas dos atos dos seus protegidos, de suas alegrias, suas tristezas, seus rasgos de bondade ou de maldade.

—oOo—

Isso acontece todos os anos, em dia que permanece em mistério. E daquela vez tão pouco podia deixar de acontecer...

—oOo—

Quando o companheiro, que o precedia silencioso, ele adiantou-se e falou. Disse:

— Não tenho a menor queixa contra o meu protegido. Não posso acusá-lo de impio ou cruel. Jamais provoca a alheia desdita e tão pouco permanece insensível as dores do próximo.

Interrompeu-se, e prosseguiu, depois de suspirar:

— Como não hei de conover-me, eu, com o teu mal? Sim, porque por acaso não é um mal a inquietação constante em que vive? Não conhece a doçura de uma noite passada no abrigo do lar, enquanto lá fora o vento rodopia e a tempestade brame. Não planta, nem semeia, não tem amor nem às pessoas nem às coisas. Como uma alma perdida vaga pelo mundo. E a madrugada tange-o da margem em que o deixará a noite. Desventurado ser!

Inclinou a fronte e continuou:

— Estes anos percorremos tantas terras, que já nem lembro os nomes. Não sei se todos conheceis o prodígio da aurora boreal, tão semelhante as maravilhas da nossa pátria! Opera-se depois de uma noite muito longa e não pode deixar de sugerir o despertar da graça nas trevas de uma alma atormentada pelo pecado. Estende-se lentamente, com mil dificuldades, e, pouco a pouco, arco após arco, envolve com sua maravilhosa renda de cores a abóbada celeste. Treme, vacila,

penosamente traga seu grandioso esboço na rebeleza da noite. E vence...

"Vimos a aurora boreal e conhecemos também uma ilha de coral lançada ao seio das águas como aquelas corôas que, em noites de S. João, atiram ao rio as virgens curiosas do seu destino. No centro da grinalda de coral, no espaço livre de terra, vibra na lagoa de águas transparentes um mundo submarino em miniatura.

"Também pisamos as areias ardentes do deserto africano e ferimos os nossos ouvidos com o bulício das cidades orientais. Vimos avançar pausadamente, carregados de tamaras, camelos que erguem a cabeça e contemplam por entre as pálpebras desdenhosamente semicerradas, o que se passa aos seus pés.

"Admiramos homens de pele que se levantam ainda com o escuro e se deitam logo que o sol se põe, depois de terem percorrido em silêncio e sem queixa os campos de arroz cobertos pelas águas. Sentimos a terra tremer sob os nossos pés, país dos vulcões e das ilhas. Conhecemos dias de profundo silêncio e noites ensurdecedoras na mais terrível das selvas.

"O sol abriu rugas no rosto do meu protegido, o frio gelou-lhe os lábios. A fome e o perigo espreitaram-no constantemente. Por que percorre desertos se sabe de sua sede?... Por que retornar a regiões geladas se está lembrado de suas noites e horrores?... Perguntei-lhe, mas ele não me ouviu ou não me entendeu. Mas, vendo-o perseguir constantemente algo que jamais alcançava, vendo-o correr atrás de algo que eternamente lhe fugia, compreendi o seu mal: meu protegido persegue o horizonte.

"Sei, compreendo! O horizonte escapa-lhe sem cessar e ele — insensato! — ilude-se com a idéia de tocá-lo".

Ajoelhando-se, o anjo suplicou:

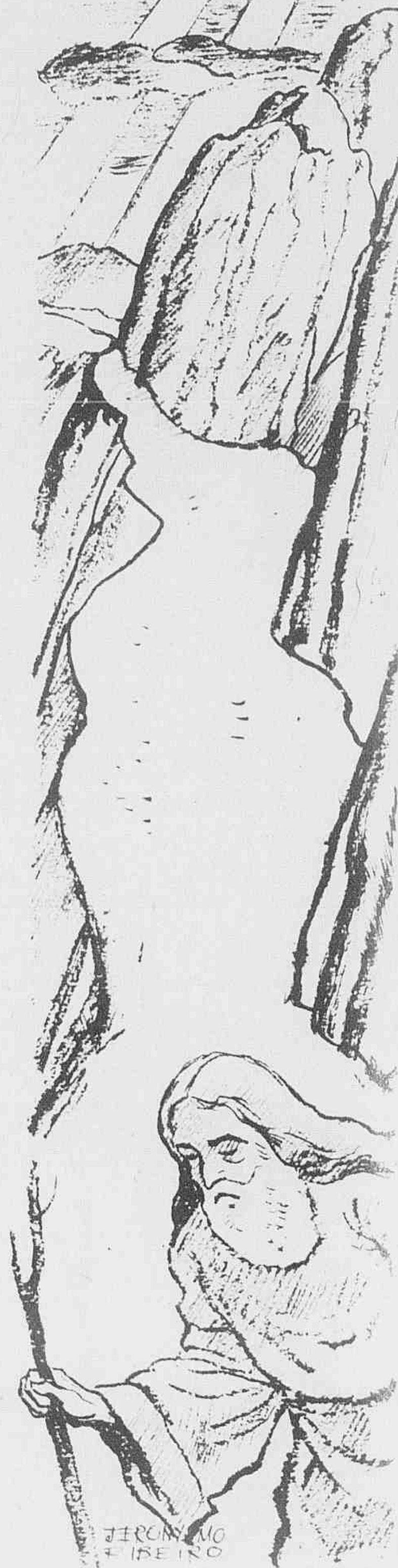
— Oh! se acontecesse um milagre!... Se, contrariando as leis, aquela inatingível linha se detivesse para ele... ainda que fôsse somente em sua imaginação... ele se curaria! Se lhe fôsse dado tocá-la com as mãos, apoiar-se contra ela, sua peregrinação acabaria, desapareceria a sua inquietação e sua alma se salvaria. Uma só vez. Apenas uma vez na vida, uma só...

E ao erguer-se sabia que a sua súplica fôra atendida, que o milagre se realizaria.

—oOo—

Não havia transcorrido um ano depois da última assembléia, e o anjo que tão fervorosamente rogara por seu protegido retornou ao pé da Montanha Sagrada, ao Manancial Eterno e à Árvore da Vida. Ia em silêncio por entre o silencioso desfile dos irmãos que haviam perdido seus fardos com a morte dos seres cuja guarda lhes fôra confiada. Tão pensativo ia e tão

(Conclui na pág. 58)



ENQUANTO OS ROSEIRAIS FLORESCEM

Conto de VIRGINIE DAWSON

Não passara senão dez dias na Casa de Saúde. Entretanto, que se lembrasse, jamais um regresso se revestira de tão dolorosa doçura.

— Não está cansada, mamãe? — perguntou Brígida.

— Não, nem um pouco, minha filha. Joana assomou à porta da cozinha:

— Como a patrão está bem disposta! — exclamou com um sorriso estudado. Sente-se bem, D. Ana?

— Muito bem, obrigada. Joana. Como você sabe, graças a Deus, não foi necessária a operação. E o repouso fez-me muito bem.

Deu alguns passos, devagarinho.

— Não acha que seria bom deitar-se um pouco, mamãe? — sugeriu Brígida. O tom ansioso da própria voz conternou-a. Corrigiu-o, alegremente:

— Divirto-me em fazer a enfermeira, está vendo?...

Ana passou os dedos emagrecidos pela face da filha:

— Um momento, querida. Desejava ver, primeiramente, como está o jardim.

Apoiada à poltrona de couro, contemplou o desabrochar das tulipas, o aveludado da relva, em que as pereiras haviam atirado suas brancas vestes. A macieira estava toda florida! Santo Deus, que beleza! Ana suspirou de satisfação. O êxtase banira por um instante a presença, em seu braço esquerdo, da dor, sua fiel companheira. Seria aquilo o restabelecimento, a volta de saúde? Sim, agora o acreditava.

*

Brígida aprendera a temer os selêncios. Atacou:

— Mamãe, como você não ignora, nosso velho Carlos já não dá conta da lareira. Os Leverrier ofereceram-nos seu jardineiro, que acha?

— Mas... para que, minha filha, agora que voltei? Fiquei por tanto tempo privada do meu jardim... Olha como está lindo! Vês o espinheiro rosa?...

Não dou um mês para que esteja carregado de flores!

Um mês... Brígida sentiu confranger-se-lhe o coração. Oh, mamãe, mamãe!... E, de costas para a enferma:

— Para festejar a sua volta, que diria de uma bela fotografia sua, mamãe, tomada no jardim?...

Ana sorriu:

— Bem sabes que não sou fotogênica. João Cláudio sempre riu dos meus retratos. E tu também...

— Tem razão... — concordou Brígida, sorrindo. Mas, poderíamos descobrir um bom fotógrafo, que a apanhasse... vejamos, como há pouco, quando você dizia: "... o espinheiro rosa? Não lhe dou um mês para que esteja coberto de flores!"

— Tolinha! — disse Ana ternamente, dando uma palmadinha no rosto de Brígida.

*

— Mamãe, você não prefere jantar no quarto? Poderíamos instalar a mesinha de jogo perto da sua cama...

— Não, eu não quero deitar-me. Vou esperar a hora do jantar, sentada em minha poltrona. Preciso retomar os meus hábitos.

Seus hábitos... Por tanto tempo quanto fôsse capaz, mais valia deixar que ela o fizesse. O que importava era que ela não compreendesse, não suspeitasse...

Ana sentou-se com toda a precaução, relaxando um músculo de cada vez e não a fundo. Aprendera a precaver-se, a não ferir a implacável hóspede, que tão bem lhe revidava os golpes.

Brígida ajoelhou-se para ajudá-la a descalçar-se. Pela primeira vez, Ana permitiu que ela o fizesse. A moça ficou apreensiva. Seria que a mãe sabia? Fôra sempre tão reservada!...

*

Jantaram no salão. Abriram um velho "Medoc". O marido sorria-lhe a todo instante.

— Roger — disse-lhe — Brígida falou-me a respeito do jardineiro dos Leverrier. Sei que é um artista. Mas penso que não há necessidade. Uma vez que voltei, eu e o Carlos nos arranjaremos.

Roger cortou cuidadosamente a sua batata em duas, depois em quatro.

— Pois não, querida — disse por fim. Seria apenas por uns dias e determinarias o serviço a teu gosto. Gostarias que instalássemos a cadeira de lona debaixo do roseiral?

Ana piscou para a filha:

— Ai está como teu pai compreende a jardinagem. Sem sujar as mãos.

Roger fez cara de ofendido.

— Conta-lhe, Brígida, como eu capinei as ervas da alameda. A propósito, — acrescentou com os olhos fixos nas batatas — tive uma idéia. Veio-me enquanto trabalhava no jardim. Pensei: "Quando Ana ficar boa, mandaremos tirar-lhe uns retratos no jardim!" É preciso aproveitar enquanto ele está florido.

Ana olhou para o marido, depois para a filha.

— Mas é uma conspiração — disse. Brígida teve a mesma idéia.

A risada súbita de ambos, pai e filha, estalou rápida, soou falso. Felizmente a porta se abriu e um rapaz alto, muito parecido com Ana, apareceu.

*

Segurando-a pelos ombros, ele contemplou-a.

— Como é bom vê-la de novo no seu lugar de costume. Estava tão ansioso que não pude esperar por Cristina. Ela ficou deitando as crianças e dentro em pouco chegará.

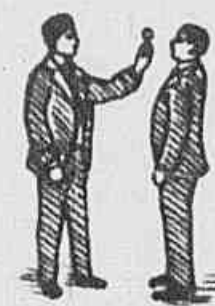
(Conclui na pág. 58)

Fusa como eu...
das imperfeições
da pele com
Antisardina
No 2.



Tenho experiência própria de que
ANTISARDINA No 2 cura qualquer imperfeição da pele deixando-a admiravelmente
limpa e saudável.

Itapetininga Estado de São Paulo
1930. Santa. Maria. Palma



GRATIS

Peça GRATIS pelo Correo o livrinho O SEGREDO DO SUCESSO E DA SAÚDE, se deseja ler os livros do afamado escritor

ARISTÓTELES ITALIA e por meio deles readquirir saúde, vencer em negócios, no amor, aprender sugestão, magnetismo pessoal, clarividência, ter força de vontade e ser feliz. Só serve para adultos não analfabetos. Envie Cr\$ 0,60 em selos novos do Correo se quiser recebê-lo sob registro (por via aérea: Cr\$ 5,00), evitando assim extravios. Escreva nome e endereço legivelmente e completos, à Editora Torres — Caixa Postal 111 — Lapa — Rio.

UM PENTEADO
SEMPRE
ATRAENTE...



fixbril

ASSENTA E DÁ
BRILHO AO CABELO



De Witt • Rio • Londres • Nova York • Buenos Aires

Carlota

FLAGRANTES MUNDIAIS



O PUGILISTA JOE WALLCOTT NA SUÉCIA — Joe Wallcott, o homem que quase derrotou Joe Louis, quando chegava à Suécia, a fim de lutar contra Ole Tandberg, campeão local. Aqui o vemos, no aeroporto de Bromma, ao lado do jornalista E. Ahlqvist. Como se sabe, Wallcott conseguiu uma brilhante vitória.



ORA, KAYE!... — Atlantic City: Um simples olhar para o regente Sammy Kaye basta para nos convencer de que ele faria melhor, empunhando a batuta. Mas também bastaria um olhar para Terry Gaultieri, «Miss Atlantic City», para nos convencer-mos de que ela não necessita da faixa para provar que é a mais bela da cidade.



ANGELA LANSBURY ESTA' CASADA — Angela Lansbury, atriz da Metro Goldwyn Mayer, casou-se recentemente, na Inglaterra, com o ator Peter Shaw. Aqui vemos os dois esposos dançando num hotel de Londres, durante uma festa que lhes foi oferecida.



UM GORILA EM TIMES SQUARE — A praça mais central de Nova York foi atravessada por um gorila, que usou um forte cabo, passando da rua 44 para o teto do Hotel Claridge. Mas isso foi apenas publicidade para o filme «Mighty Joe Young», feita por um «stunt-man», notável pelas suas façanhas atléticas e pela habilidade em vestir a pele de macaco nos filmes de floresta e símios sabidos ou perigosos...

Movimento LITERÁRIO

Pedro Calmon publica uma História da Literatura Baiana



Na obra literária e histórica de Pedro Calmon, a Bahia — sua terra natal — ocupa um lugar de relevo. Figuras baianas, episódios históricos da Bahia, estão sendo sempre recordados pelo escritor de raça, que se mantém orgulhosamente fiél às suas nobres origens. Pedro Calmon já escreveu uma «História da Bahia», que é uma obra modelar. Fez uma biografia do marquês de Abrantes, que ficou sendo o melhor trabalho até hoje publicado sobre esse estadista baiano. Escreveu uma esplêndida «História da Vida de Castro Alves». Hoje, o autor de tantos livros notáveis lança a sua «História da Literatura Baiana».

Escreta especialmente para as comemorações do 4.º centenário da fundação da cidade do Salvador, essa «História» ateve-se principalmente à pesquisa bibliográfica, preenchendo falhas, ligando períodos, ilustrando épocas e completando a série de nomes que representaram na Bahia, do século XVI aos nossos dias, a inteligência fecunda e militante de seus filhos mais ilustres. Esse objetivo de autor foi plenamente alcançado, justificando-se também que o seu livro se revista de grande abundância de citações e informações documentais, aparato, enfim, indispensável em trabalhos dessa natureza.

Verdadeira crônica do espírito da gente baiana, de Gregório de Matos a Castro Alves, Rui Barbosa a Afrânio Peixoto, a obra que acaba de nos dar o Sr. Pedro

Calmon é, realmente, um panorama exato e sintético dos nomes ilustres que tanto dignificaram o pensamento brasileiro, em quatro séculos de evolução literária da mais antiga e tradicional das províncias da nacionalidade.

Não precisamos exaltar as qualidades de crítico, escritor e historiador do Sr. Pedro Calmon, cuja obra o coloca entre as maiores figuras intelectuais do Brasil.

Os livros de crônicas de Rubem Braga

Rubem Braga, com justa razão, é considerado um dos maiores cronistas brasileiros da atualidade, através de uma atividade que se desdobra em vários jornais e revistas da capital e dos Estados, numa esplêndida variedade de temas. Desconhecendo limites para as suas crônicas, ele aborda assuntos de qualquer natureza, seja o político, seja o literário, seja o cotidiano triste, humorístico ou poético da vida, tudo, enfim, que possa proporcionar, à sua inteligência e sensibilidade, um valor humano transmissível ou sentido através da palavra escrita.

Seu último livro publicado — «Um pé de milho» — esgotou-se em poucos meses, desmentindo, assim, os que consideram a crônica um gênero pouco apreciado pelo público. No caso do autor de «O Morro do Isolamento», a crônica revive, adquire novos aspectos, cresce em beleza e significação. Por isso, aliás, merece um registro especial a notícia de que Rubem Braga selecionou suas melhores crônicas já publicadas em livros anteriores («O Conde e o Passarinho», «Um Pé de Milho», «O Morro do Isolamento» e «Com a FEB na Itália»), para reuni-las num vo-

lume que sairá com o título de «50 Crônicas Seleccionadas», a aparecer juntamente com «O Homem Rouco», novo livro, que reúne as suas melhores e mais recentes páginas no gênero.

Três tempos de poesia

«Três Tempos de Poesia» é o título do livro de Jorge Rodrigues Coutinho, que já se encontra nas livrarias. Edição de Pongetti, com excelente capa de Paulo Werneck, trata-se de uma das mais significativas estréias deste ano, no gênero.

Os Cem Comentários, de Eduardo Palmério

A crônica humorística, no Brasil, não é um gênero dos mais cultivados, talvez porque o nosso temperamento não se adapte precisamente ao riso muito sutil, ou porque sejamos mais polemistas do que humoristas. Contudo, as poucas exceções conhecidas são geralmente de primeira ordem. Entrê essas exceções podemos destacar as crônicas de Eduardo Palmério, que a Livraria José Olympio acaba de publicar em volume, sob o título de «100 Comentários».

Eduardo Palmerio, que mantém há muito na imprensa uma seção humorística sob o pseudônimo de Camarada Loro-toff, vem se destacando entre os nossos melhores cultores do gênero. Analisando homens e fatos da atualidade, Eduardo Palmerio sempre o faz com agilidade e verdadeiro espírito de «humor», manifestando-se através do riso e da ironia com a mesma facilidade com que outros se manifestam através da polêmica ou da crítica sizada, escalpelando costumes, dissecando personagens.

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DA FRANÇA

A Academia Francesa concedeu ao escritor Maurice Levaillant o Grande Prêmio de Literatura. «Sou universitário — declarou o laureado — mas comecei poeta e continuo sendo». Os românticos, sobretudo Hugo, Lamartine e Chateaubriand, são os grandes inspiradores de Levaillant.

Últimas novidades francesas: «Ginèvre», de Yves Gauden, Grande Prêmio de Romance da Academia Francesa; «Evasion 44», Yvonne Pagniez; «La Noire», romance de amor de Jean Cayrol; «Malicroix», de Henri Bosco, Prêmio dos Ambassadeurs; e um estudo de Paul Mauriac a respeito de André Breton, o famoso líder surrealista.

Georges Magnane, o autor de «Plaisir d'Amour», trabalha atualmente em dois romances, «Le génie de six heures», cuja ação se desenvolve em torno de Saint Germain des Prés, e «La Treve Olympique».

Anuncia-se o aparecimento de um livro sob o título «Gide et l'homme», de autoria do célebre escritor suéco Goeran Schildt. Ao mesmo tempo noticia-se um novo livro de Gide, «Feuillets d'automne».

«Le Deuxieme Sexe» é o novo livro da escritora e romancista Simone de Beauvoir. O primeiro volume já apareceu tendo como subtítulo «Les faits et les mythes». O segundo volume será «La situation vécue».

— Aqui estão as músicas da tia Candu.
— Somente estas, Nair?
— Somente. Encontrei-as assim mesmo enroladas e presas a uma fita desbotada, no fundo daquele baú de couro.
— O que ela trazia sempre trancado, de chave ao cós da saia, hein?

— E não era, Norberto! Nunca ninguém botou os olhos dentro. Eram uns ciúmes, uns mistérios...

— Mas, afinal, para quem tocou tanto piano, na mocidade, ganhando fama, o espólio musical é pequeno. Espere, aí: uma duas... cinco músicas, apenas, cinco valsas...

— Esquisita a tia Candu no seu passado! Foi tão bonita, tão prendada, tão jovial, segundo contam, e não se casou. Nem nunca aludiu em suas recordações a qualquer episódio sentimental seu...

— Bonita não se contesta, em face daquele retrato a óleo da sala. E mesmo os restos evidentes de beleza em sua fisionomia de velha que ainda conhecemos. Espírito inteligente, também, demonstrava. Não se admite, Nair, que uma moça assim, privando de um fino ambiente social, como o do palacete do Monteiro em que viveu com os pais e os irmãos...

— Não tivesse tido um romance de amor, não é? Negatividade para o matrimônio? Ela tão afetuosa, tão maternal para os sobrinhos?! Custa a crêr.

— Eu não o admito. E posso até reconstituir esse romance...

— Reconstituí-lo? Como? Nos ares? Se não temos um depoimento, uma carta, um indício?

— Temos indícios, sim. Estas valsas...

— Que idéia a sua! As valsas? Não encontro nelas nada: nem dedicatórias, nem uma anotação, sequer, uma data!

— E os nomes dessas valsas?

— Mas, Norberto, deixe-se de fantasias... Os títulos das músicas são de única intenção dos compositores...

— Somente dêles? Talvez você se engane. Vamos apreciar melhor tais nomes... E mais do que isso: o fato de entre tantas músicas de seu tempo, a tia Candu ter guardado estas cinco... Não terá sido intencional essa escolha? Um laço de fita prendendo-as... Porventura a própria ordem em que estão colocadas...

— Você, Norberto, não nega que é poeta...

— Poeta ou não, vou reviver a história de amor de tia Candu diante dessas músicas... Examinemo-las nos seus nomes...

— E nas suas frases sonoras. Irei tocando-as ao piano, uma a uma, porque talvez as melodias acrescentem algo de revelador... A primeira chama-se de «Flor do baile»...

— Estou compartilhando desse baile. A tia Candu apresentava-se maravilhosa nos seus 15 ou 16 anos... Aquele traje de seu tempo, em que não havia mais a anquinha da mamãe, mas sobravam ainda muitos babados... O baile. Ensejo da época para os jovens se falarem, se olharem de perto, se confidenciarem... «Flor do baile» — sem dúvida a denominara assim o jovem que mais agradara a tia Candu...

— E que deliciosa, que embaladora, é a valsa. Tem a quebrar o ondeio manso de suas frases umas leves hesitações a

Um rolo de

Valsas

Conto de

MARIO SETTE



traduzirem por parte dele a veemência contida pela dúvida de ser ouvido... e do lado dela o recato no alvoroço de merecer a confissão...

— A segunda valsa, porém, denunciava-nos o entendimento pleno das duas almas: «Amor Correspondido». O clima tornara-se de confiança, de sonhos... Falavam-se de um teto conjugal... Trocavam

flores. Dançavam juntos de novo. Veja como a música revela essa doçura de uma esperança no porvir...

— Realmente. Há uma veludosa nos compassos. Nada encrespa o ritmo da valsa. Os passos deslisam suaves... Amor correspondido.

— Contudo... A terceira música tem um nome perturbador. Arrufos? Sem motivos? Tudo transparecia ciúmes... Se havia ou não razões, iremos saber depois. A música chama-se «Para que fui te amar?».

— Arrependimento? Quem poderá precisá-lo a uma distância de meio século? Claro existirem desconfianças, azedumes...

— Se infundados ou passageiros, dirão as derradeiras composições do achado de tia Candu. Repare que não é mais tão tranquila a paisagem melodiosa dessa terceira valsa. Sente-se um travo qualquer de amargura... Descrevem-se inquietudes, sombras diferentes daquela «Amor correspondido»...

— Realmente... Novos capítulos se inserem no romance da tia Candu. Ela começava a sofrer. Tinha incertezas... Assistia a coisas que lhe perturbavam a fé. E ao seu feitio de sinceridade, por vezes áspera, que lhe conhecemos tanto, quanto deveria cruciar essa situação de descer do que muito havia crido?! Mas terá havido uma trégua, um acalanto de ternura...

— E a quarta valsa...

— A quarta valsa tem o nome de «Teu amor sempre o mesmo». Teriam sido ilusórias as suspeitas ou queixas. Ela não mudara nem traira. Voltava a paz. O desfecho iria ser o presenhado: a ventura conjugal inalterável. O lar, os filhos, a velhice cheia de compreensões e afeto.

— Mas... a derradeira valsa chama-se «Desilusão». Apenas isto. Desilusão... E nenhuma das músicas terá quanto esta a expressão dolorosa de um ruir definitivo. Cada nota é como que um acúleo a pautar o poema musical. Desilusão, que marcou a vida toda de tia Candu.

— Quem nos vem interromper? Estão batendo. Ah! é a D. Esmerina. Como vai?!

— Assim, assim... Desde a morte de Candu, tão minha amiga, que não passo bem...

— Avaliamos. Foram companheiras de infância... da mesma idade.

— Eu era um ano mais moça... Porém, fomos mesmo carne e osso.

— D. Esmerina, já que a senhora foi tão íntima da tia Candu, poderia satisfazer uma curiosidade nossa. Ela nunca nos consentiu uma pergunta a respeito...

— É verdade. Porque a tia Candu, tendo sido uma mulher tão bela e cativante, nunca se casou? Não quis fazê-lo ou...

— Não amou nunca a ninguém?

— Ela teve inúmeros adoradores. Mas somente amou a um homem. A um pintor, o que fez aquele retrato dela... Gostaram-se... num baile. Estiveram quase noivos... Depois, nem imaginam o que se deu...

— Ele abandonou-a por outra?

— Foi. Porém, que outra!... Que outra!

— Alguma amiga de tia Candu?

(Conclui na pág. 58)

Que é que há' com você?

VOCE É CURIOSO?

EXISTEM pessoas que passam a vida se preocupando com os outros. Outras não vêem senão elas mesmas. A sabedoria está evidentemente no meio termo. Mas possuirá você tal sabedoria? Responda então a estas perguntas:

SIM OU NAO

- 1 — Já tentou separar duas pessoas que brigavam no meio da rua?
- 2 — É de opinião que os pais devem deixar os filhos se dirigirem por si mesmo, quando maiores?
- 3 — Costuma ler, no bonde ou no ônibus, o título do livro do seu vizinho de banco?
- 4 — Aconselha os amigos a tomarem os remédios que você acha excelentes?
- 5 — Quando pedem o seu testemunho para um desastre que ocorreu diante de seus olhos, diz sempre: "Não vi nada"?
- 6 — Experimenta uma alegria especial ao receber confidências?
- 7 — Sempre procura saber quanto

- ganhou seu pai, em qualquer negócio?
- 8 — Você se diverte olhando o interior dos apartamentos térreos, quando as janelas estão abertas?
- 9 — Prefere, no trem, ler, dormir, ou fazer qualquer coisa, ao invés de conversar com os vizinhos de banco?
- 10 — Quando uma mãe bate em seu filho, você toma automaticamente o partido da criança?
- 11 — Você costuma se aproximar de veículos enguiçados, para oferecer eventualmente, auxílio ao condutor em dificuldades?
- 12 — Acha que não se deve ajudar o casamento de uma moça ou de um rapaz?
- 13 — Costuma ler, disfarçadamente,

- os cartões postais ou cartas que não lhe são dirigidos?
- 14 — Acha que os amigos causam mais aborrecimentos do que satisfações?
- 15 — Gosta de receber conselhos?
- 16 — Já esteve alguma vez nos bastidores dos teatros?
- 17 — Sente-se instintivamente atraído pelos ajuntamentos de gente, nas ruas?
- 18 — Você não se interessa absolutamente, pelo que o seu esposo ou namorado faz do seu dinheiro?
- 19 — Acha, de um modo geral, que os filhos de seus amigos são demasiado mimados e mal criados?
- 20 — Fica satisfeito quando lhe pedem conselhos?

Marque um ponto cada vez que responder "Sim" às perguntas: 1 — 3 — 4 — 7 — 8 — 10 — 11 — 13 — 15 — 16 — 17 — 19 — 20.

Marque igualmente um ponto se responder "Não" às perguntas seguintes: 2 — 5 — 6 — 9 — 12 — 14 — 18.

Conte os seus pontos.

Se v. tem mais de 15 pontos, é, sem dúvida alguma, altruista e generoso, mas sua insaciável curiosidade lhe causará muitos aborrecimentos.

Se tiver entre 10 e 15 pontos, é evidente que os próprios negócios o preocupam mais do que os dos outros. Isto é normal e é um fator de sucesso.

Se obtiver menos de 10 pontos, não será um pouco egoísta?

Vendo estrelas

Feg Murray



GLORIA DEHAVEN.
MAE DE DUAS CRIANÇAS NA VIDA REAL, NUNCA FEZ PAPEIS DE MAE NO CINEMA. ATE' "YES, SIR THAT'S MY BABY." (E' TAMBEM UMA COLEGIAL)



VAN JOHNSON
E' UM JOGADOR ENTUSIASTA DE TENIS. EM GERAL JOGA UMA OU DOIS "SETS", ANTES DE IR PARA O ESTUDIO.



QUANDO INGRID BERGMAN E SEU DIRETOR ROBERTO ROSSellini, CHEGARAM A ILHA DE STROMBOLI, ITALIA, PARA FILMAR "AFTER THE STORM", O VULCAO SALTOU-OS COM VO LENTA ERUPCAO

ALAN HALE, JR. SKIA EM "THE SKIING STORY" (FILMADO NA SUIÇA) MAS SEU CONTRATO PROIBE-O DE ESQUIAR POR PRA-SER!



HA' 100 ANOS ATRAZ, NO MESMO LOCAL MAS, ANTES QUE SE INICIE UMA NOVA CORRIDA DO OURO, E' PRECISO ACRESCENTAR QUE O TESOURO DE FARLEY, APÓS 5 DIAS DE ESPERATIVA, FOI AVALIADO EM \$165. ASSIM, GRANGER PREFERIU NÃO TROCAR A PROFISSAO



GALE ROBBINS
CANTORA LOURA QUE DEIXOU A 20th CENTURY-FOX QUANDO AS PORTAS DO ESTRELA TO PARA SE CASAR, FAZ UMA NOVA ESTREIA COM O MESMO CAST, COMO A RUINA DE "OH, YOU BEAUTIFUL DOLL"

MY G-----I-----RL TISA
THE MAN WHO WAS NOBODY
THE BARKLEYS OF BROADWAY
RACE STREET. OH YOU BEAUTIFUL DOLL
MR. HIX
IN THE MEAN TIME, DARLING
MY DEAR SECRETARY
COLABORACAO DE ALAN HALE, N.Y. CITY.



Kirk Douglas e Patricia Neal chegam ao «Warner Hollywood Theatre» para a «première» de gala do filme «The Fountainhead». Miss Neal e Gary Cooper são os astros desta versão cinematográfica da novela de Ayn Rand



Milton Berle, acompanhado de sua esposa, dá suas impressões pelo microfone sobre «The Fountainhead», um dos últimos sucessos de Hollywood

NOITE DE GALA EM HOLLYWOOD

A cidade do cinema viveu mais uma de suas grandes noites, com a estréia do filme «The Fountainhead», no «Warner Theatre». Como se sabe, apenas os filmes considerados realmente de primeira linha e destinados ao sucesso merecem as honras de uma apresentação de gala, com a presença das grandes personalidades da indústria cinematográfica e da tela. «The Fountainhead», que tem nos principais papéis Gary Cooper e Patricia Neal, foi contemplado com tal distinção, e sua «première» constituiu um dos acontecimentos mais elegantes destes últimos dias em Hollywood. As fotografias mostram alguns dos «cartazes» que compareceram à magnífica «soirée».



Agora é a vez de Gary Cooper, enfrentar o microfone e os milhões de admiradores que se aglomeravam no Hollywood Boulevard para ver a chegada dos astros

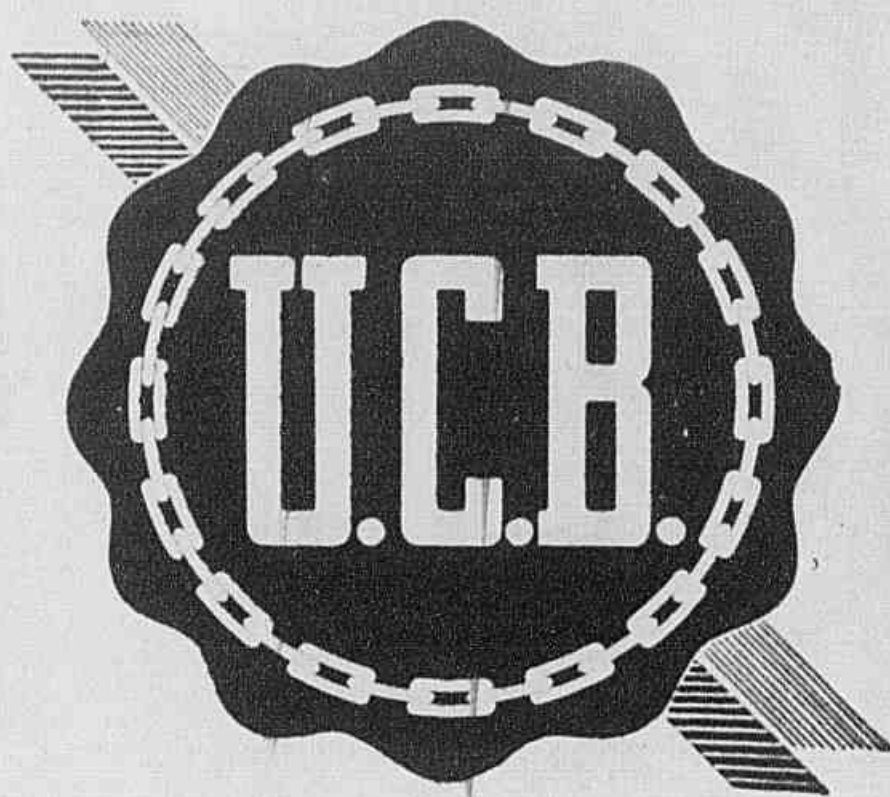


Alexis Smith e seu marido, Craig Stevens, também estavam entre os convidados de honra da noite de gala no «Warner Hollywood Theatre».



A linda Virginia Mayo e seu marido, Michael O'Shea, são apresentados pelo «speaker» na entrada do «Warner Theatre»

A UNIÃO CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA S. A.



Em comemoração ao 2.º aniversário da sua fundação, (1.º de Setembro de 1947), fará realizar durante o próximo mês de setembro o seu festival que se intitulará:

SETEMBRO, FESTIVAL U. C. B.

Para que esta realização corresponda ao desejo dos «fans» e de todos aqueles que a têm distinguido com a sua preferência, a U. C. B. escolheu entre a produção que distribui 6 filmes de reconhecido mérito que apresentará ao julgamento público, através dos principais cinemas do Rio de Janeiro e seguidamente nas demais capitais e cidades dos Estados:

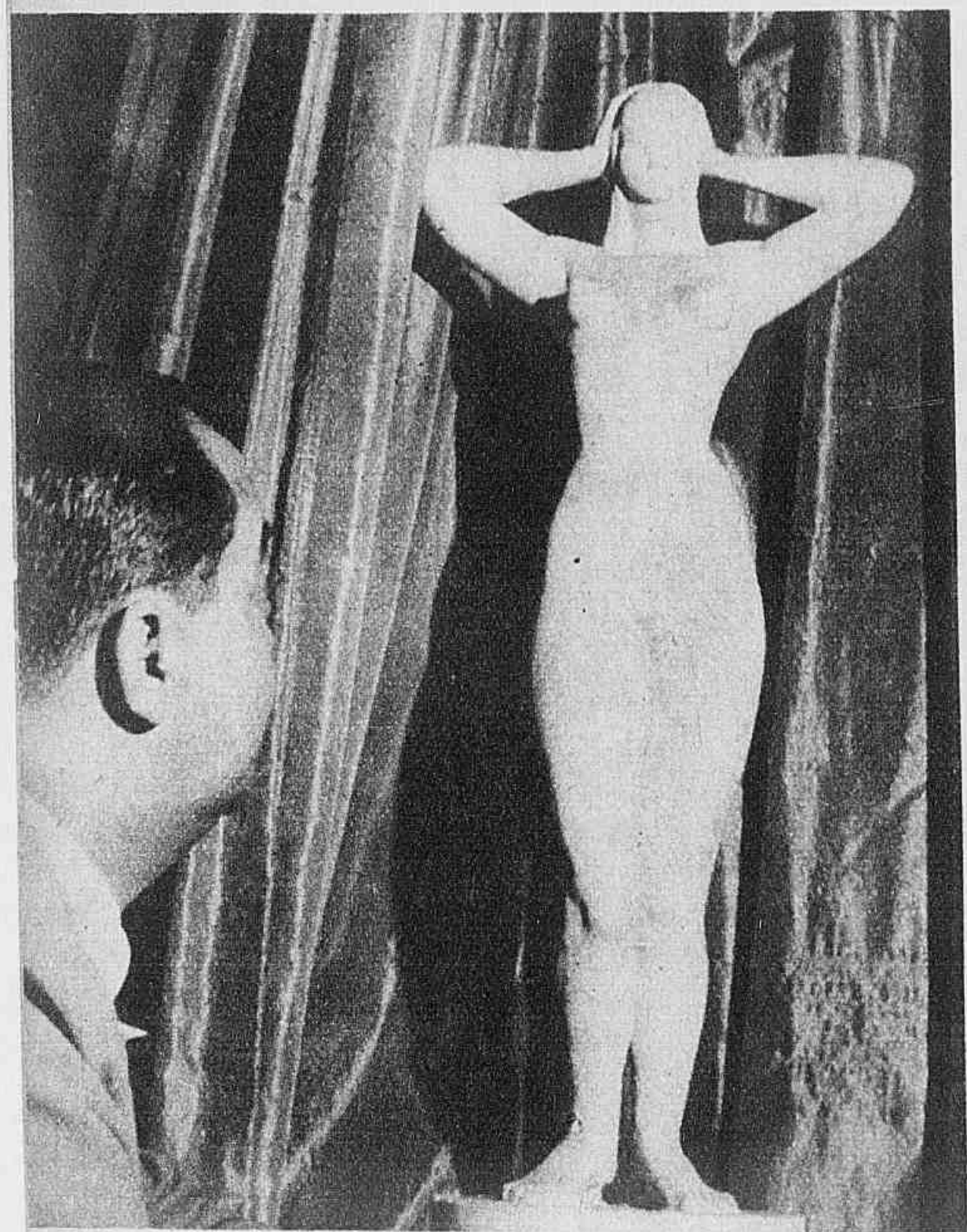
- « T A M B É M S Ô M O S I R M ã O S » — Produção ATLANTIDA — Original e comovente trecho, com Grande Otelo, Agumaldo Camargo, Vera Nunes e Jorge Dória — Direção de José Carlos Burle.
- « V Í T I M A S D A T O R M E N T A » — Produção italiana de Paolo W. Tomburella — Direção de Vittorio de Sica. Premiada pela Academia de Hollywood, como o melhor filme estrangeiro de 1948, apresentação da Eagle Lion Films Inc.
(Sciucia)
- « O B O U L E V A R D D O C R I M E » — Produção francesa da Pathé-Cinema — Direção de Marcel Carné, já classificada pela crítica como um «excepcional, belo e maravilhoso filme», apresentação da London Films.
(Les Enfants du Paradis)
- « O S S A P A T I N H O S V E R M E L H O S » — Produção inglesa de J. Arthur Rank, em technicolor. Direção de Michael Powell & Emeric Pressburger, com Anton Walbrook, Marius Goring e Moira Shearer. Apresentação da Eagle Lion Films Inc., como um filme da mais alta classe.
(The Red Shoes)
- « A S O M B R A D A G U I L H O T I N A » — Produção americana de Walter Wagner Picture Inc., com Robert Cummings, Arlene Dahl e Richard Hart. Surpreendente espetáculo, reproduzindo o mais emocionante episódio da Revolução Francesa. Apresentação da Eagle Lion Films Inc.
(Reign of Terror)
- « U M P I N G U I N H O D E G E N T E » — Produção CINÉDIA — A grande realização de Gilda de Abreu, com Anselmo Duarte, Vera Nunes, Lúcia Delor, Violeta Ferraz e muitos outros, destacando-se a garota «estrela» Isabel de Barros do inesquecível «O Ébrio».

SENHOR EXIBIDOR, NÃO HESITE:

Programa os filmes que levam o selo da U. C. B. e sua bilheteria confirmará o acerto !



O escultor em seu atelier



"Tracema"



Heckel Tavares — "Esboço"

Apesar de seus poucos anos, Germano Mariutti, o escultor paulista ora entre nós, representa na nova geração de artistas nacionais destacado lugar. Esculpe com a naturalidade e o sentimento de um artista de raça.

Foi o compositor e exuberante Heckel Tavares que nos pos em contacto com o jovem escultor paulista.

À sua formação, ou melhor, à sua ascendência materna, pois descende de ita-

lianos do Renascimento — apesar de pertencer a três gerações de brasileiros — deve o escultor esse impulso irresistível que o levou a talhar na pedra e na intimidade de metais nobres.

Em S. Paulo, sua terra natal, seu nome já se vem afirmando como insofismável realidade, especialmente após a ereção do mausoléu do pintor Almeida Junior no cemitério de Piracicaba, berço daquele artista tão tragicamente desaparecido.

Marinutti, que se submetera a memorável concurso para a elevação desse monumento, logrou o 1º lugar. Agora, de passagem pelo Rio, onde veio assistir ao julgamento do concurso para a ereção ao monumento a Rui Barbosa e para o qual também concorreu, última o escultor paulista dois trabalhos: uma cabeça de Heckel Tavares, em tamanho maior de que o natural e cuja reprodução gráfica inserimos nesta reportagem, e a cabeça de Daumier, o genial caricaturista que encheu todo o século XIX, esta ensomendada pelo caricaturista patricio Alvarus. Sem a inquietude e as falsas atitudes de melancolia estudada ou atitudes de dramas interiores, Marinutti é um moço sadio que crê no presente e no futuro.

Sua serenidade dá-nos sempre a impressão de sua força artística, não se iludindo com falsas aparências, olhando o mundo e os homens por um ângulo que não lhe permita decepções. Como todo jovem aspirante às Artes encaminhou-se muito cedo para a Escola de Belas Artes de S. Paulo sendo seu amor a escultura, alvo do interesse e observação de seus mestres naquela escola.

Um deles especialmente, Nicolo Rollo, um dos mestres da escultura entre nós, impressionado pela força, vigor e personalidade de Germano Mariutti, levou-o a trabalhar no seu atelier, onde permaneceu aproximadamente uns cinco anos. Dali passou a trabalhar sozinho, permanecendo porém fiel ao mestre na sua dedicação e quase ternura pela obra daquele que considera seu verdadeiro orientador.

Como todo escultor, viu, em 1948, realizado o seu sonho, seguindo para a Itália onde pretendia passar alguns anos vendo, trabalhando e estudando.

O que foi o seu deslumbramento pelas obras imorredouras dos museus italianos e o clima de arte que se respira na velha e consagrada pátria dos gênios, especialmente da escultura, Germano Mariutti ainda as retém nas suas claras pupilas.

Tendo interrompido sua estada talvez por nostalgia e patriotismo porque previa concorrer ao monumento de Rui, eis Marinutti novamente no Brasil.

GERMANO MARIUTTI

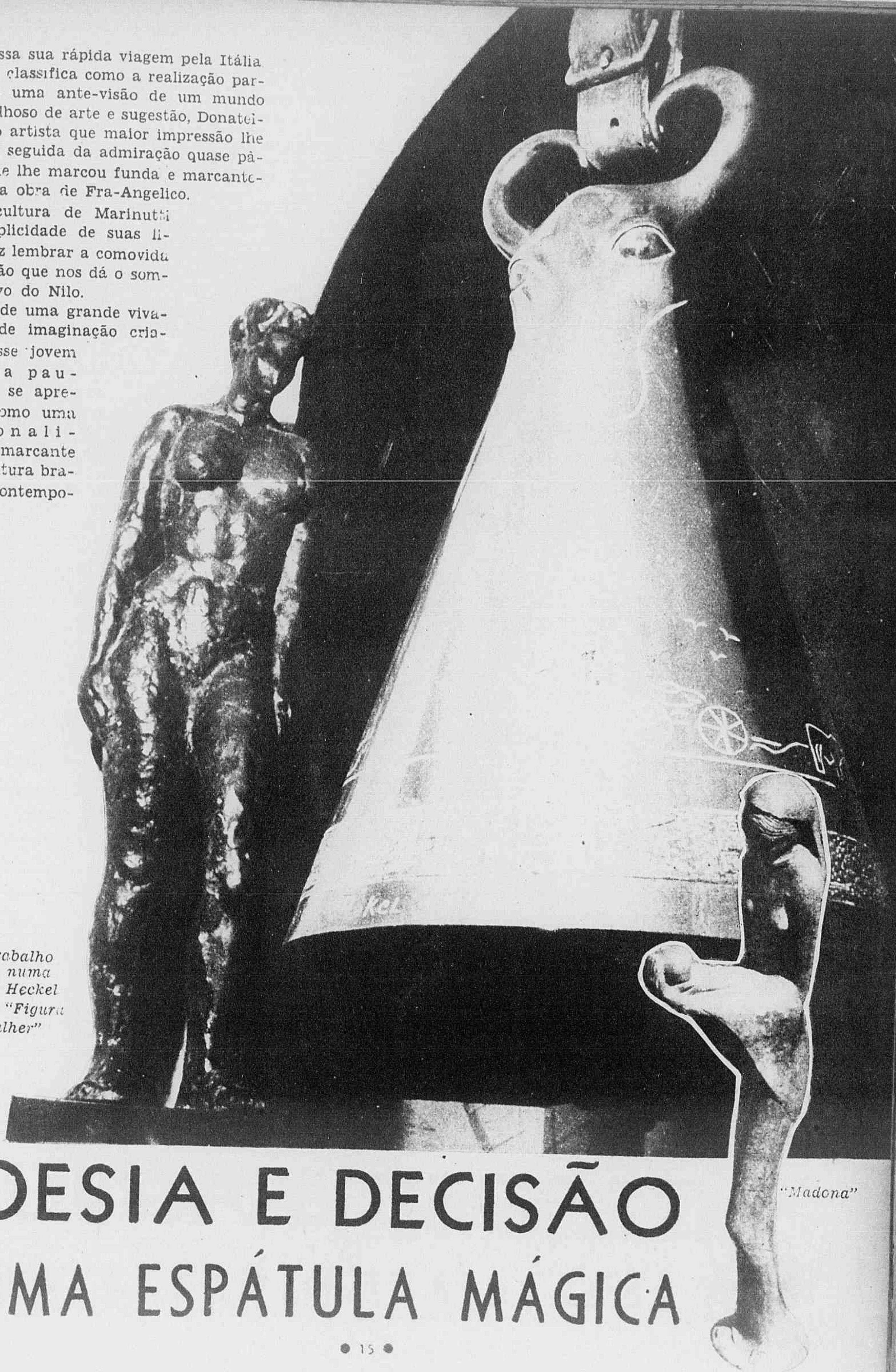
Dessa sua rápida viagem pela Itália que êle classifica como a realização parcial de uma ante-visão de um mundo maravilhoso de arte e sugestão, Donatello foi o artista que maior impressão lhe causou, seguida da admiração quase pânica que lhe marcou funda e marcantemente a obra de Fra-Angelico.

A escultura de Marinuzzi na simplicidade de suas linhas faz lembrar a comovida impressão que nos dá o sombrio povo do Nilo.

Dono de uma grande vivacidade de imaginação criadora, esse jovem artista paulista já se apresenta como uma personalidade marcante na escultura brasileira contemporânea.

"Sino", trabalho inspirado numa canção de Heckel Tavares, e "Figura de Mulher"

POESIA E DECISÃO — UMA ESPÁTULA MÁGICA



"Madona"



DORA LOPES CORRE PARA O ESTRELATO

O "platinum-blond" nacional apresentará, dentro em breve, uma das notas mais sensacionais do rádio nestes últimos anos.

CHICO ALVES não poderia prever que aquela garotinha loura e magra de há uns dez anos atrás viria a ser uma das mais cotadas artistas radiofônicas ao estrelato já vacilante da música popular brasileira. A lourinha, muito meiga e humilde, não cansava de esperar, nos corredores da Rádio Nacional ou Tipi, a sua oportunidade para participar de um cântico, ou fazer qualquer outra ponta que pudesse significar chance de ser ouvida pelos bigs. E a custa de muita perseverança não poucas vezes via o seu desejo satisfeito, sem que contudo os resultados surgissem com a presteza que as suas ansias exigiam. Eis quando Herivelto Martins, o boníssimo Herivelto, lançador de tantos outros jovens cantores populares, chamou a si o destino de Dora Lopes. Dora tem por Herivelto verdadeira veneração. O cabeça do Trio de Ouro burilou uns tantos defeitos de Dora, colocou-a em "ponto" de apresentar-se com independência, em qualquer emissora, e daí para diante começou a verdadeira carreira da platinum-blond nacional. Dora Lopes é hoje uma artista consagrada, dona de uma voz admirável, à qual não faltam qualidades de harmonia, diapasão e, sobretudo, interpretação. Há quem a considere mesmo a melhor voz atualmente na radiofonia brasileira. Tendo viajado pelo Brasil inteiro, Dora marcou sucessos incontestáveis, em companhia do Trio de Ouro e outros quando de uma tournée de vulto, durante o ano passado. De norte a sul, colhendo ainda elementos para novas criações, essa viagem constituiu acontecimento de importância, na carreira artística da lourinha. Atualmente Dora está comandando um show de intenso agrado na "Chez Aimée".

A nota sensacional, entretanto, que CARIOCA poderia antecipar plenamente, não fosse a solicitação encarecida de Dora para que o não fizessemos, é a de um programa ou coisa parecida que muito em breve será apresentado ao Brasil através de uma das grandes emissoras nacionais. A razão que leva Dora a conter, por enquanto a divulgação da sua realização, é que ultimando os preparativos, prefere que a surpresa seja total e explosiva. Sim, porque, segundo diz, a surpresa reboará como verdadeira "bomba atômica". Esperemos.





Outra cena da continuação de «Ama seca por acaso», com Clifton Webb e Shirley Temple

MR. BELVEDERE VAI VOLTAR!

A SENSACIONAL REVELAÇÃO DE UM ATOR CÔMICO — PASSOU DEZOITO MESES NA METRO E FOI DESPEDIDO SEM SER APROVEITADO NUM ÚNICO FILME — CLIFTON WEBB E SUA CARREIRA SINGULAR — FOI BAILARINO E CANTOR DE ÓPERA...

POR CHARLES LEIGHT

Especial para CARIOCA



Vem aí, de novo, Mr. Belvedere! Vocês se lembram, sem dúvida, da excelente comédia «Ama seca por acaso» (Sitting Pretty), que foi lançada sem nenhum alarde (a T.C.Fox não fazia fé...) mas em todos os lugares em que foi exibida bateu «records» de bilheteria... O filme agradou em cheio e serviu para confirmar Clifton Webb, seu principal intérprete, como um dos maiores atores cômicos do cinema. E' um cômico elegante, sardônico, no gênero do antigo Lew Cody, que tanto sucesso fez com Aileen Pringle, no passado. A história de Clifton Webb no cinema é das mais interessantes e serve para ilustrar bem as contradições de Hollywood... Esse homem, que é, hoje, um campeão de bilheteria, — pois a continuação de «Ama seca por acaso», intitulada «Mr. Belvedere goes to college», com Shirley Temple, é ainda mais engraçada e está fazendo milhões — já esteve sob contrato, na Metro Goldwyn Mayer, durante dezoito meses, sem fazer coisa alguma! E ao fim dos dezoito meses a marca do leão o despediu, como a um ser inútil... A Metro, que tem contratado alguns «estupores» do cinema, como James Craig, o galã que não pega nunca, despresou as possibilidades que a personalidade nova e fulgurante de Clifton Webb oferecia... E, agora, deve estar morrendo de inveja, pois a Twentieth Century Fox ofereceu a Clifton um contrato a longo prazo... No

início de sua carreira, começada aos sete anos de idade, Clifton Webb era um menino prodígio, que dançava e cantava no Children's Theatre, de Nova York, onde crianças davam espetáculos para crianças. Embora seu sotaque pareça britânico, Clifton Webb é cem por cento norte-americano, tendo nascido em Indianapolis. Aos dezessete anos — acreditem

Clifton Webb e Shirley Temple aparecem como colegas de universidade, em «Mr. Belvedere goes to college»...



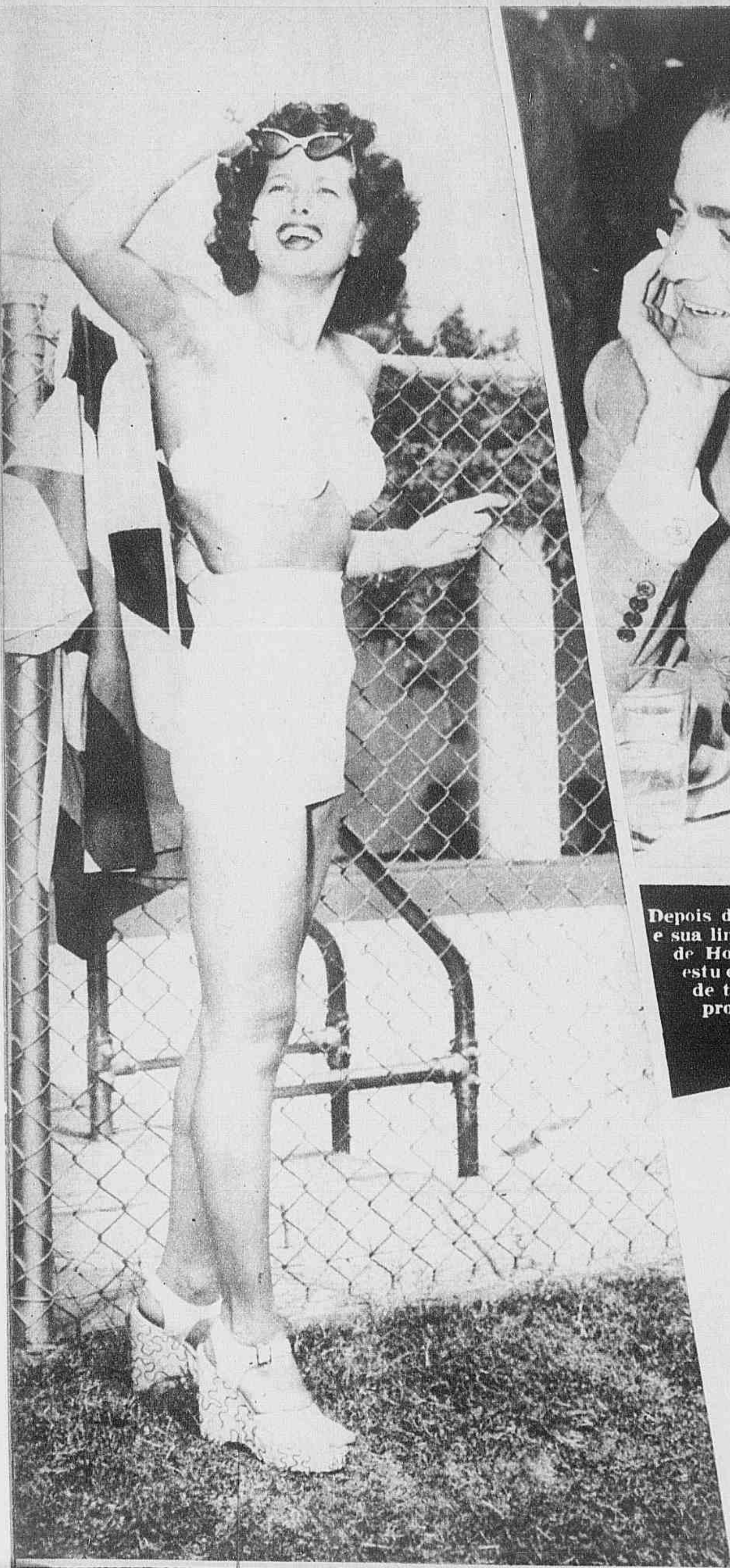
Clifton Beverly Webb Belvedere, o homem que sabe tudo... O personagem e o intérprete se confundem um com o outro... Ei-lo, aqui, bancando o Vatel e dando aulas de culinária...

ou não — Clifton Webb fazia parte de uma companhia de ópera. Um dia, Bonnie Glass, uma dançarina de fama, viu Clifton Webb dançando num cabaré. Ficou impressionada com a sua elegância e convidou-o para seu par. Depois disso Clifton Webb conquistou fama, na Broadway, como cantor e dançarino, em muitas peças musicais. Aos poucos, em peças musicadas, foi representando papéis em que fazia pequenos trechos do diálogo. E, um dia, teve a ousadia de fazer o primeiro papel dramático de sua vida, em «Meet the Wife», com Mary Boland. Os críticos disseram que ele podia se despe-

(Conclui na pág. 58)



O herói de «Ama seca por acaso» volta em «Mr. Belvedere goes to college». Aqui está Clifton Webb numa cena com Shirley Temple, nesse último filme



Se o público em geral gostar de piscinas particulares, é só dirigir-se a Hollywood, onde encontrará dezenas como a que vemos aqui, de propriedade de Trudy Marshall, linda «estrela» morena



Depois de um dia de prolongado esforço no estúdio, Mark Stevens e sua linda esposa, Annelle, descansam no Club Mocambo, de Hollywood. Quase todos os diretores de estúdios gostariam imensamente de ter Mark nas suas produções

ASSIM É

HOLLYWOOD

— Clifton Webb já sabe qual será a sua próxima película. "Concerning a Woman of Sin" foi adquirida a Ben Hecht. Embora pareça estranho é um argumento sobre uma criança prodígio que Clifton descobre. O título é tão desorientador que será mudado, posteriormente para "O Livro do Mês". Bert Turnberg está escrevendo a adaptação cinematográfica devendo Fred Kolman ser o produtor.

Enquanto isto, Clifton está com seu chefe Darryl Zanuck e Virginia, a esposa deste, em Paris. Todos sairão dentro de poucos dias para o sul da França.

*

Greer Garson não quer falar, mas afirma-se aqui que ela se casará com Buddy Fogelson antes de sua partida para a Inglaterra, em fins de agosto, para fazer uma sequência de "Rosa de vovô".

Greer e Walter Pidgeon, que têm os mesmos papéis que fizeram anteriormente, terão como diretor Hank Potter. Alguns dos chefes da Metro estão querendo John Hodiak para o outro papel principal. A única coisa que desgosta a John é ter que deixar a sua esposa, Anne Baxter, todas as semanas.

(CONTINUA NA PÁGINA 60)



Com o auxílio de sua mãe, Dorothy Lamour, o pequeno Ridgely Howard está aprendendo a tocar piano, na sua casa em Beverly Hills. Dorothy já anunciou que está à espera de uma nova visita da cegonha.



Red Skelton e sua esposa, Georgia, brincando com seus filhinhos, Valentina, de 2 anos e meio, e Richard, de 1 ano. Como Red, os outros três membros da família também têm cabelos vermelhos.

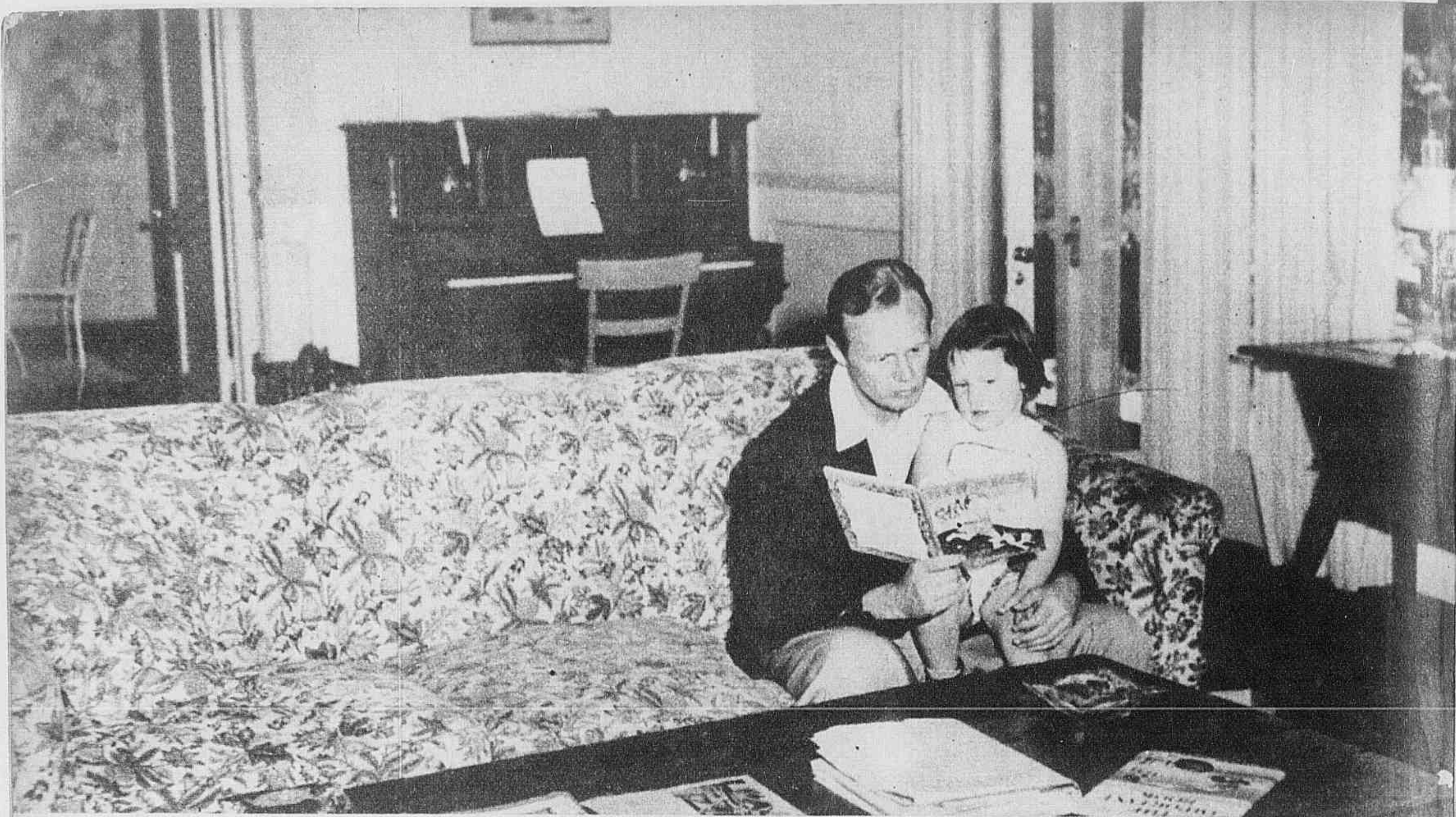
HOLLYWOOD!

POR SHEILA GRAHAM,
ESPECIAL PARA
"CARIOCA"

A maior parte do dia de uma celebridade é empregada em «pôses» para jornais e revistas. Vemos aqui Barbara Lawrence, uma das artistas da 20. Th. Century Fox, posando para propaganda de seu próximo filme.

Vemos aqui Keenan Wynn, sua loura esposa, Betty, e Robert Stack examinando a bolsa de matéria plástica de propriedade Betty. Parece que os maridos não irão gostar muito desta espécie de bolsa, devido à sua transparência, eles terão que comprar muita coisa para enchê-la.





Ele dedica a Ann as suas horas de folga: piano, passeios, leitura de histórias

RICHARD WIDMARK, HOMEM DE FAMÍLIA...

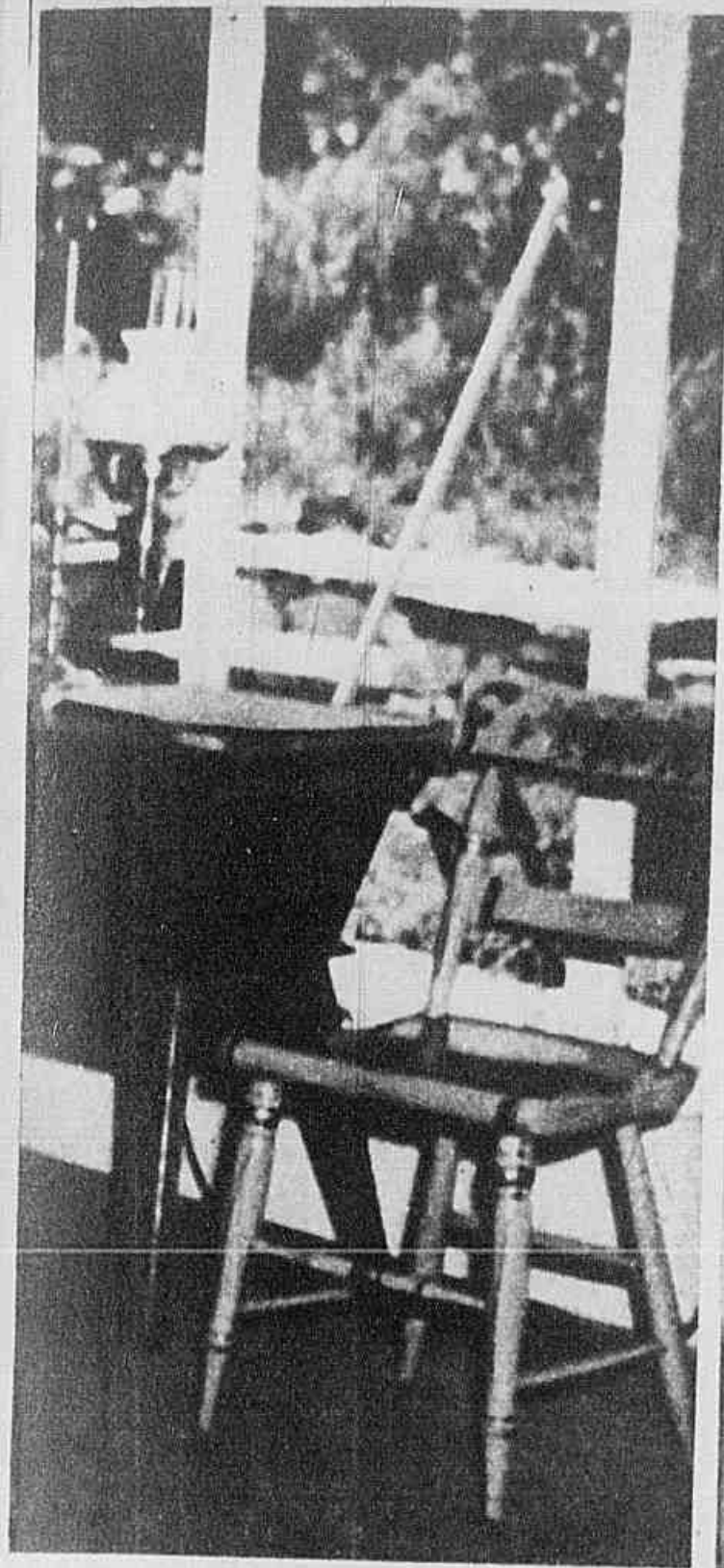
NO LAR DO ATOR DE "O BEIJO DA MORTE"
E DA "TAVERNA DA ESTRADA"



QUEM vê, no cinema, Richard Widmark fazendo tipos sinistros, com seu riso sardônico e suas façanhas de «gangster», mal pode imaginar que ele seja um verdadeiro homem de família... e mesmo, ainda, que tenha sido o galã romântico de peças teatrais na Broadway, como «Kiss and tell», em que fazia o papel de um jovem tenente apaixonado por uma garota de dezessete anos. Contratado pela Fox, sua grande oportunidade foi a de fazer o papel do inimigo tenaz de Victor Mature em «O beijo da Morte», um dos mais belos filmes que Hollywood nos mandou nos últimos meses, no gênero de drama sobre o mundo criminal de Nova York. Agora há pouco, foi ele também a ameaça que pesou sobre Cornell Wilde e Ida Lupino, em «A taverna da estrada», filme de Jean Negulesco, cujo final era de um «suspense» arrepiante... Os que o viram, numa floresta, em meio de «fog», de pistola em punho, atirando em Celeste Holm, em Cornell Wilde e, depois, sendo morto por Ida Lupino, não podem imaginá-lo como uma criatura pacífica, que serve de cavaleiro para a filha, uma inteligente e encantadora garota chamada Ann... Por isso mesmo, esta documentação fotográfica se torna muito preciosa e vai deixar alguns dos admiradores do sinistro «gangster» da tela de queixo caído...

Pelo telefone, Richard ouve alguma coisa de agradável

Richard Widmark, sua esposa e a
pequenina Ann, filha do casal



RADIO-TEATRO É SUB-LITERATURA?

"O Moci

MARCELO
APÁ
Especial
para
CARIOCA

FERNANDO LOBO, um
dos mais ágeis produtores
radiofônicos do Brasil,
fala à CARIOCA sôbre os
problemas do rádio-teatro
nacional

VOCÊ
GOSTOU?

O rádio foi desligado mansamente,
e a cabeça do rádio ouvinte está cheia
de sonhos e dramas incutidos pela su-
gestão daquelas vozes que interpre-
taram a história de amor... Mas
poucos conhecem o mundo ma-
terial empregado na composi-
ção desses sonhos... Ob-
servem as fotos

...pois é um balão de gás que não
resiste a um furo de alfinete. Fernando
Lobo força o pessimismo dos seus con-
ceitos, menos por ponto de vista firme

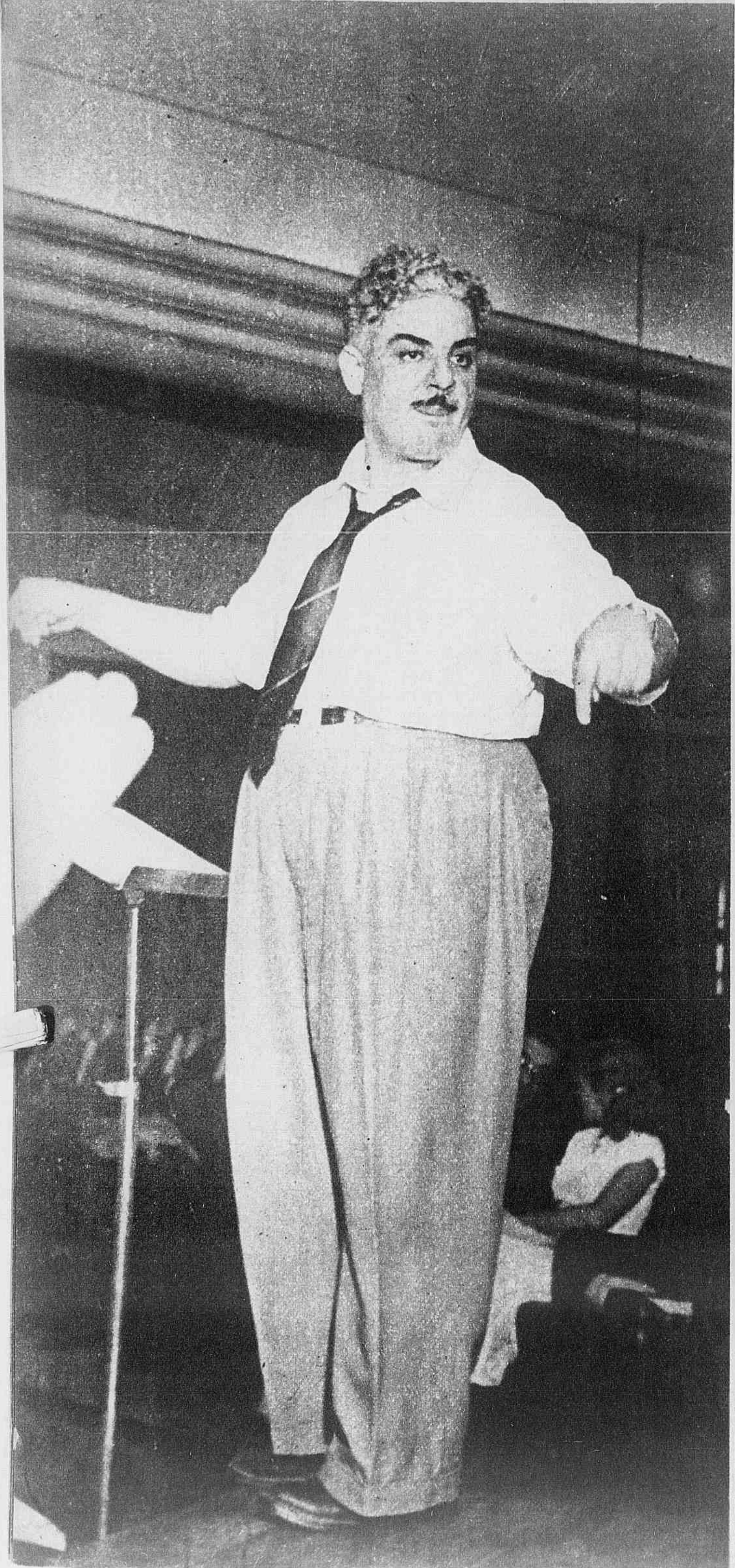
...o não pode morrer” ...



FERNANDO LOBO

do que pela necessidade de dar vasão ao seu «sense of humour» fluidico e permanente. A opinião é sobre o rádio de um modo geral, no Brasil. E continuando: — «Há tempos assisti esta coisa «edificante» — Três senhoras chegadas de Minas Gerais, foram apresentadas a vários atores radiofônicos da Nacional. Pois bem. Este é Celso Guimarães, dizia o cicerone — e após as apresentações formais, seguiam os «ahs» de admiração por esta ou aquela interpretação numa ou outra peça. Vinha Sanclair Lopes e ritmo era o mesmo. Num determinado momento o cicerone colheu Rodolfo Mayer que vinha passando e fez a apresentação pragmática. — Intempestivamente as senhoras passaram a incriminar o grande ator, censurando-o pela brutalidade como tratava Martha (personagem de uma das novelas interpretadas pelo ator). Diziam «O senhor é que foi o Roberto, não é? Pois fique sabendo que sua atitude foi muito indigna e não cabe absolutamente nas pessoas bem formadas. — Estavam apoplecticas e davam um cunho dramático à verdadeira descompostura que passavam no pobre Rodolfo. — Eis ahí, continua Fernando Lobo, a media mental de um ouvinte de programa radiofônico. A sensibilidade aguçada natural do brasileiro, leva-o às vezes à obriteração do senso comum, provocando cenas desta natureza. Imagine-se num clima desses levar-se o trabalho da armação intelectual de um trabalho radiofônico, à pincaros super mentais, que fujam ao terra-a-terra imediatista, com todas as nuances do dromalhão ou do conto a Delly... De resto não é esse um fenómeno brasileiro. Há um chavão antipático que conduz o nosso povo a considerar-se inculto dando como documento essa preferência não muito elevada. Pura mentira. Nos E. E. U. U. onde vivi cerca de dois anos pude verificar a desusada preferência das grandes massas pelos «mocinhos» que casam no final dos filmes ou das peças radiofônicas, e dos vilões que devem ser destrocados mo-





mentos antes desse final feliz... Os trabalhos de composição humana transcendente não vingam senão em camadas muito restritas, mesmo assim sem maior repercussão, enquanto os outros, os vulgares atingem em cheio todos os públicos. Há também que considerar que o rádio não é senão uma propriedade coletiva de anunciantes que possuem os seus gabinetes de pesquisas e pouco se interessam pelas funções culturais deste importante meio de divulgação. É o anunciante quem estabelece os ritmos de uma programação de acordo com a possibilidade maior ou menor de interesse, segundo o seu próprio conceito. Claro, existem exceções e muitas, mas a grande massa de dinheiro que sustenta uma estação de rádio, provém dos anunciantes menores e menos esclarecidos, pelo menos quanto à obrigação inicial de um órgão de divulgação para com o público. De considerável importância é também o fato de que de um modo geral na América do Norte, os donos de estação de rádio são homens especializados tecnicamente, de modo que a matéria lhes é familiar, podendo eles próprios formar o seu conceito sobre o interesse das suas realizações. No Brasil, o nascimento do rádio fez-se como quem compra um brinquedo novo... Antes da importância que alcançaria,

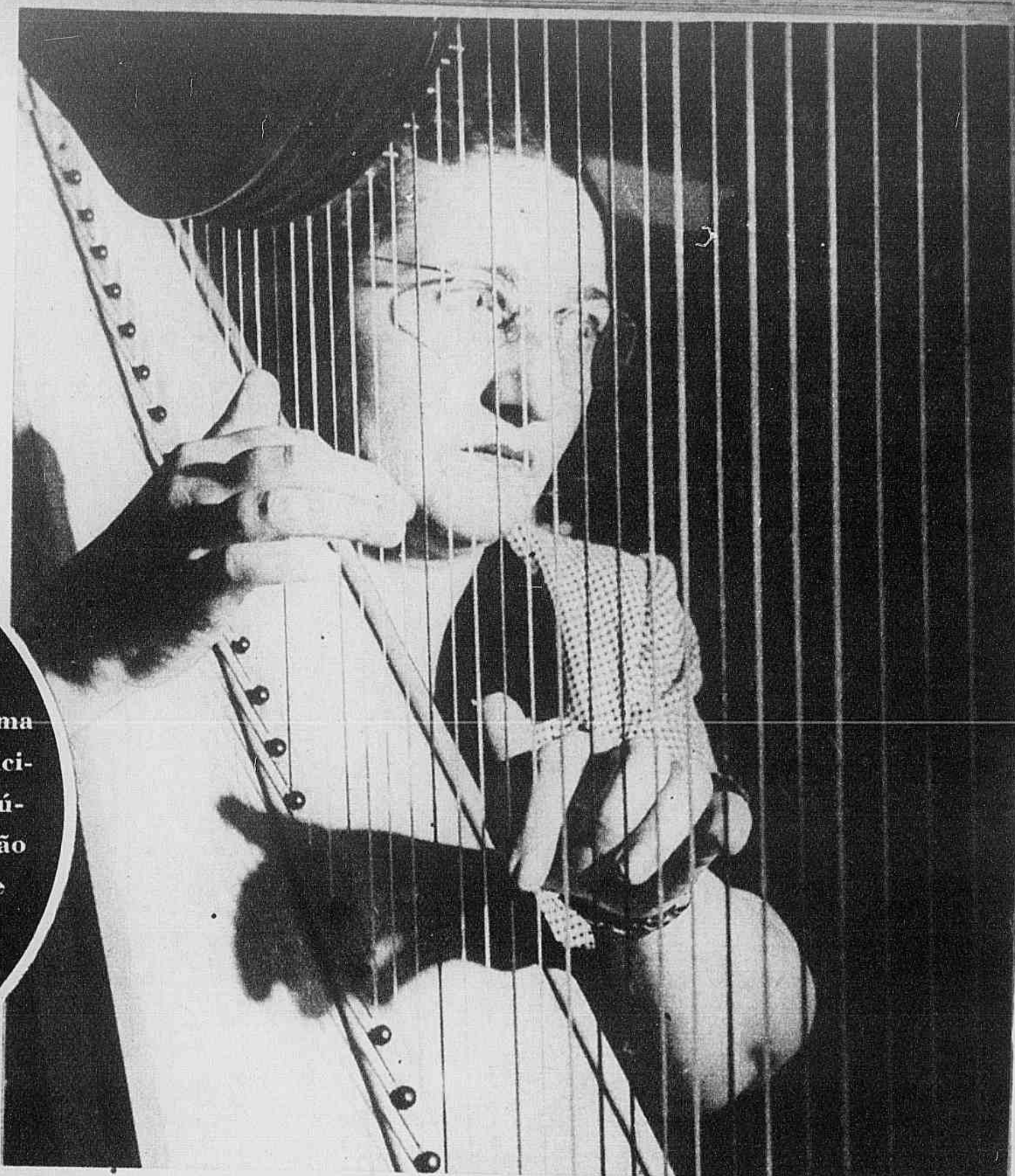


no seio das massas, havia a contingência do gosto do dono, que o usava quase como o índio usa um colar de contas... tudo muito engraçadinho, muito lustrozinho, e sobretudo esta coisa deslumbrante que era poder dizer uma coisa aqui, neste momento e ser ouvido em poucos segundos em todo o país. Isto foi um deslumbramento... A evolução dentro deste clima provocou o que hoje é algo de irreparável... Existem no país apenas seis técnicos de rádio operação e somente cinco produtores realmente credenciados. Esses técnicos a qualquer momento podem fazer parar todo o sistema de rádio transmissão, sem que qualquer homem da dire-

(CONCLUE NA PAG. 63)

PENOSO E COMPLEXO

é o trabalho de armação de uma história radiofônica. Nessas oficinas febricitantes cujo conteúdo o público ignora, centenas de pessoas são utilizadas para radiofonizações que às vezes não duram mais do que alguns minutos no ar



Patricia Knight estréia ao lado do esposo

De J. C. S.



Apesar de ser ainda estreante, ela já possui muitos "fans" que lhe pedem autógrafos

Cornel Wilde, Patricia Knight, Esther Minciotti e alguns figurantes de calças curtas num intervalo da filmagem



PATRICIA KNIGHT, a encantadora esposa de Cornel Wilde na vida real, acaba de fazer a sua estréia no cinema, ao lado do esposo, em "Apaixonados" (Shockproof), película que a Columbia anuncia para breve.

O filme apresenta uma pujante história de amor — história cheia de dramaticidade, entretecida de amor e intriga.

Os protagonistas, que na vida real são, como já dissemos marido e mulher, apresentam-se na película como um casal que, depois de casados, se veem como verdadeiros furtivos. O homem julgava saber tudo o que era necessário saber sobre a vida daquela com quem ia se casar... Mas isso não quer dizer que o filme seja apenas um dramalhão, pois até aqui mesmo o papel do marido oferece certos lances de comicidade. Além disso, outros papéis, como o que é desempenhado por John Baragrey, jovem ator da Columbia, como o jogador profissional que é o "outro homem", formando o triângulo romântico, dão sempre nova cor às cenas do celulóide. A atriz Esther Minciotti no papel da cega e viúva, mãe de Cornel Wilde, está particularmente bem adaptada no elenco. É ela quem primeiro reconhece a profundidade do abismo que existia entre os dois amorosos dos papéis centrais da história.

Howard St. John, Russel Collins e Charles Bates realizam bons desempenhos no celulóide.

Cornel Wilde alcançou renome no cinema fazendo o papel no filme "À noite sonhamos" (A Song to Remember), celulóide que por tratar dos amores de um dos maiores nomes da música em todos os tempos, o imortal Frederic Chopin, com uma das maiores figuras da literatura francesa, "a loura George Sand" (como a chamou Castro Alves), agradou em cheio e é um celulóide de que muita gente ainda tem saudades. Pois bem, Cornel Wilde fez-se ator de primeira ordem naquele filme e de lá para cá vem fazendo papéis de importância artística nos estúdios de Hollywood. Com ele vimos "Amar-foi minha ruína" (Leave her to Heaven), uma história que é a epopéia do ciúme; "Entre o amor e o pecado" (Forever Amber), em que foi o galã de Linda Darnell; foi ele ainda quem fez o papel do protagonista de "O Filho de Robin Hood" e de "Aladim e a princesa de Bagdad".

Iniciando a sua carreira artística em Hollywood, Pa-

(CONCLUI NA PAG. 60)

Cornel Wilde e Patricia Knight, que faz a sua estreia no cinema ao lado do esposo, em "Apaixonados, da Columbia





Patricia e Cornel, marido e mulher numa cena de intimidade

Esther Minciotti, Patricia Knight e Cornel Wilde, em "Apaixonados"



Patricia e John Baragrey numa cena de "Apaixonados"



ATENÇÃO, "FANS" DA VELHA GUARDA: JANE COWL RETORNA AO CINEMA!

Envelhecer... para vencer! — Um
convite de Robert Montgomery —
Da experiência do cinema si-
lencioso aos nossos dias.



Jane Cowl no seu primeiro filme, da era do silêncio:
"The Spreading Dawn"



Elacom Peggy Wood, em "Uma velha amizade", que vimos em
filme com Bette Davis e Miriam Hopkins



Jane Cowl em "A dama das camélias", com Gilbert Roland como Armand Duval

então chamada, foi tentar o palco. Perdeu as ilusões cinematográficas e dedicou-se, com toda a alma, ao teatro...

Depois de alguns anos de árduo trabalho, Jane Cowl conseguiu colocar-se na companhia do grande David Belasco, co-autor de "Madame Butterfly" com John Luther Long. E em 1923 tinha a honra de aparecer em Nova York, numa rápida sucessão de êxitos como "The Upstart", "Within the law", "Common clay"

(CONTINUA NA PÁGINA 58)



Em "Virtude fácil", de Noel Coward, em 1926

Jane como Julieta

UMA GAROTA CONTRA O MAR DA MANCHA!

Tem apenas dezesseis anos e vai tentar a perigosa travessia entre Dover e Calais — Terá que nadar mais de metade de um dia — O estilo de uma valente nadadora.

A travessia do canal da Mancha, entre Dover, na costa inglesa, e Calais, na costa francesa, constitui uma das mais arrojadas e perigosas provas de natação mundiais, não só pela extensão do trajeto, como pelas fortes e traiçoeiras correntes marítimas, ligadas ao "gulf stream", que tornam aquele trecho sempre encarneirado. As mulheres, contudo, já se sagraram vitoriosas em tentativas feitas nesse passo perigoso e, agora, uma jovem nadadora norte-americana, Shirley Mae France, de Somerset, Estado de Massachusetts, está fazendo treinos para enfrentar o mar picado do canal, sob a direção do treinador Harry Boudikan e do próprio pai da nadadora, Walter France. Este, a princípio, se opôs muito aos desejos da filha, porque esta, para poder resistir ao frio e à longa imersão nas águas da Mancha, terá de ficar inteiramente nua, coberta apenas por uma grossa camada de graxa, que ajudará a manter o aquecimento do corpo. Mas, por fim, cedeu em homenagem ao sport e por ter ficado convencido de que Shirley Mae, na verdade, usará é um "mail-lot" de alcatrão... Por estas gravuras, poderão não só conhecer a jovem nadadora, como apreciar seu estilo.



O pai de Shirley Mae, o treinador Harry Boudikan e sua assistente, Mary Walsh, besuntam o corpo da nadadora de gordura, para um dos seus treinos nas costas de Dover, na Inglaterra.

ELES FRACASSARAM...

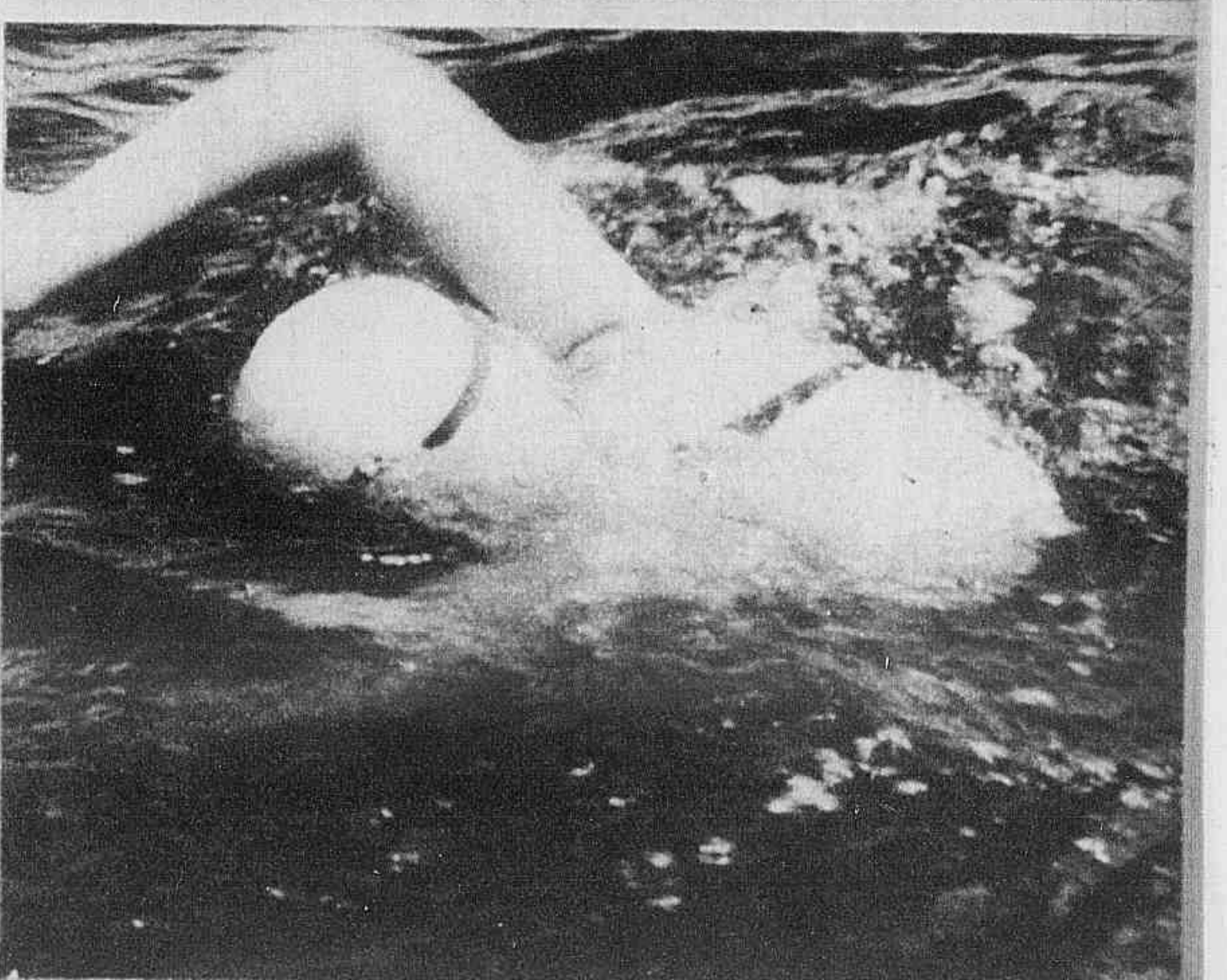
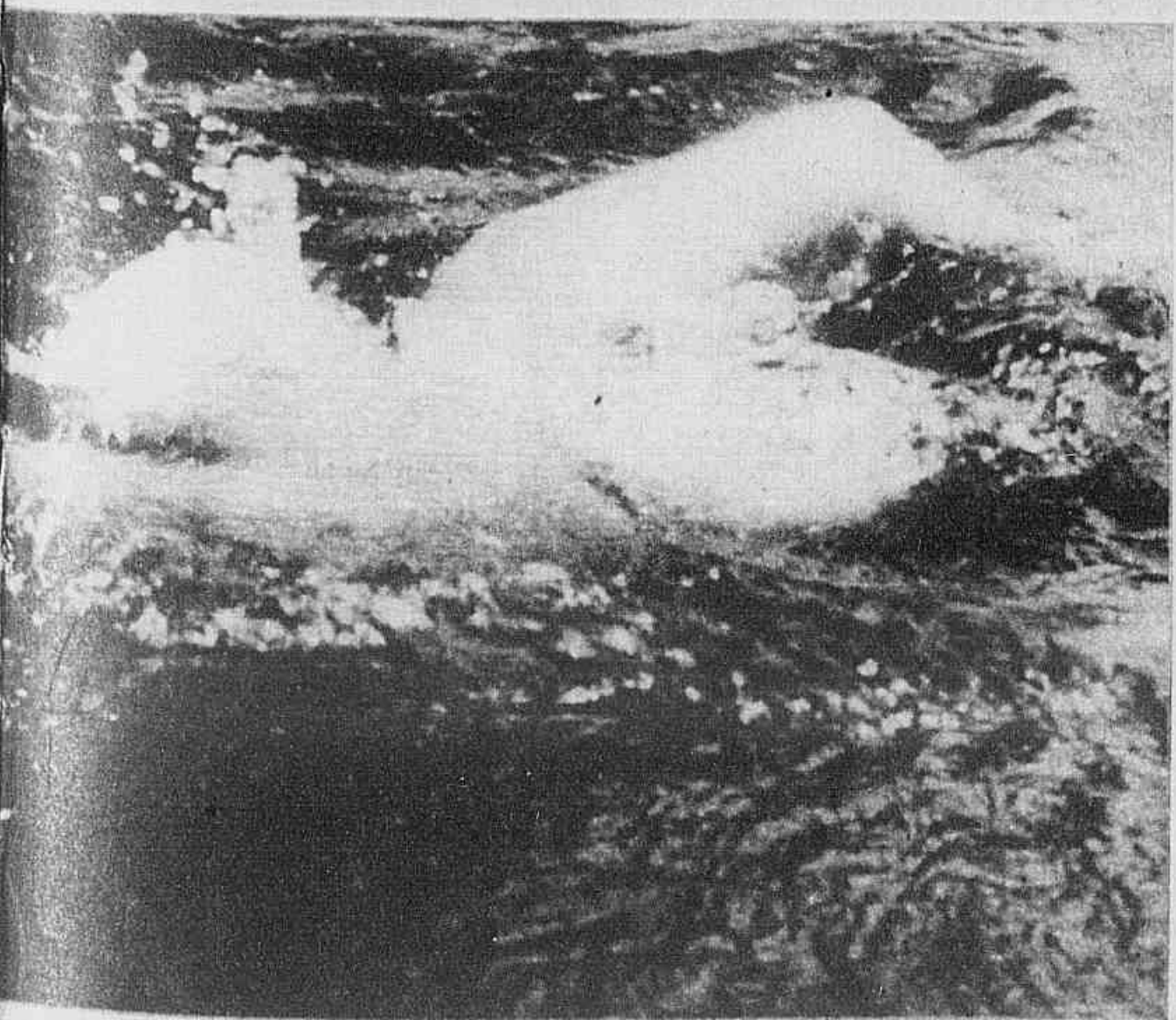
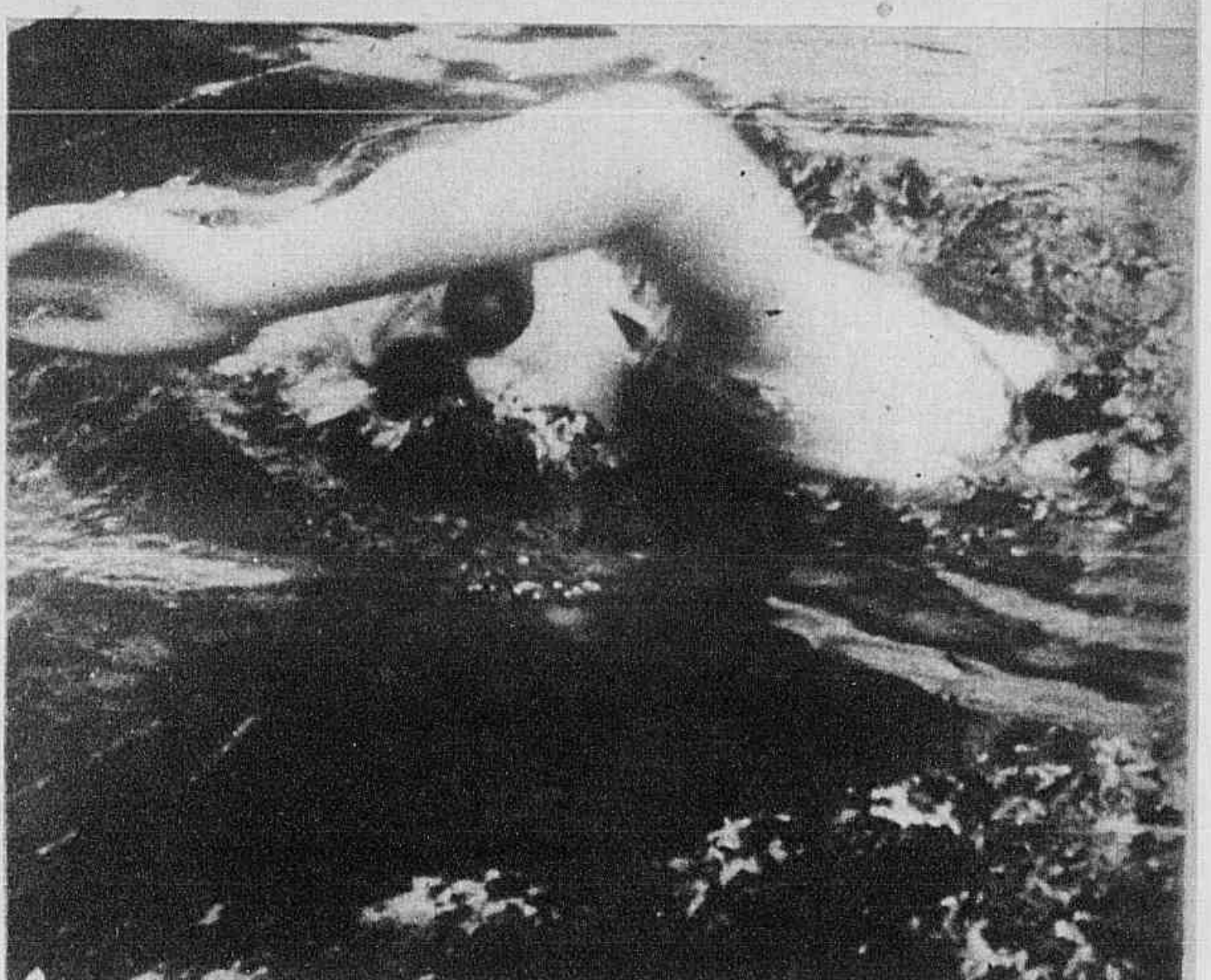
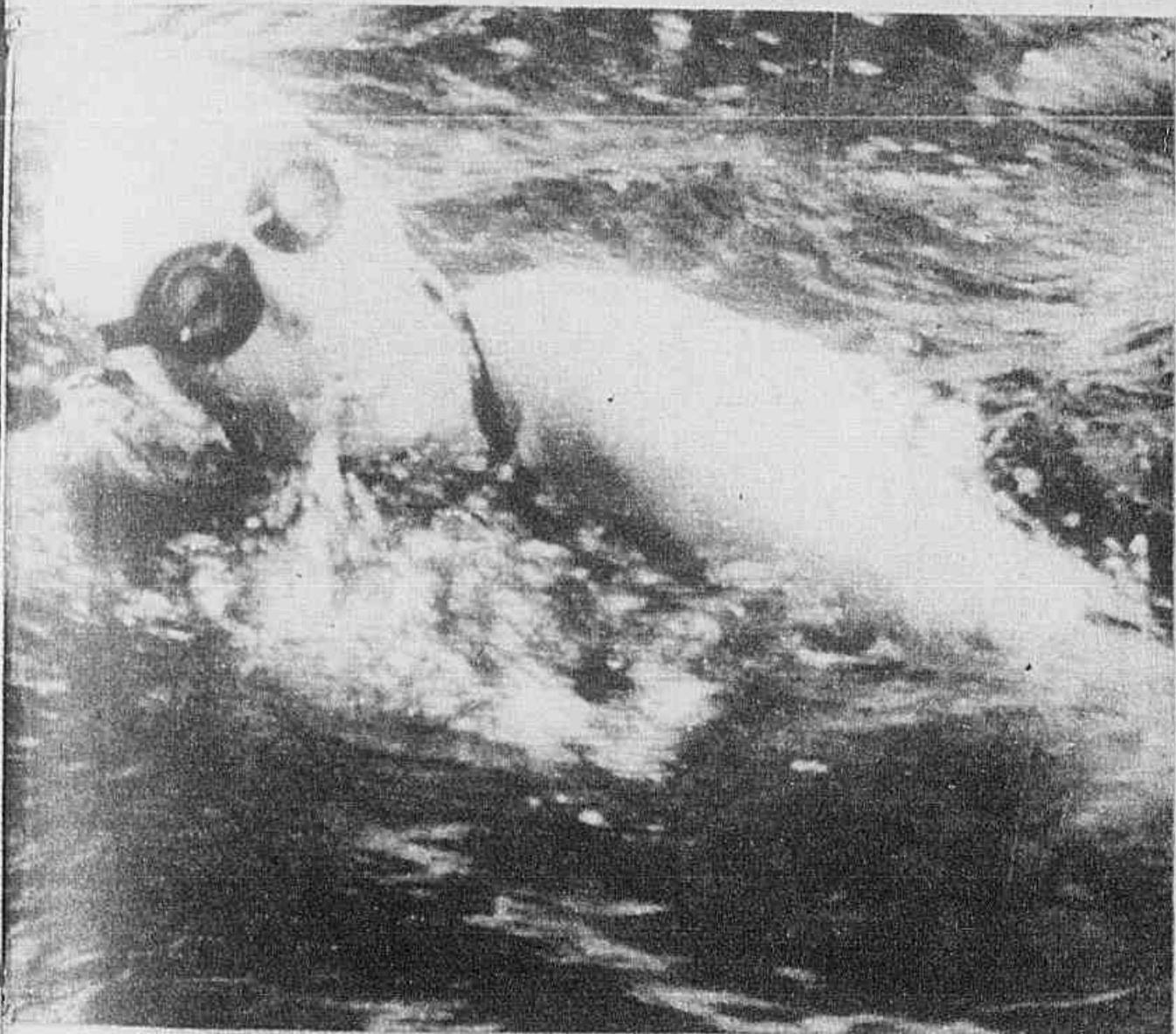
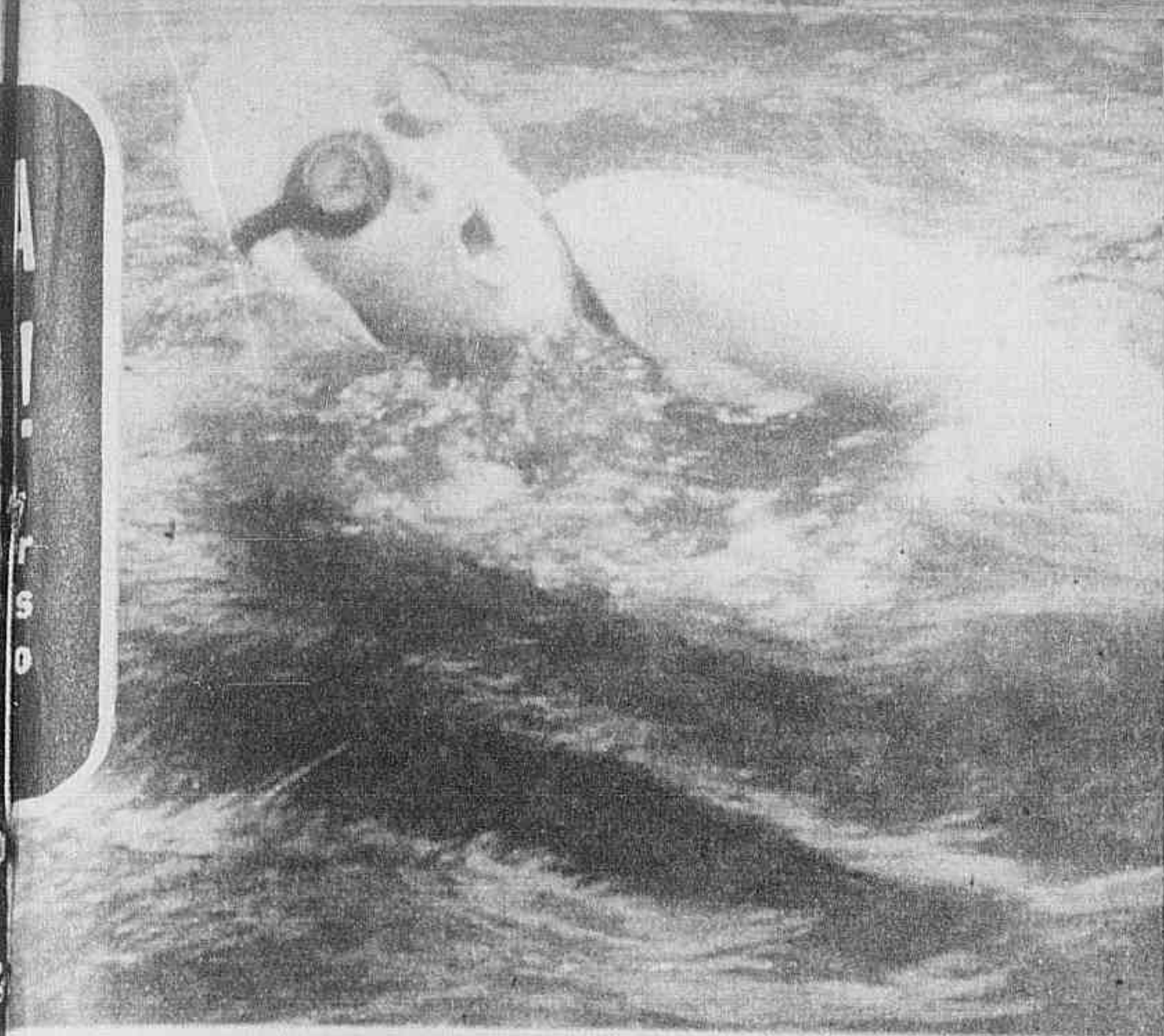
Aqui está, à esquerda, Shirley Mae France em companhia de dois outros nadadores que tentaram a proeza da travessia da Mancha e... fracassaram. São eles Philip Mickman, de 18 anos, estudante inglês, que fez a tentativa no dia 24 de julho último e desistiu depois de nadar 13 horas, quando já se encontrava a 7 milhas de Dover, e a atleta holandesa Willy Croes van Rijssel, de 30 anos, que desistiu a 1 milha e meia do objetivo, depois de nadar 14 horas e 16 minutos.

TRA
HA!

ni tem
Dov r
mas
estio

1-
S.
as
de
3-
e-
1-
a-
0-
1-
a-
t-
4-
10-
2-
4-
10-
a-
1-
e-
0-
1-
er
n
y
1-
1-
0-
n

e
os
a
4-
8
1-
e
s
s
y
o-
o-
-



Apreciem o estilo da nova nadadora, de 16 anos, que vai tentar a travessia da Mancha, vestindo apenas um "mail-
lot" de graxa...

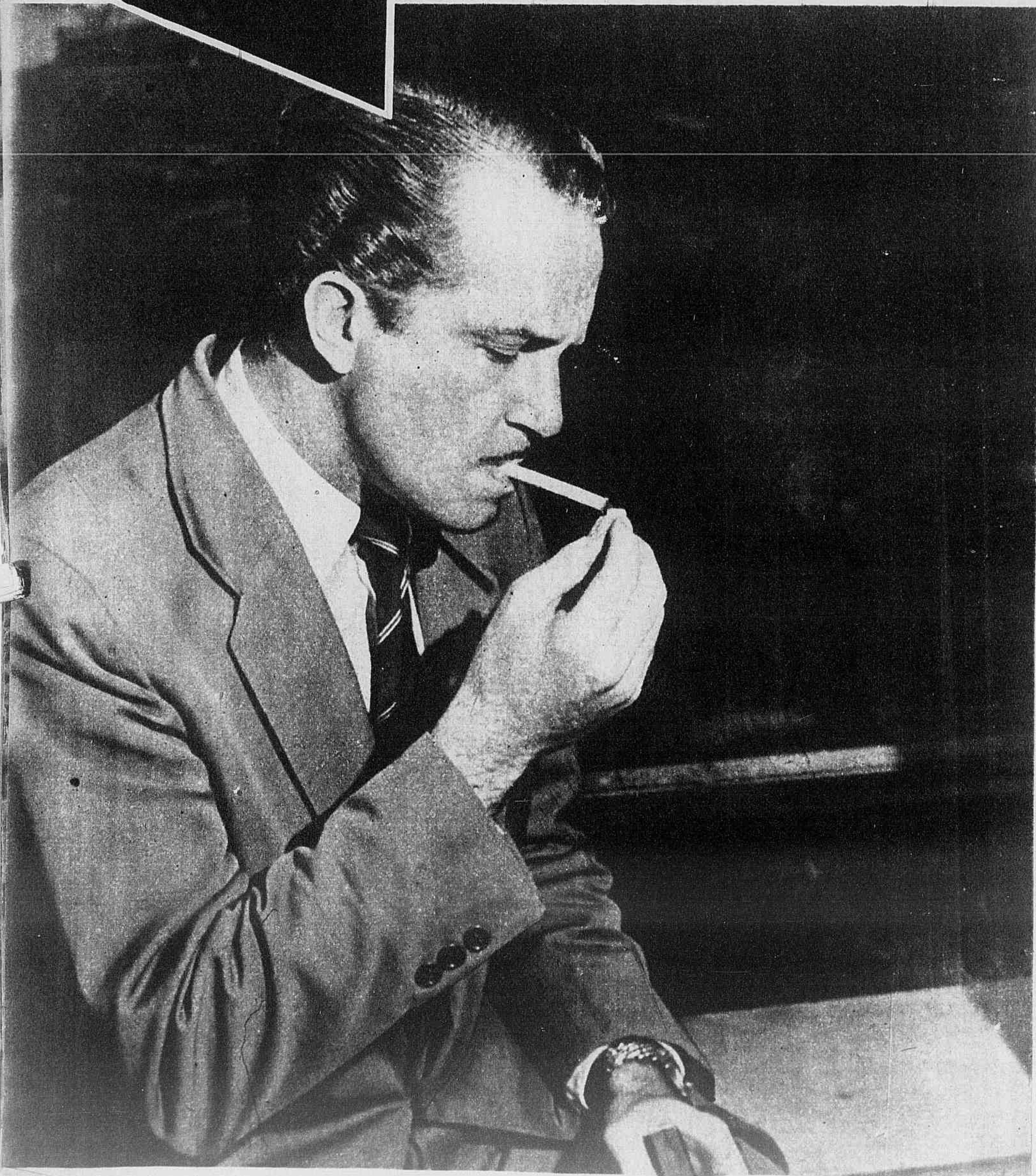
ESTE E' O ANJO

Se você perguntar quem é o «Anjo» ao garoto do apartamento vizinho, ao moleque que não perde a carona de bonde e até mesmo ao intelectual de 10 anos que não sai de casa, pode estar certo de que eles dirão exatamente o que fez o famoso personagem no último capítulo da série. E mais ainda, não de indagar se você o conhece, se sabe o que vai acontecer no dia seguinte — uma porção de coisas mais...

Mas... acontece que esse mocinho descobridor de bandidos, salvador de mocinhas, etc, etc, também tem uma história cheia de imprevistos, esperanças e um nome admirado por todos: Alvaro Aguiar.

Para começar, devemos dizer que o acaso tem sido o fator preponderante da vida do ator que, embora sem tiros e correrias, conseguiu um lugar de destaque no nosso meio artístico, isto sem falar no seu talento, é claro.

Em 1937, quando chegou ao Rio, trazia apenas como patrimônio, suas experiências teatrais adquiridas em Três Rios e uma enorme força de vontade para tentar o profissionalismo. Não sabendo claramente como e o por onde começar, costumava frequentar programas de calouros sempre na esperança de um dia vir a ser descoberto por algum «Ziegfield» nacional, mas, como todo tímido, sem a necessária coragem de se inscrever no rádio.



Onde houver programa de auditorio, lá está ele, infalivelmente sentado nas primeiras filas.

Certa vez, na «Hora do Ensaio» de Barbosa Junior, falta uma pessoa para completar o «sketch» e o nosso humorista tem uma idéia: chamar alguém para substituir o calouro faltoso e Alvaro Aguiar, quase instintivamente, levanta o braço. Grande é sua surpresa ao ser escolhido entre tantos que fazem o mesmo.

Começa o diálogo, o jovem conquista o primeiro lugar, 25\$000 e uma dúzia de sabonetes.

Grande vitória!!!

O rapaz porém, não desanima, há de vir outra «chance». E vem mesmo...

Está agora às voltas com Atila Nunes, outro grande animador de programas na Educadora; o negócio é mais sério, depende de prova, julgamento e outras exigências. A lista de candidatos aprovados não é pequena e lá está o seu nome e mais uma vez o acaso vem em seu auxílio.

Chega o instante de chamar o primeiro candidato para ingressar no profissionalismo e por engano, é o seu nome apontado.

Vocês conhecem o «Anjo»?

Alvaro Aguiar vai amansando a estrada - Uma carreira segura traçada ao acaso



Alvaro Aguiar comparece, abandona o tão detestável emprego na Central do Brasil e recebe o primeiro papel de responsabilidade. Vencera, finalmente.

Transfere-se mais tarde para a Rádio Globo e começa a receber propostas para o teatro — seu velho «beguin». Bibi Ferreira convida-o para uma ponta em «Amores de Sinházinha» e logo no primeiro ensaio, Mme. Morineau, ensaiadora do grupo, indica-o para um dos principais papéis na mesma peça.

Continuando a fazer teatro, decide-se por um grupo que se vai fundar: «Os Artistas Unidos» e ao lado de Henriette Morineau firma-se como galã em «Frenesi», «Mademoiselle», e «Elizabeth da Inglaterra» e «Duas mulheres», sempre em crescente aqui e em São Paulo, até que impossibilitado de viajar para mais longe, volta-se mais uma vez para o rádio.

Seus sucessos na Rádio Nacional são inúmeros, e seu nome bastante conhecido. Quem não se lembra de Queiroz de «Vidas mal traçadas», de Fausto de «Há sol na terra dos mortos», do palhaço Angelito de «A última gargalhada»? E ainda do doutor Sérgio da «Solidão da noite»?

Extremamente ambicioso em sua vida artística nem o cinema deixou de tentá-lo. Alvaro Aguiar trabalhou em «Vidas solitárias», «Azas do Brasil» e acaba de fazer um importante personagem no «O homem que passa», produção

(Conclui na pág. 59)

O rádio de Minas em revista

RADIO-LITERATURA

P“**POETAS e prosadores do Brasil**” é um cartaz literário levado aos receptores de todo o país, em ondas longas e curtas, às sextas-feiras, após 22 horas, pela rádio Inconfidência. Organização e redação do jornalista e escritor José Alphonsus de Guimaraens Filho.

Outro empreendimento notável, no gênero, na radiofonia mineira: “Vitrine Literária”, posto em ondas às terças-feiras, às 21,20, por Jorge de Azevedo, ao microfone da I-3. Este programa vem de realizar uma série de audições interessantíssimas, sobre as obras de Ademar Tavares, Pereira da Silva, Ronald de Carvalho, Olavo Bilac, Raimundo

Correia, Vicente de Carvalho, Murilo Araújo, Humberto de Campos, Alceu Vamosy, Hermes Fontes, Emilio de Menezes e Olegário Mariano — audições essas que são ótimos trabalhos de divulgação literária. Entretanto, o maior mérito da iniciativa de Jorge Azevedo — e sirva isso de exemplo aos organizadores de programas semelhantes em outros pontos do Brasil — está no estímulo que oferece aos novos valores nacionais da poesia e da prosa, tornando-os conhecidos do grande público ouvinte.

LEMBRAM-SE DÉLE?

Lembram-se de Osvaldo Porto, que ali por volta de 1942-43 atuou com êxito no rádio carioca, interpretando bonitas canções brasileiras? Cantou no Casé e na Mayrink e foi mesmo convidado para gravar algumas melodias de bons autores, inclusive de Gomes Filho. De repente, porém, abandonou tudo isso e voltou a Belo Horizonte, para se dedicar, exclusivamente, aos negócios co-



Wilma Leal, do cast das associadas de Minas, interpreta de maneira notável as sentimentais melodias do México. Atua no rádio mineiro desde menina, no qual ingressou através de um programa infantil de Romulo Pais, na Guarani.



Elias Salomé, vice-diretor artístico da Inconfidência, instrumentista, compositor e organizador de nomeada, orienta a parte artística do “Programa do Pin-duca”, daquela emissora. Na foto vemos-lo apresentando ao microfone dois pequeninos participantes desse notável programa infantil.



Oswaldo Porto teve o seu prestígio nos meios radiofônicos, que ele abandonou para se dedicar ao comércio.

merciais e industriais de sua família. Pois, Oswaldo Porto, que no registro civil tem o nome de José Meireles, ainda possui bonita voz, não querendo, entretanto, de maneira alguma, voltar aos microfones...

RÁDIO-POLÍTICA

O rádio mineiro também possui seus representantes nas casas legislativas do Estado, a exemplo do que sucede em S. Paulo e no Rio. Na Câmara Municipal de Belo Horizonte "atuam" Orlando Pacheco (o Pachequinho, de Niterói), que pertence ao quadro de locutores da Guarani e Waldomiro Lobo, antigo ator teatral do Recreio e hoje humorista, instrumentista, animador de programas e organizador da mineira (PRC-7). O primeiro é carioca e o outro é paulista. São ambos violentos e já por várias vezes estiveram a ponto de se atracar no recinto dos debates... Havia, ainda, na mesma Câmara, a figura imponentíssima de Alvaro Celso da Trindade, o famoso Babaró, notável speaker desportivo da Guarani, justamente considerado um dos melhores locutores do gênero. Babaró morreu em fins do ano passado. Este, não foi apenas vereador: — era o líder da maioria da casa.

TEM OUVINTES AS MELODIAS INTERNACIONAIS

E' engano pensar que os ouvintes do rádio mineiro dão preferência total às músicas populares brasileiras. As melodias internacionais agradam bastante e um dos seus intérpre-

(CONCLUE NA PAG. 60)

Angelina Cosmo forma entre os elementos de maior prestígio do rádio mineiro. Cantora de música ligeira, tem trabalhado na Inconfidência e na Guarani.



Cartoca



Deliciosa cena da comédia «Os mal casados»

CARTAZES DE VIDA LONGA...

LUCIO FIUZA

O que melhor valoriza uma temporada é a permanência de uma peça em cartaz. Sabemos de certos originais que se mantêm num teatro, no estrangeiro, durante longo tempo. Através de anos, até «A Estrada do Tabaco», em palcos de teatros norte-americanos, teve uma existência ininterrupta de quase oito anos.

Evidentemente, não podemos esperar que entre nós as coisas se passem com o mesmo ritmo em matéria de longevidade de original. Basta que nos lembremos que em geral uma companhia não ocupa um teatro por mais de seis meses. E' o que se chama uma temporada. E uma temporada não fica lá muito bem ser feita apenas com uma comédia ou um drama...

Todavia, através de uma curva estatística, é possível avaliar o êxito que determinado conjunto teatral vai tendo durante uma temporada, digamos — tipo normal.

Façamos o nosso ponto de partida

Ensaio para a terceira peça do ano —
«Esperidião»



do mês de março. Estréias das companhias. Em média, podemos calcular trinta dias para cada peça. Uma peça por mês, portanto. Para não sermos demasiadamente pessemistas, acrescentemos a cada peça em cartaz, um «esticamento» de quinze dias. Façamos as contas. De março a agosto, cinco meses. Numa temporada digna de referências morais e boas



Heloisa Helena, a «estrêla» da companhia

nômicas nada menos de três originais são apresentados ao público. Tudo isso, sem motivo de queixas.

No presente ano temos até companhias que já estrearam o quarto espetáculo. Isso não desmerece em nada uma futura apresentação de grande sucesso.

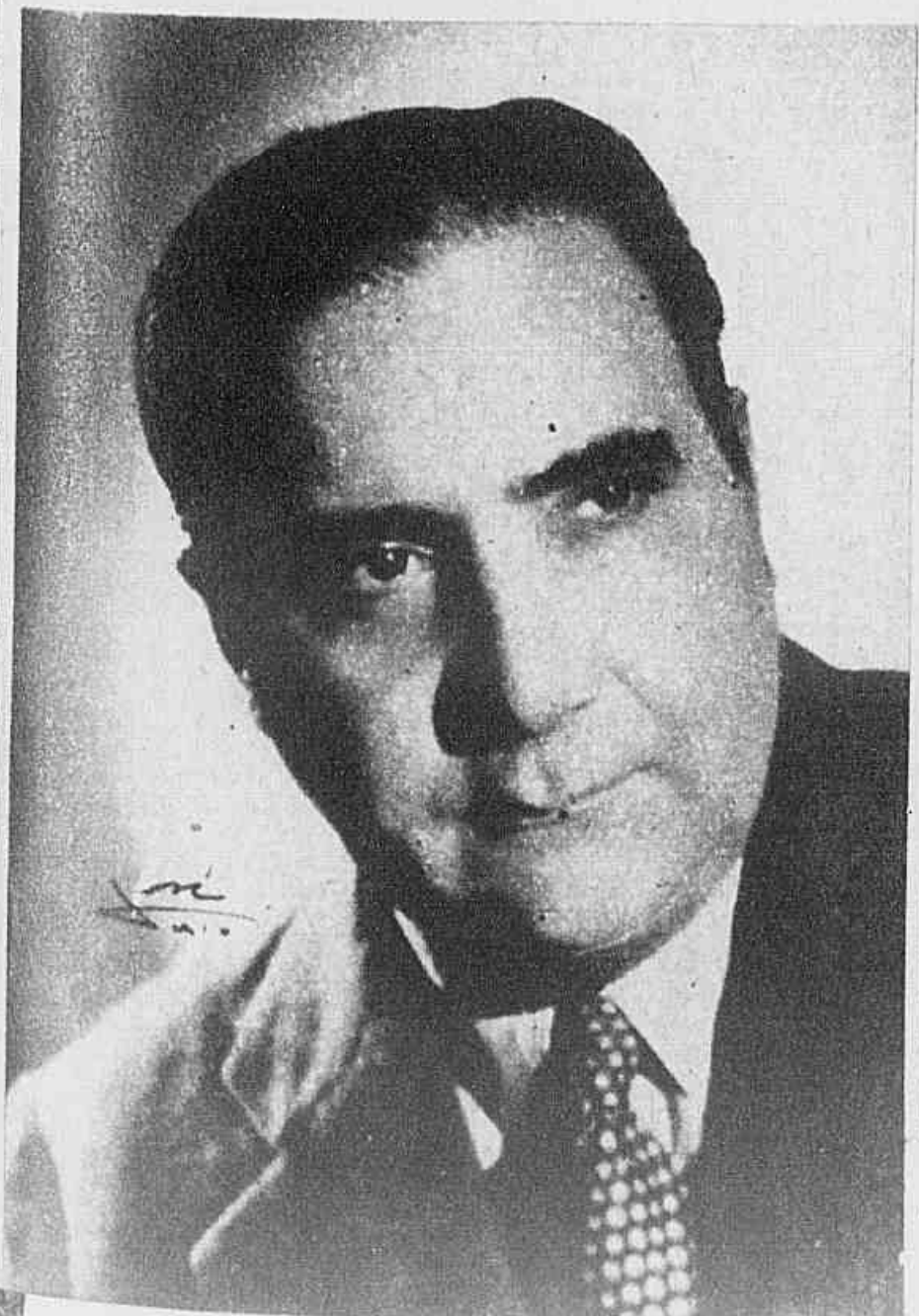
Mas, numa ligeira análise feita com as peças estréadas em nossos teatros, aqui na capital, na temporada de 1949, duas companhias derrubam qualquer estatística ou cálculos de probabilidade que se tenham feito, a fim de apreciar a estimativa dos cartazes lançados.

Surgem à nossa memória o fato interessante — o teatro de Silveira Sampaio e de Jaime Costa fugiram à média normal da duração de uma peça em cartaz. Isso não deixa de ser um acontecimento bastante satisfatório, pois, falam, os «do contra», de suposta crise na arte de representar.

Silveira Sampaio, ladeado de Teófilo de Vasconcelos, exploram, no Teatro de Bolso, em Ipanema, a sátira original

(CONCLUE NA PAG. 60)

Jaime Costa, o cérebro da companhia



Estude



INGLÊS e PORTUGUÊS

por Correspondência

Grátis
Código Civil Brasileiro.
Um Compêndio de Caligrafia, uma Carteira de Identidade, 100 Cartões de Visita.

e outros CURSOS:
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
DATILOGRAFIA
TAQUIGRAFIA

NOS ESCRIVE

↓

Rio de Janeiro, 5 de Agosto 1948

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON

→

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Caixa Postal, 5058 - São Paulo

Sr. Diretor: Peço enviar-me **GRATIS** o folheto sobre os cursos por correspondência.

1045

NOME.....

RUA..... No.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Estude



desenho por Correspondência

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico

DESENHO ARTISTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas

Mensalidades suavísimas

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO Jundiaí - Est. de S. Paulo.

→



Harmonia.... Romance....

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon

→

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me **GRATIS** o folheto completo sobre o curso de.....

(indicar o curso desejado)

NOME.....

RUA..... No.....

CIDADE.....

ESTADO.....

1045

ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE

POR CORRESPONDENCIA EM SUA PRÓPRIA CASA

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surpreso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

CADA ALUNO FARÁ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

É um curso rápido e pratico, de alcance a todas as bolsas.



Erolides C. Quizeira
POXOREU Mato Grosso
NOS ESCRIVE →

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949

De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por esse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados, que hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:

CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenho.



Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO:

Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministras o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.



Eis Barbara tal como é. Personalidade e talento não lhe faltam. Ela descobriu um meio simples de ser feliz. O «amanhã», diz ela, foi uma palavra que risquei do meu dicionário...



Diante de sua biblioteca, entre autores preferidos: Maugham, Maupassant, Virginia Wolf, Emily Bront, Tolstoi e muitos outros.

BARBARA NORTON TAL COMO É

Reportagem de J. J. PESSOA



HÁ muito que desejávamos entrevistar Barbara Norton para os leitores de CARIOCA. O momento nunca se apresentara oportuno embora, sempre a vissemos nos pontos mais elegantes da cidade: nas "premières" dos teatros, nas exposições de pintura, no Jockey e na temporada de verão em Petrópolis. A princípio isto é, antes de conversarmos com ela, julgamo-la um pouco reservada e distante, mas quando Barbara gentilmente nos recebeu em seu apartamento em Copacabana, nossa desconfiança, desapareceu como por encanto. Com perfeito desembaraço e naturalidade, Barbara levou-nos para o amplo "living", ofereceu-nos cigarros e ela mesmo preparou os "drinks". Enquanto isso nós a observávamos os seus gestos, o seu olhar penetrante, o seu andar gracioso, movendo-se com desenvoltura na sala repleta de quadros e objetos que trouxe de suas viagens. Num canto, junto ao piano, um retrato autografado de Somerset Maugham, o famoso romancista, que marcou um capítulo na vida de Barbara, jornalisticamente falando.

Ela e a sua mascote. Mas será que precisa disso?

Segundo suas próprias palavras, o seu encontro com Somerset, em Nova York, foi a maior emoção de sua brilhante carreira. Descrevê-lo diz a poetisa e escritora é impossível; ele é um mundo em si mesmo. Mais adiante um livro assinado por Pearl Buck recorda-nos sua recente viagem. Pedimos-lhe então suas impressões sobre os Estados Unidos, onde esteve por espaço de dois anos observando os costumes e colhendo material para o seu próximo livro. Percorreu-o quase todo. Visitou teatros, museus, night clubs. Viu os extremos da cidade, os extremos desta Mabel que é Nova York. Esteve em Harlem, o bairro negro, onde se toca a melhor música negra, e Greenwich Village, o bairro boêmio dos artistas, especialmente dos pintores pobres. Viu de perto os esplendores e misérias da grande metrópole. Avistou-se com várias figuras literárias americanas, escreveu reportagens. Na Califórnia visitou os estúdios cinematográficos e frequentou os "parties" de várias personalidades da terra do cinema. Viu de perto Las Vegas a cidade do divórcio, e foi a Reno, o império do jogo americano. Viveu enfim um grande sonho, uma maravilhosa aventura, dessas que a gente não esquece nunca mais. Viveu, aprendeu e adquiriu uma nova filosofia, talvez uma nova arte de viver. Mas apesar de tudo o que de bom viu na terra de tio Sam, ainda é para Barbara, o espírito da velha Europa, com a sua cultura que falta aos Estados Unidos para torná-lo um país modelo.

A França, declara Barbara com entusiasmo, ainda é a capital do mundo. Ela levanta-se para acender um cigarro. Aproveitamos a pausa e arriscamos uma pergunta sobre o existencialismo. Ela responde: "Se você for a Paris verá que o existencialismo é só para turista ver... Já foi muito deturpada essa filosofia que Sartre diz ser sua... Quanto a mim levô a vida que me aprás sem procurar rotulos para minha própria filoso-

(Continua na página 57)



Um drink, o seu casaco de peles e está pronta para sair. «A única coisa que eu não suporto, diz ela, é a rotina»



Barbara preferê a vida ao ar livre. Pratica vários esportes. É uma excelente «chauffeuse». Ela mesma gosta de dirigir seu carro. Ei-la preparando-se para sair. Mais um fim de semana em Petrópolis

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR



Duke Ellington e sua orquestra

MÚSICA DO LEITOR

ARI REZENDE — (Rio) Com a excessão das letras de «I'll be yours» e «Ponçiana», as quais prometemos para mais tarde, publicamos as palavras do fox «Becareful, it's my heart». Como o senhor deve lembrar-se, foi apresentada por Bing Grosby, no filme «Duas semanas de prazer», da Paramount.

Be careful it's my heart
It's not my watch you're holding
it's my heart
It's not a note I send you
That you quickly burn
It's not a book I lent you,
that you never return
Remember it's my heart
The heart with which willingly I part
It's yours to take to keep or break
But please before you start
Be careful, it's my heart.

★

GERALDO FELICIO — (Londrina) — Todas as letras que o senhor nos solicita serão publicadas. Hoje, damos apenas uma: «Three little girls in blue», do filme «Precisam-se de maridos».

Three little girls in blue

Three are three little girls in blue,
You can bot yer load of hay,
They're as purty as can be,
I dee-di-dee, gosh a fridee
All the boys agree,
'Twould be lots of fun,
Yes to be the bean of one,
Of the three little girls in blue.

As demais letras desse filme, assim como dos filmes «Corações enamorados» e «Os anos passaram», sairão brevemente nesta página.

★

ENY PEREIRA — (Rio) — Será este mesmo o seu nome? Não o entendemos bem. Vamos ao que lhe interessa. Publicamos neste numero, as letras de «Maria Helena» e «Chatanooga Choo Choo», grandes «hits» do passado, que permanecem ainda na discoteca dos apreciadores da boa musica.

Maria Helena,
you're the answer to a pray'r
Maria Helena,
can't you see how much I cared
To me your voice is like
the echo of a sight
And when you're near my heart
can speak yor voice the sky.
Maria Helena,

say that we will never part
Maria Helena,
takes me thru your heart
A love like mine is crazy
enough for two
To share this love is really of
I asked of you.

★

Hello tea what do you say
Step aside partner it's my day
Readin' near a lesson to my bersion
To the really sunny is Tennessee excursion.

Pardon me boy, is that Chatanooga Choo
[Choo.
Track twenty nine, boy you can give
[me a shine
Can you afford to board a Chatanooga
[Choo Choo
I get my fear and just a triffe to speare.

You leave the Pennsylvania station by
[a quarter to four
Read magazine and you're in Baltimore
[re
Diner in the diver nothing could be
[finner
Than to have your any eggs in Caroline.

When you hear the whistle blowen eight
[to the bar
Than you know that Tennessee is not ve-
[ry far
Shovel all the coal in gotta keep rollin'
Whoo, whoo Chatanooga, there you are

There's gonna be a certain part as sta-
[tion
Satin and wait I used to call funny face
She's gonna cry until I tell her that I
[never roam.
So, Chatanooga Choo Choo, won't you
[choo-choo me roam
Chatanooga, Chatanooga get-aboard
Chatanooga, Chatanooga, all aboard
Chatnoog Choo Choo
Won't pou choo-choo-oo-oo-oo.

Aguarde num dos próximos números de CARIOCA, a letra de «Surrender» e do outro fox que nos solicitou... A propósito: qual é mesmo o titulo? Pois não entendemos bem a sua letra...

★

ERWIN ROSENTHAL — (Rio) — Aqui vai uma das letras que nos solicita: «Come to the Mardi Gras», versão americana de «Não tenho lágrimas», de Max Bulhões e Milton de Oliveira.

(CONCLUE NA PAG. 62)

Complementos das saias



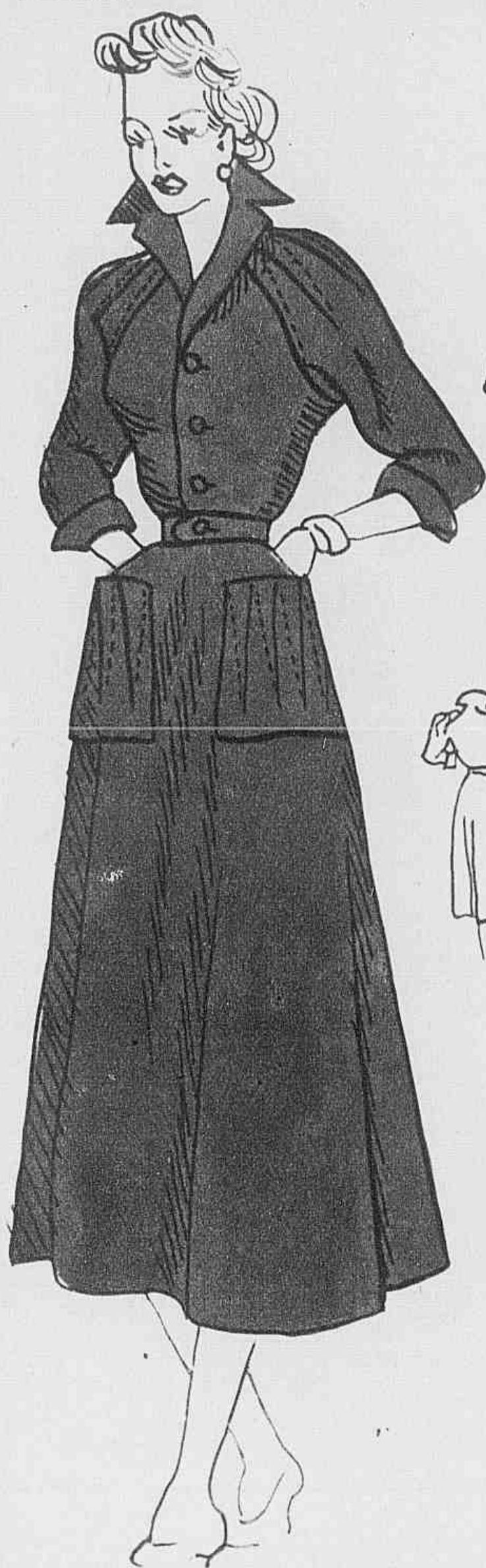
Em pied-de-poule — Saia em forma, godet atrás, longa echarpe (2m e com 140 de largura), será usá-la com a usa de fustão branco, ou com a chemisier amarela em tricot à mão.



Em alpaca
Saia em forma, prega na altura da bainha. Para acompanhá-la dois complementos práticos: a blusa em bordado inglês, deixando nuas as espáduas, e outra em ninon com preguinhas e volant franzido.



PEONIA



VANA



LÉANICE



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7.

PEONIA — R. Grande do Sul — Esse vestido ficará bem em seda cinza, bege areia ou verde claro. Note quanto é chie o movimento da saia. Vejamos o horóscopo: Seu signo concede sinceridade, fidelidade. Gênio violento com tendência a querer dominar. Por sua vez é sensível e sujeita a mau humor. Força de vontade penetrante. Capacidade para ganhar dinheiro. Tendência a exagerar as coisas e talvez a sofrer sem motivos verdadeiros. Cuide de seu sistema nervoso. Poucos filhos. Felicidade no casamento se este for feito por amor.

VANA — Cai — R. G. do Sul — Faça esse vestido em tom claro, para casamento sempre fica mais alegre. Veja como são chies os apanhados da saia e a pala formando capinha. Passemos ao estudo: Você viverá sempre na dependência de outras pessoas, dos pais, parentes ou marido, pois não tem muita orientação. Na juventude terá algumas contrariedades, talvez por amor. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Gosto pelos esportes. Inteligência. Por que não estuda seriamente? Boa intuição. Nervosismo e irritação. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

LÉANICE — A nota original desse vestido é dada pelas pingas externas dos ombros e dos bolsos. Seu estudo: Franqueza e espírito de independência que poderá prejudicar seus interesses. É provável que perca uma excelente oportunidade só para não tolher a sua liberdade. É impressionável, confiante, empreendedora, caritativa. Gosto pelos estudos e idéias filosóficas. Pode enfraquecer em consequência de atividade excessiva. Sua saúde melhora ao ar livre. Procure passar algumas horas em contacto com a natureza. Casamento feliz principalmente se for com alguém nascido entre 21 de março e 19 de abril.

D J A

CAIPIRINHA RISONHA

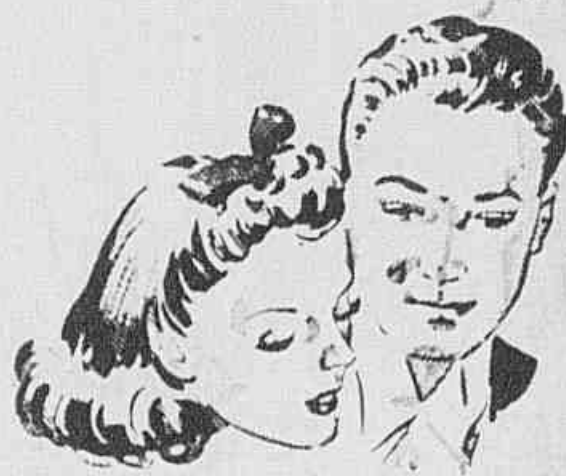


DJA — Rio — Os recortes e os bolsos dão graca ao figurino que escolhi para a sua lã. Vejamos o horóscopo: Você é voluntariosa e independente, impressionável e nervosa. Possui energia e perseverança suficientes para vencer na vida. Procure raciocinar bastante antes de tomar decisões e que o desejo de independência não lhe prejudique os interesses financeiros. Aprenda a compreender as fraquezas e respeitar os pontos de vista dos amigos, a fim de que eles não se afastem por julgá-la intransigente.

te. E' inteligente e possui boa intuição, estando portanto apta a ocupar lugar de destaque no ambiente que frequenta. Faça do seu lar um ninho agradável e cerque-se do conforto que deseja, sem prejudicar o futuro com despesas sem medida.

CAIPIRINHA RISONHA — Porto Feliz — O modelo que indico a Dja pode ser feito também em seda e é bem indicado para a que possui.

CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

LOÇÃO CARMELA

USO CÔMODO E DISCRETO — NÃO É TINTURA
FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

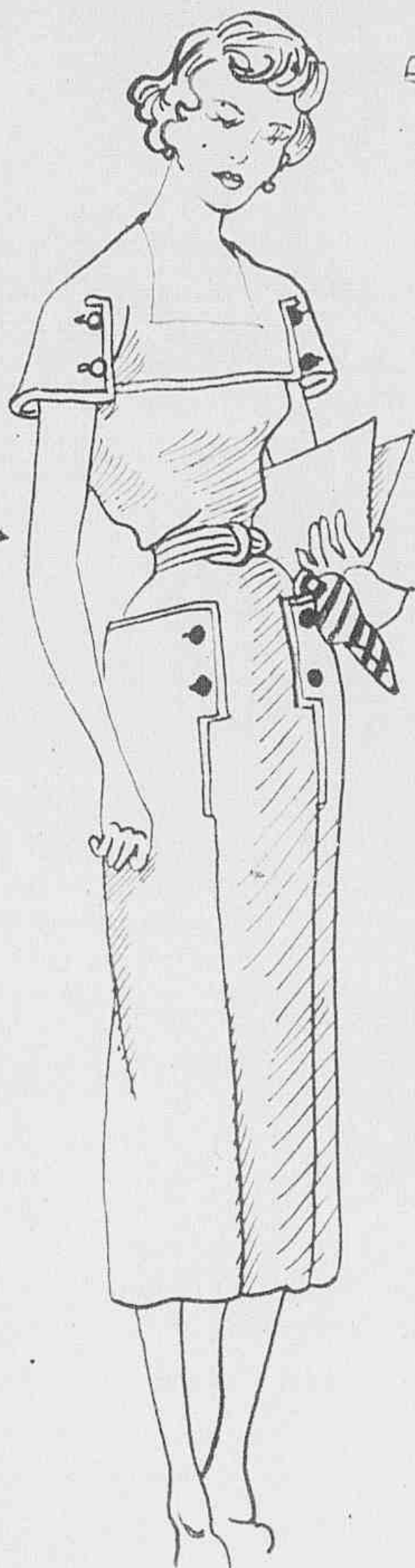
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º

NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr\$ 35,00

TÂNIA MARIA



SILVIA HELENA



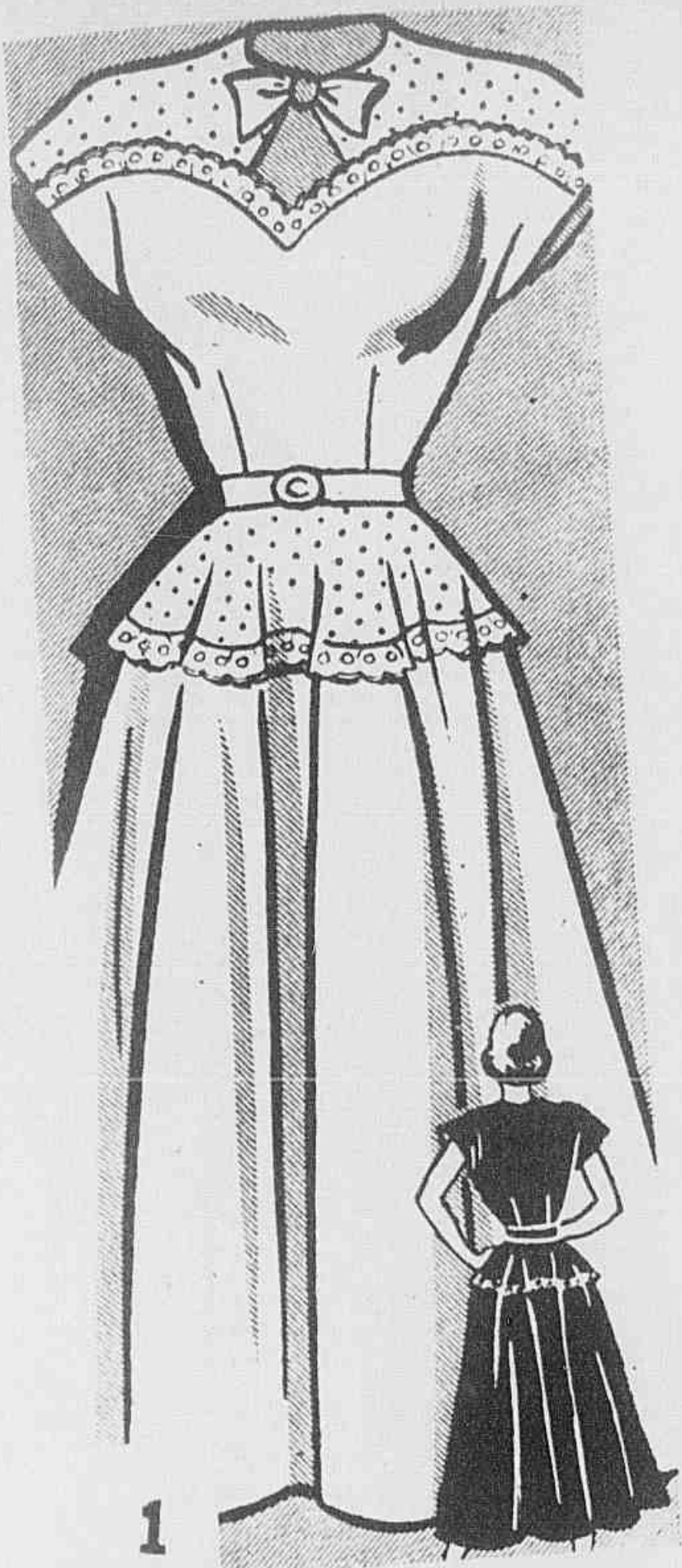
MARIA ANGELA



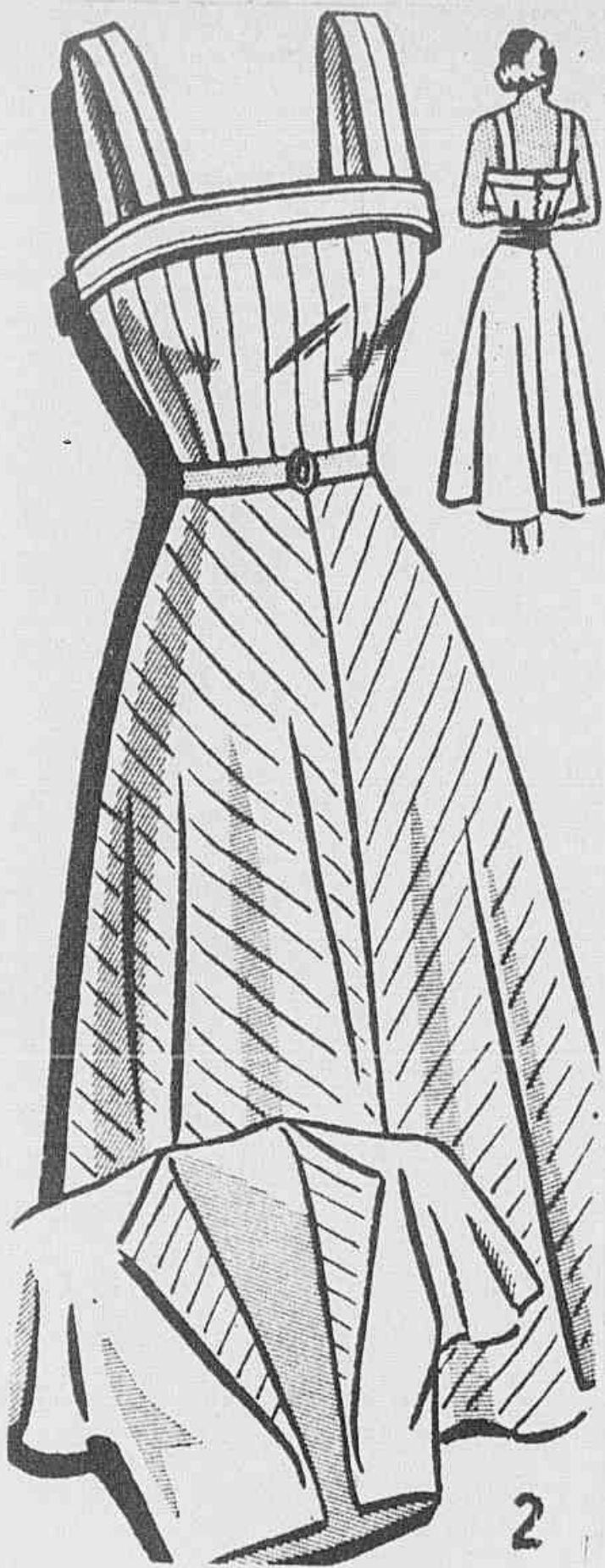
TÂNIA MARIA — Cafelândia — Eis um interessante modelo para linho, de saia justa e capinha. Vejamos o seu estudo: Caráter hesitante e desconfiado, um tanto acanhado. Possui bom coração, é inteligente e gosta das artes. Talvez venha a sofrer algum acidente nos pés. Fidelidade às pessoas que ama. Contará com boas amizades. Elevação e progressos certos, embora tardios. Felicidade no lar. Procure cultivar as qualidades que possui. Estará sujeita a depressão nervosa e inexplicável tristeza. Deve combater esse estado de espírito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

SILVIA HELENA — Juiz de Fora — Faça o seu vestido por esse figurino, ficará elegantíssima. As saias estreitas e drapeadas estão em grande moda. Pala franzida formando capinha. Horóscopo: Natureza um tanto céptica. Gênio um tanto forte. Orgulho e sensibilidade exagerados. sente-se ferida por motivos insignificantes. Constituição forte. Tendência ao ciúme e a malícia. Pouca firmeza nas atitudes. Indisciplina prejudicial. Lealdade para com os amigos. Na escolha de seu marido requer muito cuidado: não se deixe levar somente pelos atrativos físicos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

MARIA ANGELA — Belo Horizonte — Escolhi para você esse gracioso costume. Vejamos o estudo: Espírito franco e independente, índole estudiosa que permite progressos. Preza bastante o conforto e o luxo e tudo fará para consegui-los. Não seja intolerante com seus amigos para não perder boas amizades. Deve controlar melhor o gênio e combater o egoísmo. Sabe dedicar-se aos que ama. Não faça gastos extravagantes e trate de garantir o futuro, economizando. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril. Terá boas relações sociais por teções e estima.



1



2



3

PARA OS DIAS QUENTES... DO INVERNO

NESTE NOSSO DELICIOSO INVERNO, HÁ A SURPRESA DOS DIAS DE SOL, COM MANHAS CONVIDATIVAS AS EXCURSÕES E PASSEIOS A PRAIA. DAÍ SELECIONARMOS ALGUNS MODELINHOS APROPRIADOS E DE BOM GOSTO, MUITO FÁCEIS DE CONFECCIONAR.

1 Lindo vestido para mocinha, em dois tons, com a saia larga e cinto do mesmo tecido. Os ombros são largos e não tem mangas

2 Uma sugestão para os dias quentes. Pode ser usado com ou sem o pequeno bolero. Note as alças e a gola quadrada

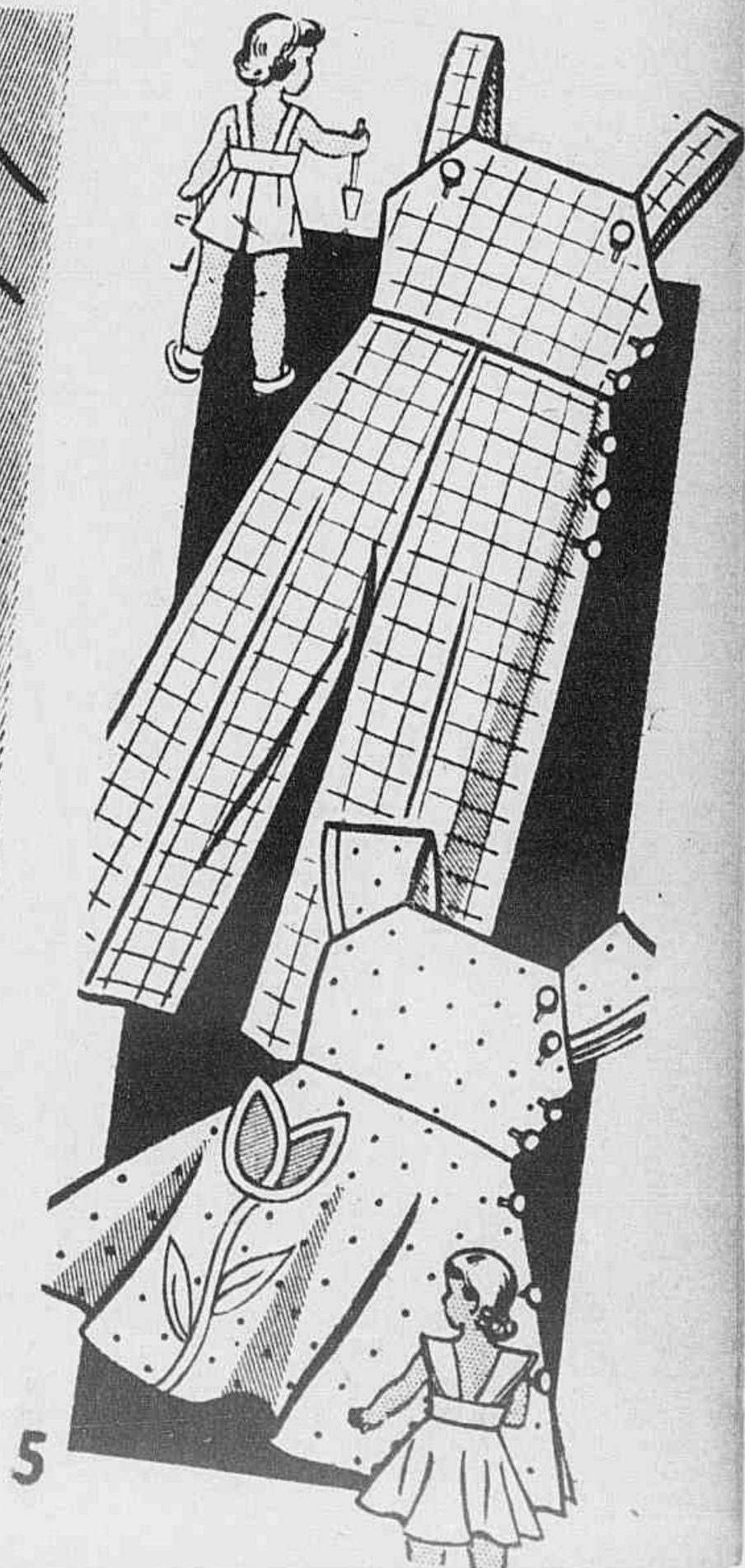
3 Modelo em dois tons, para mocinhas, com saia bem larga e decote quadrado

4 Modelo em três peças. Serve especialmente para os que moram longe da praia e aos domingos querem também tomar o seu banho de sol

5 Serve tanto para seu filho ou sua filha ir à praia como para brincar em casa. Tudo muito simples



4



5

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

FRIO EN EL ALMA — bolero de Miguel Angel Valadares, gravado por Gregório Barrios e Eva Garza:

Acaso fué castigo de Diós — que te fueras así — para nunca volver.

Frio en el alma — sombras de angustias — desde que tu te fuiste; — sobre mi corazón — Que loco empenho — de revivir las cosas — de um passado y muerto — del fantasma de ayer.

Frio en el alma — Por que no estás conmigo; — pena que llevo — como una maldición — He pedido a la Virgen — que tu vuelvas — por que se tu no vuelvas — me matará el dolor.

Noticiário

Francisco Carlos, cantor da PRE-3, transferiu-se para a Rádio Tupi, que, na semana transada, lançou dois programas: "O tempo e a música", de Antônio Maria, e "Rua da Alegria" — No dia 15 do corrente, a Rádio Ministério da Educação estreou o programa de Bandeira Duarte, "Convite ao teatro", e lançará, por esses dias, um de autoria de Malba Tahan — O tenor mexicano Genaro Salinas, "A

POR TR D I

"Voz de Ouro do México", debutou, dia 15, no "Night and Day" e, no dia seguinte, na Rádio Globo, iniciando a sua temporada de um mês — No dia 19 deste, Zeze Fonseca e Rodolfo Maier, ocuparão o Teatro Fenix para encenar a peça de Armando Mook, "De braços dados" — Anselmo Domingos, diretor da "Revista do Rádio Club de Pernambuco para redigir confidência de Belo Horizonte e com o Rádio Club de Pernambuco para redigir novelas religiosas — Lucienne Delyle está de volta ao Brasil — George Ulmer, autor de "Pigalle", realizará uma temporada no Rio, a partir da segunda quinzena do corrente.

Vamos trocar cartas?

Para ser sócio-correspondente da Associação Brasileira da Correspondência, basta o pretendente enviar um vale postal de 30 cruzeiros e dados biográficos e suas pretensões, acompanhados de dois retratos 3 x 4 — para Cypriano do Carmo, C. Postal, 6.190 — São Paulo, capital.

Filiando-se a esta entidade difusora da epistolografia, estará o leitor cooperando para o seu progresso, além de fruir as vantagens decorrentes das próprias atividades da Associação.

* * *

A pouco e pouco vamos normalizando a publicação das inscrições para esta seção. Mas, tal é o número de cartas recebidas, que não temos outro remédio senão retardar-lhes um pouco a divulgação. Os pedidos levam, agora, um mês, no mínimo, para serem atendidos. Portanto, tenhamos paciência.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vem, quando indispensáveis, idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DUARTINA — São Paulo — Luiza Kiri Hirao, com maiores de 22, dos dois sexos; C. Postal, 79.

SAPIRANGA — R. G. do Sul — Helenita Beck, Ari Kautzner e Remy Rubem Seuck, 16, 17 e 16 anos; Sapiiranga.

ITÚ — São Paulo — Teresinha de Almeida, 18 anos, com estudantes dos dois sexos, além de 18 anos; Floriano Peixoto, 732.

RESENDE — E. do Rio — Cadete Adail de Souza Azevedo, 20 anos; Cia. de Intendência, Escola Militar.

PIRACICABA — São Paulo — Eliana e Tania Aparecida Cartier, 18 e 16 anos; 15 de Novembro, 1303 — Wan Rosie Walder, 18 anos; Pç. 7 de Setembro, 807 — Margo de Alencar e Magnolia Ferres, 16 e 17 anos; R. José Pinto de Almeida, n.º 903.

PORTO ALEGRE — R. G. do Sul — Dolores de Laredo, filosofia da vida, com



Que tormento!

Nariz entupido pelo CATARRO NASAL?

Obtenho maior e mais rápido alívio com estas gotas de duplo efeito!



1. **NUM INSTANTE**, as passagens nasais se abrem e ficam desimpedidas, enquanto este medicamento suavizante descongestiona as membranas, desprende o muco e torna fácil a respiração. Mas não é tudo...

2. **A FÓRMULA** especial do Va-tro-nol também estimula as membranas nasais, ajudando-as a debelar a infecção e abreviar o resfriado. Usado em tempo, Va-tro-nol pode mesmo evitar muitos resfriados.

Não admira que seja o medicamento nasal preferido em todo o mundo!

**VICK
VA-TRO-NOL**
GOTAS NASAIS



ÁS DO AL

maiores de 25 anos, do Brasil e exterior; Cândido Silveira, 46.

ARGENTINA — Fernando M. Doval, 40 anos, em português com os 2 sexos; Tornquist — F. C. N. G. R.

LISBOA — Portugal — Diamantino da Silva, 18 anos, troca de cartas, postais e revistas. Travessa Santa Catarina, 7-3º, Esquina.

INGLATERRA — Oswald Torrens, 24 anos, com os 2 sexos, em árabe, espanhol, português, inglês, grego e latim, assuntos culturais; 2, Travis Street — Barry — South Wales.

S. BERNARDO DO CAMPO — São Paulo — João Samuel de Jesus, 36 anos; Avenida Paulo Afonso, 56. (Os nomes, da Argentina até aqui, são de sócios da A. B. C.)

PORTUGAL — Manoel da Costa Lima, com moças de 16 a 20 anos; rua França Junior, 586, Matosinhos — Gabriel Nunes Viegas, com moças de 16 a 18 anos; rua Luz Soriano, 64, Lisboa.

BELEM — Pará — Heloisa Helena Martins, Doris Iolanda Silva e Vera Lucia Nunes, 16, 17 e 18 anos; 28 de Setembro, 158; Manoel Barata, 455, e Travessa Rui Barbosa, 745.

S. LUIZ — Maranhão — Edelweiss Souza Oliveira e Cinara Silvia Moraes, 16 anos, com Rio Grande e São Paulo e com Rio; Agostinho Torres, 84, João Paulo — Iracy Moura, 15 anos, com São Paulo e Minas; rua Creme, 79 — Leonor e Vera Guimarães, 15 e 22 anos, com maiores de 15 e 23; 7 de Setembro, 200 — Jane Simão, 19 anos, com maiores de 20; Salvador de Oliveira, 252 — Antônio José Lopes, 17 anos, com os 2 sexos além de 18, mormente sobre pintura, esportes e cultura; Herculanópolis, 44-A.

FORTALEZA — Ceará — Ana Magalhães, 20 anos, com os 2 sexos, modas, etc.; Avenida Bezerra de Menezes, 1548, São Geraldo — Teresa Cristina, Maruska Volgin e Gilka Aleixo, 18, 20 e 22 anos; Franklin Tavora, 588, Aldeota.

MACELÓ — Oswaldo Pinheiro, 23 anos; Dias Cabral, 71.

JOÃO PESSOA — Paraíba — Schwartz Pinzon Bismarck Helmuth, 16 anos, com moças de Venezuela, China, México, Portugal, Itália e Brasil, em seus idiomas; 13 de Maio, 408 — Benigna Consoletta Tania Marilene, Barbara Fontinelli e Jussara Stuart de Mont'Alverne, de 18 a 21 anos, com os 2 sexos, do exterior e Brasil; Prefeitura Municipal — Antônio Araújo, 20 anos, com Rio, Natal, Minas, São Paulo e Maranhão; Avenida General Osório, 153.

NATAL — R. G. do Norte — Perino Machado, troca de selos, jornais e postais com os 2 sexos, sob registro postal. Caixa Postal, 100 — Riograndina Montenegro, 16 anos, com acadêmicos,

moças e cadetes; Avenida Deodoro, 634 — Sebastião Gomes de Carvalho, 16 anos, literatura, folclore, cine, artes, cultura; Presidente Bandeira, 636, Alencrin.

RECIFE — Pernambuco — Laercio Ribeiro, 18 anos, com Américas, Portugal e Espanha; rua da Palma, Ed. Sacl, sala 503-5.º andar — Risoleta Lucia das Neves, com universitários ou diplomados dos dois sexos além de 26 anos, em português e francês; Alvaro de Azevedo, 208, Boa Vista — Diva Leal, 18 anos; Avenida Norte, 2202, Eneruzilhada.

SALVADOR — Bahia — Augusto Sampaio de Souza; Barão do Rio Vermelho, 4 — Benigno Lopes Rios, 18 anos, com estudantes dos 2 sexos e com França, Espanha e Inglaterra; Barão de Cotegipe, 16-1.º.

BELO HORIZONTE — Minas — Almir Diniz, com moças de 17 a 20 anos, cine e música ianque; Escola Alfredo Pinto — Oswaldo Namorato, 27 anos; rua Carijós, 522.

DISTRITO FEDERAL — Raimundo José Lopes e Domiciano Marques Pinheiro, 19 e 23 anos; Olímpio de Melo, 1639, S. Cristovão, e S. Luiz de Gonzaga, 644 — José de Carvalho e Eraldo Suppirá, 21 e 22 anos, com moças do Brasil e exterior, em português, francês inglês e alemão; Caça-Submarino "Goiana", M. da Marinha — Floriano Jean da Silva, 23 anos, com aviadores e estudantes; Nabuco de Freitas, 80 — Gladys e Sumaia Curi, 23 e 24 anos, com maiores de 20, a segunda, também com filhos de sírios; Dona Januária, casa 1, Santa Cruz — Carlos de Souza, 21 anos, em português e inglês, com moças do Brasil e exterior, troca de selos e cartas; rua Guassupí, 360, Coelho Neto — Wilson Melo dos Santos, 18 anos, cine, esportes e rádio; Estrada do Magara, 62 Campo Grande — José Pereira da Silva, 21 anos; Contra-Torpedeiro "Beberibe", M. da Marinha.

S. PAULO — Capital — Oswaldo Campos, 23 anos, com os 2 sexos do Brasil e exterior; a/c José Luiz Antunes, Soc. Mercantil O Cruzeiro — Orlando Zarquis, 27 anos, com católicos; Represa Nova, S. Amaro — Anesio Nogueira, 37 anos, em português e inglês, com moças; Conselheiro Brotero, 103, casa 1 — Faustino Malaquias, 20 anos, literatura com maiores; Sta. Marina, 141, Água Branca — Benedito Marques, psicologia, artes clássicas, cine, filosofia, teatro e postais; Avenida Tiradentes, 441 — 2.º, apto. 34, Luz — Leo Danilo Prado e Fabio Benatti, 16 anos, com França, Argentina, Espanha, EE. UU. e Itália, em seus idiomas; Major Marcelino, 359, e Praça Antônio Prado, 9-9.º andar, sala 902 — Luiz Carlos Pereira,

17 anos, com Belo Horizonte, Passos e Poço de Caudas; rua Paim, 429.

CURITIBA — Paraná — Josie Fernandes, 18 anos, com maiores de 20; Voluntários da Pátria, 41 — Celia Maria Ribeiro, Sonia Regina de Alencar e Jose Saraiva, em português e espanhol, sobre livros, esporte, cine e poesia; Paula Gomes, 326 — Lindjanara Barbosa e Selma Lima, 17 anos, com estudantes de Porto Alegre, Rio e São Paulo e, a primeira, ainda com Recife e Ceará; João Manoel, 121, e Paula Gomes, 408 — Noel Deley Naumann, 17 anos, com estudantes de São Paulo, Rio, Amazonas e Pernambuco; Nilo Pechanha, 24.

FIORIANÓPOLIS — Santa Catarina — Eny Teresinha da Luz, 17 anos; Presidente Coutinho, 35 — Margarethe Forthcamp, 19 anos; rua Itajaí, 31.

PORTO ALEGRE — R. G. do Sul — Sandra Teresa da Rocha, Rosie Maria da Silva e Valderez Barcelos, de 15 e 17 anos; Teixeira de Freitas, 441, 447 e 441 — Norma Santos e Juracy Daguer, 22 e 25 anos; Olavo Bilac, 173 e 66.

JOINVILLE — Santa Catarina — Othmar Bunther, 17 anos; Duque de Caxias, 1123 — Vilmar Arno Rechenberg, 16 anos, em português e inglês, com moças; Caixa Postal, 113.

RIO TINTO — Paraíba à Tésinha P. de Macedo, assuntos domésticos, puericultura, etc.; Praça do Cinema, 1012 — Virginia Soares, 20 anos, com os 2 sexos; Aristides Lobo, 1309 — Zislaine Deão Pita, Hilda Pessoa e Edith C. Jacob, com os 2 sexos; Escritório, Seção de Cálculos Estatísticos.

RIO GRANDE — R. G. do Sul — Alvaro Geglinski, 19 anos; Marquês de Caxias, 98.

LAGUNA — Santa Catarina — Zuleima Remor e Zulamar Dione de Carvalho, 17 anos; cine, esportes e postais; Caixa Postal, 45 — Sr. Oldair M. Barreiros, 18 anos; rua Oswaldo Aranha, s/n.

LORENA — São Paulo — Vera Lucia de Campos, 17 anos; Caixa Postal, 3.

ARAPIRACA — Alagoas — João Batista da Silva, 19 anos; rua do Comércio, 190.

S. LUIZ GONZAGA — R. G. do Sul — Lorena F. Amaral e Lauratia A. Andrade, 15 e 16 anos; 13 de Maio, 1842 e 2620.

ARACATI — Ceará — Regina Celia, com marujos e estudantes, Odete Araújo, cine e postais, e Doralise Nascimento, 17, 18 e 20 anos; Liberato Barroso, 493, 720 e 417 — Sandra Maria, 19 anos, cine e postais; Santos Dumont, 410.

CACHOEIRA DO SUL — R. G. do Sul — Normalistas Leda Mara de Oliveira

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para Alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas, Cr\$ 40,90. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE", com mapas e tabelas de medidas, Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.º 1322. Caixa Postal 152. Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE e COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diplomas de contra-

mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". Ouça todas as terças e sextas feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9.30 às 9.45 o programa da Escola de Corte e Costura "S. PAULO".

Pergunte o que quizer

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos cinematográficos. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por intermédio desta seção. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista. Não enviamos fotografias.

BELISSIMAS E NOVAS FOTOS DOS

ARTISTAS DE HOLLYWOOD

TODOS OS ASTROS E FAMOSAS ESTRELAS NO TAMANHO 9 x 12 EM PAPEL BRILHANTE

25 FOTOS A ESCOLHER CR\$ 50,00

50 FOTOS A ESCOLHER CR\$ 80,00

Na Série Extra, ESTRELAS DE "MAILLOT" no tamanho 9 x 14, 24 fotos sort. Cr\$ 70,00

Enviamos rapidamente pelo REEMBOLSO, pedidos não inferiores a Cr\$ 50,00

N. V. TEIXEIRA — RIO DE JANEIRO

R. SENADOR VERGUEIRO, 182, apt. 2

FAZEMOS GRANDES DESCONTOS A REVENDEDORES

O. P. (Rio) — O elenco completo de «Les Enfants du Paradis» é o seguinte: Pierre Brasseur, Léon Larive, Arletty, Marcel Herrand, Fabien Loris, Pierre Renoir, Etienne Decroux, Jean-Louis Barrault, Pierre Palau, Maria Cesarès, Jeanne Dussol, Marcel Pérez, Albert Remy, Jeanne Marken, Gaston Modot, Louis Salou, Jacques Castelot, Jean Gold, Guy Favières, Paul Frankeur, Lucienne Vigier, Cynette Quéro, Gustave Hamilton, Rognoni, Auguste Boverio, Paul Demange, Jean Diener, Louis Florencie, Marcelle Monthil, Robert Dhery, Lucien Walter, Jean-Pierre Delmon, Jean Lanier, Raphael Patorni e Habib Benglia.

EDMUNDO SILVEIRA (Porto Alegre) — Breve poderá rever sua atriz favorita, Margot Grahame, em «Black Magic», o filme que Edward Small produziu na Itália com Orson Welles, sobre Cagliostro. Ela apareceu em «Entre o amor e o pecado», de Linda Darnell. Nasceu em Canterbury, Kent a 20 de fevereiro de 1911. Seu primeiro filme foi um dos primeiros filmes falados produzidos na Inglaterra — «Rookery Nook» em 1929, tendo trabalhado na segunda versão do famoso «Lágrimas de homem», de H. B. Warner.

EMILIAN — O T. O verdadeiro nome de June Allyson é Jan Allyson. Nasceu num dia 7 de outubro... Continua casada com Dick Powell. Pode escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

PAULINO MOURA (São Paulo) — Barbara Bel Geddes nasceu em Nova York, a 31 de outubro de 1922. Seu nome real é Barbara Geddes Shreuer. Escreva-lhe para RKO-Radio-Studios, Gover Street, Hollywood, Cal. USA.

SYLVIA GOMES (Rio Grande) — O endereço da Clasa e Estudios Clasa, Calzada de Tlalpan Kilo, 12 y medio, Mexico City.

MYRNO LUIZA (Pelotas) — A distribuição de «Os três mosqueteiros», da RKO-Radio foi a seguinte: Walter Abel (D'Artagnan), Paul Lukas (Athos), Margot Grahame (Milady de Winter), Heather Angel (Constance), Ian Keith (De Rochefort), Moroni Olsen (Porthos), Onslow Stevens (Aramis), Rosamund Pinchot (Rainha Ana d'Austria), John Qualen (Planchet), Ralph Forbes (Duque de Buckingham), Murray Kinnell (Bernajou), Lumsden Hare (De Tréville), Miles Mander (Rei Louis XIII), Nigel de Brulier (Cardeal Richelieu), Wade Boteler (Peylerand), Stanley Blystone (Villand), Ralph Faulkner (Jussac).

JANO LENSS (Rio) — Alla Nazimova faleceu em 1935.

MISS NELSON (Rio) — A «estrêla» de cinema com quem o diretor Roberto Rossellini foi casado não é Anna Magnani, mas Assia Noris.

AUGUSTO ROCHA — Randolph Scott nasceu em Orange, Virginia, a 23 de janeiro de 1903. Seu primeiro filme foi «A noiva do céu», em 1931.

WALDIR N. S. (Rio) — No primeiro «O ladrão de Bagdad»: Douglas Fairbanks, Snitz Edwards, Charles Belcher, Julianne Johnston, Anna May Wong, Winter Blossom, Brandon Hurst, Toto du Crow, So-Jim, K. Nambu, Sadakichi Hartmann, Noble Johnson, M. Comont, Charles Stevens e Sam Baker. Na segunda versão: Conrad Veidt, Sabu, June Duprez, John Austin, Rex Ingram, Miles Malleon, Morton Selten, May Morris, Bruce Winston, Hay Petrie, Adelaide Hall, Roy Merton, Allan Jeays.

L. F. (Vitória) — Joan Bennett é casada com o produtor Walter Wanger.

NÃO SOBRÁRA NADA!



• Pudera! Tão saborosos...
E aqui está o segredo de alimentos deliciosos, apetitosos e de fácil digestão:

AMIGO DE MILHO
MAIZENA
DURYEY
MARCAS REGISTRADAS

Verifique o acampamento índio em cada pacote

À "MAIZENA DURYEY" 49
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

DORA DIAS — Pode endereçar a carta de Robert Montgomery para os Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Usa. Cite o título original «Ride the Pink Horse».

CESAR LEÃO (Rio) — Em «Nossa vida com papai»: William Powell, Irene Duenne, Elizabeth Taylor, Edmund Gwenn, Zasu Pitts, Jimmy Lydon, Emma Dunn, Moroni Olsen, Elizabeth Risdon, Derek Scott, Johnny Calkins, Martin Milner, Heather Wilde, Monte Blue, Mary Field, Queenie Leonard, Nancy Evans, Clara Blandick e Frank Elliot. Em «Naná»: Lupe Velez, Miguel Angel Ferris, Chela Castro, Crox Alvarado, Elena D'Orgaz, Robert Corell, José Baviera, Mimi Baviera, Che Reyes, Sergio Orta, Isabelita Blanch, Luis Alcoriza, Virginia Zuri, Cliff Carr e Pepe Del Rio. Em «Quero esse homem!»: Cary Grant, Franchot Tone, Diana Lynn, Betsy Drake, Alan Mowbray, Elizabeth Risdon, Richard Gaines, Harry Hayden, Chick Chandler, Leon Belasco, Fred Essler e Anna Q. Nilsson.

DAVISON (Ilha do Governador) — Não temos muitos detalhes sobre esse filme italiano que cita, estreado aí, tão longe da Cinelândia «Eram sete lindas irmãs» — sobre o qual já não falara nosso amigo Carlos Rio Branco. O título original é «Eramo sette sorelle». Temos, apenas, os dois principais intérpretes: Paola Barbara e Antonio Gandusio. O diretor é Nino Besozzi. Trata-se de produção anterior à última guerra — 1938.

MIRTON ATELIUS — Ainda não foi exibido no Brasil nenhum filme do famoso «cow boy» Whip Wilson. O primeiro a ser apresentado pela Monogram será «O lático vingador». Gale Storm estreou no cinema em 1940, em «Os dias escolares de Tom Brown», da RKO, com Freddie Bartholomew, Sir Cedric Harwicke, Jimmy Lydon, Josephine Hutchinson, Billy Halop, Ernest Cossart e Polly Moran. «My Little Chickadee» teve o título «Minha dengosa». Do outro não temos notas.

EUGENIO NERY — Não cremos que seja feira uma representação de «O fantasma da esperança» (La Charrete fantôme), de Duvivier. A Columbia não possui mais cópias da película. E o filme, por sua vez, fracassou na bilheteria, quando exibido na Broadway, em 1940.

APOLO — Os intérpretes de «Pedro, o Grande» e «Luta de gigantes» foram: Nikolai Simonov (Pedro), Alla Tarasova (Catarina I), Nikolai Cherkasov (Alexei), e M. Zharov (Menshikov). Não é de Eisenstein, mas de Vladimir Petrov.

MANOEL GARCIA REDONDO (Rio) — Edward G. Robinson está trabalhando na Itália, em «My Daughter Joy», de Sir Alexander Korda, com Peggy Cummins e o veterano Tullio Carminati. Enderece a carta para o ator, em Roma, que ele a receberá.

PLINIO LAMEIRA (Porto Alegre) — Orson Welles havia começado «Otelo», com a atriz italiana Lea Padovani no papel de Desdemona, mas desistiu de continuar a filmagem, quando brigou com a «estrêla», terminando o romance que parecia acabar em casamento. As últimas notícias dizem que Orson recomeçará a filmagem, com a «estrêla» americana Doris Dowling, como «Desdemona».

GLENNA (Rio) — John Barrymore Junior é filho do casamento do grande John com Dolores Costello. Conta atualmente 17 anos.

ANGELA VITÓRIA (Rio) — Dos antigos artistas infantis citados, Jane Withers e Virginia Weidler ainda trabalham, de vez em quando. Os outros deixaram o cinema. Não sabemos notícias de Rosita. Parece — se nossa memória não está falhando... — que seu último filme foi «A morte de uma ilusão», com Arturo de Cordova e Dorothy Lamour, em 1945. Roberto Villa, cujo verdadeiro nome é Giulio Sabetta, nasceu em Casablanca, Marrocos, a 2 de dezembro de 1915. É formado em medicina. Trabalhou no palco. Entre seus filmes figuram: «Luciano Serra piloto», «O cavaleiro negro», «Fornaretto di Venezia», «La gerla de Papá Martin», «Madalena zero in condotta», «I mariti», «La sonnambula», «Una volta alla settimana», «Violette nei capelli», «Le due orfanelle», «Baruffe chizzotte», «Il processo delle zitelle» e «Albergo Luna camera 34». Continua trabalhando, porém, não temos endereço certo. Experimente escrever-lhe para Luz-Film, Roma. No próximo número daremos a biografia de Mojica.

Cada dia, há mais Kolynos-istas*



Pancho Segura

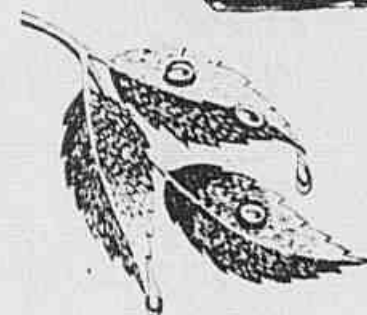
O famoso tenista equatiano também é Kolynos-ista, porque sabe que o cuidado com os dentes é muito importante para a perfeita saúde sem a qual não há campeões.



Seja Kolynos-ista
Conserva seus dentes divinos
Visite o dentista
Prefira Kolynos!

Kolynos utiliza um derivado de óleos vegetais — comumente denominado sabão — neutro e de alta ação detergente. A espuma abundante de Kolynos penetra nos espaços inter-dentais, agindo contra as manchas, alcalinizando os dentes e limpando-os por completo. Por isso, Kolynos

limpa mais



Gosto de hortelã
e frescor de orvalho!

Três essências naturais produzem esse sabor refrescante e característico de Kolynos, agradável a todos os paladares. Por isso, todo o mundo diz que Kolynos

agrada mais



Em cada hora mais de 1.359.949
Kolynos-istas limpam os dentes com
Kolynos!

E esta preferência, que aumenta de hora em hora, é tão natural!
Porque Kolynos é concentrado. Por isso, o creme dental Kolynos

rende mais!

McCann



Basta um cm
na escova seca

* USE KOLYNOS. SEJA TAMBÉM KOLYNOS-ISTA!



O CARTAZ

LUIZ GONZAGA é desses artistas que valem por um programa inteiro. Seus programas insuflam em nosso peito uma onda sã de amor pela nossa terra e nossa gente, e nos dão uma vontade louca de pegar um trenzinho e ir percorrer esses rincões poéticos e rústicos onde se canta tão bem, e onde a música é tão bela e tão típica.

Os sucessos de Luiz Gonzaga são cantados por todo o Brasil, seja nas cidades, seja no interior, e não há sanfoneiro que não execute o repertório de Luiz. Suas músicas têm um cunho genuinamente brasileiro, de inspiração ingênua e encantadora, que nos fazem quase sentir o cheiro de terra molhada, ouvir o farfalhar das palmeiras agitas pelo vento, ver o malto dos atalhos que contornam os grotões.

Entre esses sucessos de Luiz Gonzaga, pode-se citar, como uns dos maiores, "Pé de Serra", "Asa Branca", "Mata Preta" e "Joazeiro".

COMO PENSAM OS R CRIANÇAS PRODÍGIOS

Sempre houve, quer no rádio, quer no teatro, quer no cinema, a frequente apresentação de crianças prodígios.

Levadas pelos pais (legítimas "corujas") ou por algum mestre entusiasmado, essas crianças são invariavelmente, acolhidas com grande carinho, muitos aplausos, e os profetas predizem, às dúzias, que "fulaninho é uma autêntica revelação, e promete vir a ser, quando crescer, um dos grandes nomes do setor artístico que abraçou".

Depois, a "revelação" vai crescendo. Com a chegada da adolescência, seu corpo vai ficando desengonçado, sua voz vai afinando e engrossando alternadamente, sua linda carinha vai se enchendo de espinhas.

E quando, passada a adolescência, já está com a personalidade definida, é uma tristeza ver-se aquela criatura que, em criança, foi famosa e colheu todos os louros que podia — é uma pena ver-se essa mesma criatura de estúdio em estúdio, ou de teatro em teatro tentando reviver os sucessos anteriores. Mas as qualidades que, quando criança, pela raridade e pelo encanto emprestado pela própria infância, faziam o espanto e entusiasmo de todos, hoje, quando já adultos, tornaram-se banais, ou mesmo desapareceram.

E se a ex-criança-prodígio não tem o bom senso de fazer o mesmo, o espetáculo que oferece é tristíssimo. Marcada pelos sucessos que conseguiu

outrora, ninguém lhe perdôa que fique aquém da expectativa, e que em vez de ser um ótimo artista, como se pronunciava, seja apenas um regular ou um apagado elemento.

As crianças prodígios, não têm quase concorrentes, e é bastante desempenharem razoavelmente os seus números, para que sejam considerados ótimos artistas. E isto porque, como ninguém espera de uma criança um desempenho impecável, suas faltas são sempre desculpáveis, pela inexperiência própria da sua pouca idade, o público, que espera um desempenho "engraçadinho" de uma criança, quando vê a sua expectativa ultrapassada, fica entusiasmadíssimo.

Caso inverso acontece quando o prodígio cresce. Seu público, pelos seus desempenhos do tempo de criança, espera que ele cada vez melhore. E quando, comparando-o, já adulto, com a imensidade de concorrentes, descobre que ele não é um assombro, não lhe perdôa a decepção, e lhe retira a sua admiração.

Há casos raros, no rádio e no teatro brasileiro, de crianças prodígios que, quando adultos, continuaram e ultrapassaram seu anterior sucesso.

Tal aconteceu, entre outros, com Dircinha Batista, Albertinho Fortuna e Lourdinha Bittencourt, elas transformadas hoje em boas artistas e ele em um dos cantores de voz mais agradável do rádio carioca.

PAULO JOSÉ

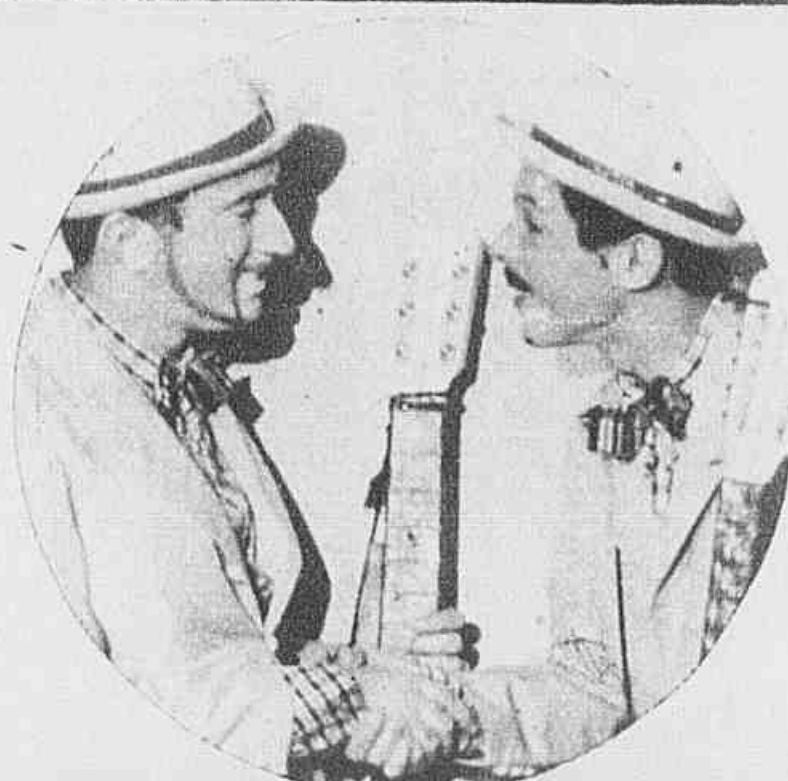
O RADIO HA DEZ ANOS



ODUVALDO COZZI era, por esse tempo, diretor da Rádio Sociedade Gaucha, onde primava pela delicadeza e entusiasmo com que recebia seus confrades cariocas. Com as cantoras, então, a gentileza de Oduvaldo atingia as raízes do mais típico cavalheirismo gaúcho.



AURORA MIRANDA, "a outra pequena notável", estava atuando com estrondoso sucesso, na Rádio Farroupilha, e os gaúchos estavam "alucinados com a voz e a beleza simpática da irmã de Carmen". Parece que a beleza, a voz e a simpatia eram privilégios das Mirandas... E como sabiam fazer valer esse privilégio...



ALVARENGA e RANCHINHO também estavam "abafando" em Porto Alegre, no rádio e no palco. "Quatro mil pessoas — dizia a 'Folha da Tarde' — tinham levado seus aplausos à dupla humorística carioca, que apareceu de hombacha e de chimarrão na mão.

ADIO-OUVINTES

CARTAS DOS OUVINTES

As cartas destinadas a esta seção devem ser enviadas a PAULO JOSÉ — Redação de "CARIOCA" — Praça Mauá, 7, 3.º andar; e só deverão conter a opinião do ouvinte, e não pedidos de endereços de artistas, retratos, informações, etc.

Sr. REDATOR — Iniciando, quero antecipar os meus agradecimentos pela publicação que segue linhas abaixo. Gostando da voz de Emilinha Borba, faço minhas as palavras de tantos outros leitores que estranharam a falta de um determinado programa na Rádio Nacional com a querida Emilinha. Desejando felicidades a tão útil seção, pela qual os rádio-ouvintes podem se manifestar, despeço-me atenciosamente.

MARIA J. DA ROCHA — Belo Horizonte.

Sr. Redator — Venho por meio desta pedir-lhe uma entrevista com Carlos Galhardo, na CARIOCA. Então, não se lembram do "cantor que dispensa adjetivos"? O grande criador de "Fascinação", "Cortina de Veludo" e outras grandes melodias. E com grande ansiedade que venho acompanhando a CARIOCA, esperando sair uma entrevista com o cantor que tem a voz de veludo. Sei que na parte "O Cartaz" já saiu Carlos Galhardo. Mas, nós as fãs, queremos uma entrevista em que se possa dizer muita coisa sobre esse cantor, principalmente se está contente na Rádio Nacional. Sim, porque nós estamos contentíssimos com a Rádio Nacional, pois essa emissora sabe aproveitar o que é bom. Tenho ouvido o meu cantor predileto, em muitos programas além do seu às segundas-feiras. Bem, aqui despeço-me e desejo-lhe felicidades. Esperando ser atendida, desde já agradeço-lhe. Muito obrigada!

FA N. 1 DE CARLOS GALHARDO — MARIA DE LOURDES ROCHA — Roseira — São Paulo.

Sr. Paulo José — Os meus cumprimentos. Como sou uma leitora assidua da CARIOCA e acompanho com grande interesse a sua seção — "Como pensam os rádio-ouvintes" — tomo a liberdade de lhe chamar a atenção para o tenor Heitor Rocha, cuja voz tão bela e suave, pela primeira vez ouvi, através da Rádio Mauá, no programa de Nina Martins, a 22 de corrente. — Com os meus agradecimentos, firmo-me atenciosamente.

MARIA CELIA ALCANTARA — Rio de Janeiro.

Sr. Redator — Todos os amantes da música popular brasileira sempre admiram uma estação radiofônica e também uma importante cantora. Eu, por exemplo, entre as diversas estações radiofônicas do Rio, escolho a Rádio Nacional, que apresenta para seus fãs bons programas, dentre eles, destacando-se os seguintes programas de auditório: "Cesar de Alencar", "O Que é Que a Baiana Tem", "Alma do Sertão", "Tendinha do Ali", "Rua 42", etc. Entre as diversas cantoras admiro Emilinha Borba que, com sua magnífica voz, sabe conquistar milhares e milhares de fãs neste imenso Brasil. Despeço-me cordialmente agradecido.

LOURIVAL BARROS — Cidade de Nazaré, Bahia.

Sr. Redator — Quem lhe envia esta carta e uma das mais assíduas e sinceras fãs da CARIOCA. — Será que a revista CARIOCA, que publica páginas com fotografias de artistas estrangeiros e alguns nacionais, não pode reservar uma página para fazer a reportagem do Ruy Rei, na qual se pudessem ver algumas fotografias recentes desse famoso cantor brasileiro? — Desde já fico-lhe muito grata, e que esta carta seja distinguida pela sua amável atenção, e publicada nas páginas de sua interessantíssima seção "Como pensam os rádio-ouvintes". Sinceramente.

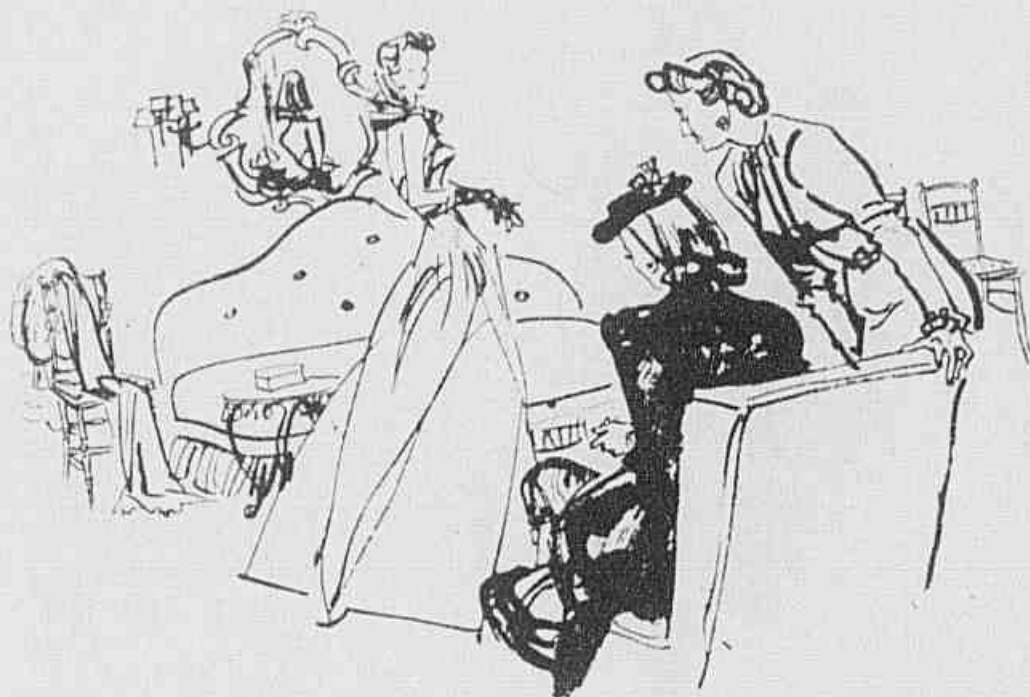
MYRIAN — Estácio de Sá — Rio.

Sr. Redator — Sendo eu uma das mais sinceras fãs dessa utilíssima seção, desejo, através das páginas, fazer um reparo. — Porque Moacyr Nascimento, esse tão grande tenor negro do Brasil, não é melhor aproveitado? Será que impera em nosso querido Brasil o preconceito racial? — Um tenor como ele, poucos existem por nossa terra! — Não vejo razão para que ande ele escondido! Não existe nem ao menos discos gravados por sua tão maviosa voz! Agradecida pela atenção.

HELENA — Lapa Rio.

(CONTINUA NA PAGINA 61)

ESCOHLA O MELHOR



NAS PAGINAS DO FIGURINO

A NOITE
ILUSTRADA

★
ÚLTIMA MODA DE PARIS — RISCOS —
SOLIDEU APLICADO — LUVAS E ECHARPE —
CULINÁRIA — BLUSÃO PARA FRIO — ASSINE

FIGURINO

PARA RECEBÊ-LO
TODOS OS MESES



Queira remeter o cupão com a quantia correspondente a uma assinatura de 1 ano ou 6 meses para a revista FIGURINO — Empresa A NOITE, Praça Mauá, 7, 3.º andar, Rio de Janeiro, e em seguida, começará a receber FIGURINO, mensalmente.

Preço de venda avulsa para todo o Brasil
CR\$ 5,00

ASSINATURAS

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, ilhas e colônias:
1 ANO CR\$ 55,00 • 6 MESES CR\$ 30,00

PARA OUTROS PAISES
1 ANO CR\$ 70,00 • 6 MESES CR\$ 40,00

NOME

RUA

BAIRRO

ESTADO



Outro trabalho de Daumier

É possível: lembro certas estampas — «Et dire que c'est aujourd'hui la Saint-Médard», «Les Divorceuses», «Le Charcutier», tão ricos, num sentido de colorido e tão profundamente desenhadas como tudo o que ele pintou. Essas são, contudo, excepcionais; não somente ele não tinha vagares para pintar, como também mal tinha tempo para desenhá-las tão bem como podia. Assim, produziu poucas obras primas (podemos enfrentar o adversário), uma quantidade de mera carregação e inumeráveis desenhos exibindo qualidades esplêndidas, mas imperfeitamente elaborados ou em parte sacrificados a lamentáveis exigências de ilustração e de ênfase. Muitos artistas, no lugar dele, teriam morrido de fome ou feito tais concessões a ponto de subtrair ao trabalho todo significado. Sejamos gratos pelo que Daumier pôde dar; sejamos gratos por que Delacroix, Corot, Manet, Pissarro e Cézanne foram parasitas, sugando o sangue dos pobres; e não escutemos mais isso de dizer que é bom que os artistas tenham de ganhar sua subsistência. Daumier nasceu em Marselha em 1808 e foi para Paris sete anos depois.

DAUMIER

Por CLIVE BELL

Tradução de
HERMAN LIMA

BASTAVA que aquele poeta vidraceiro, Daumier pai, tivesse continuado com a sua loja e feito um pouco de dinheiro e Honoré lhe sucedesse naquelas «bienheureuses petites rentes» e a Europa poderia ter-se enriquecido com um pintor de primeira grandeza.

Honoré Daumier toma seu lugar — ele o tomou desde a «centennale» de 1900 — com os mestres do século dezo-

nove; e podeis, se quiserdes, medi-lo ao lado dos maiores de todos os tempos, ao lado de Giotto, Raphael, Rubens, apenas pode acontecer que, diante de tal medida, o advogado do diabo indague: «E onde estão as obras-primas?».

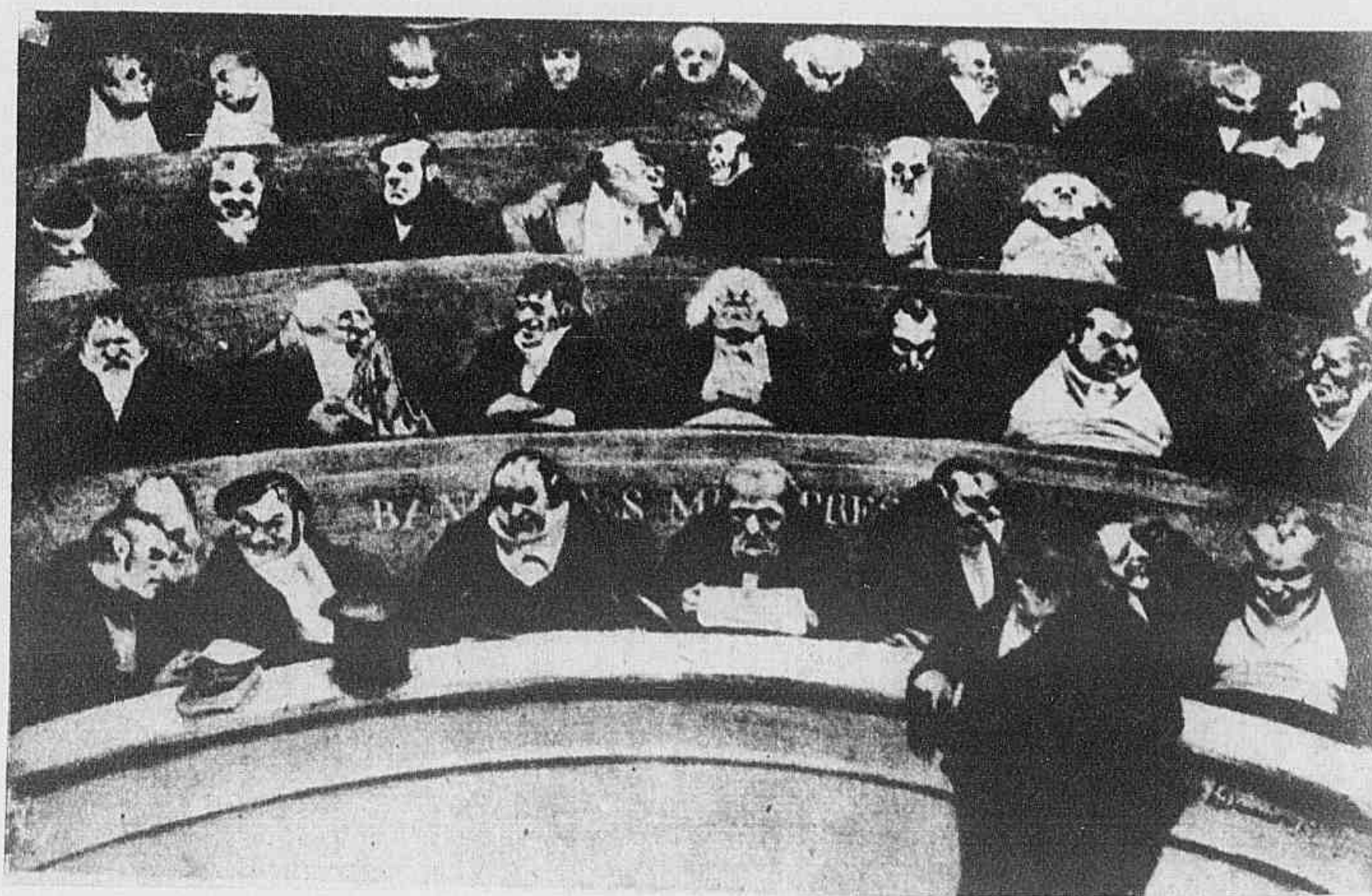
Um otimismo em moda, bem sei, sustenta que ele se expressou tão integralmente em branco e preto quanto poderia tê-lo feito em cores.

O pai, além de poeta e vidraceiro, parece ter sido doido. Apertou a mão do príncipe herdeiro da Prússia e dedicou versos ao Tzar, o que não o impediu de morrer em extrema pobreza e que o filho, por sentimento e por força das circunstâncias, pertencesse toda a vida à classe dos artesãos de categoria su-

(Conclui na pág. 59)



Daumier, num retrato de autoria de Carjat



O ventre legislativo — Litografia — (Daumier)

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

«Não, não é verdade. Não tenciono divorciar-me de meu marido, nem desposar o meu atual diretor, Sr. Roberto Rossellini»... — Assim falou Ingrid Bergman, não há muito tempo! Agora, porém, oficialmente, se anuncia o seu pedido de separação legal... naturalmente ainda é cedo para se falar em novas núpcias, mas...

Hollywood lamenta sinceramente o desmoronar de mais um lar, principalmente pela existência da filhinha do casal, mas isso já era de se esperar, desde que se soube do romance de Ingrid com Rossellini. Já diz a voz do povo que «onde há fumaça, há fogo»...

A atitude adotada pela atriz ainda é mais lastimável quando a ela se junta a sua declaração de que pretende, ao terminar o seu atual filme, retirar-se para a vida privada... Será que há algum átomo de verdade nos persistentes rumores de que Roberto a havia hipnotizado e a mantinha virtualmente prisioneira em suas propriedades na ilha de Stromboli?

Agora que seu filho e sua famosa nora, a linda Rita Hayworth, saíram um pouco dos cabeçalhos dos jornais do mundo inteiro, o Aga Khan toma-lhes o lugar... é que o multi-milionário indú e sua esposa, que também é atriz, foram espetacularmente roubados em sua residência em Canes. Os «amigos do alheio» levaram quase todas as jóias da «Beguina», e até agora apesar dos quinze milhões de francos oferecidos como recompensa para quem der informações que levem à prisão dos bandidos, a polícia ainda não resolveu o caso.

Das fabulosas jóias da princesa, apenas restam um maravilhoso colar duplo de enormes pérolas, um enorme solitário azul e umas outras «coisinhas»... O nobre indiano, porém, não se mostra muito abatido com a perda do tesouro, pois segundo declarou aos repórteres que o foram esperar no seu desembarque no aeroporto de Bourget:

«Estamos contentes. De agora em diante, não teremos mais medo de viajar, pois nos levaram tudo quanto tínhamos...».

Hollywood observa com interesse, embora um pouco descrente, o romance de Audrey Totter e Brian Donlevy.

Brian tem se absterido de qualquer ligação sentimental desde que se separou de sua loura esposa, Marjorie, de quem se separou o ano passado.

Au Grey e o ator são ultimamente vistos constantemente na companhia um do outro, mas como a atriz é a pessoa que mais vezes já ficou noiva e acabou o noivado em Hollywood, ninguém comenta o fato...

Imaginem viver com um homem como George Sanders, que declara calmamente:

«Uma mulher de bom gênio me enfadaria imensamente. E' muito mais interessante que ao abrir a porta não saber se nos espera um beijo ou um jarro»...

O mundo está mesmo muito mudado. Longe vai o tempo em que o cavalheirismo imperava... Será que Lew Ayres não tem um só amigo que lhe diga que cabe à dama desmentir os rumores de romance e não ao cavalheiro envolvido na história? Quando lhe perguntam o que há entre ele e Jane Wyman, Lew persiste em declarar:

«— Não tenciono casar-me com Jane Wyman...».

Nem todo mundo consegue um marido tão compreensivo como June Allyson... June, como é notório, gosta de flitar com os seus galãs, e seu esposo, Dick Powell, conhecendo esse hábito, e sabendo como é inofensivo, desconta os rumores que de vez em quando circulam... Não há muito, uma esposa, naturalmen-

te ciumenta, telefonou a Dick e queixou-se que June há três dias que almoçava com seu marido! Dick riu muito e assegurou à indignada senhora que não havia motivo para preocupações...

Joanne Dru está fazendo Dick Haymes pagar bem caro a sua paixão por Nora Eddington Flynn e o seu consequente pedido de divórcio. A ex-senhora Haymes exige \$5.000 por semana de alimony, ou sejam mais de Cr\$ 100.000,00!

Não sabemos como Dick conseguirá a liberdade por tão alto preço, pois suas finanças não são atualmente das melhores...

Peter Lawford está danado com os rumores de que ele é um terrível pão-duro... Na verdade, não é esbanjador, mas dizem que é miserável, é demais! O seu aborrecimento, porém, não chegou a tal ponto, que o levasse a aceitar a seguinte sugestão, que lhe foi feita por um amigo:

«Dê uma festa de arromba, Peter, e mate esses mexericos».

«E', a idéia é boa e viria a calhar, mas não sei se valeria à pena...».

Fazer força... não pode fazer mal a quem toma Quaker, o alimento integral.

• Sim, V. estará melhor preparado para qualquer emergência se tomar na primeira refeição a deliciosa e pura Aveia QUAKER. É enorme o valor nutritivo deste saboroso alimento que todos necessitam todos os dias. Sirva QUAKER diariamente na refeição matinal.



EM SEU RÁDIO: Novela Quaker — Rádio São Paulo (2as., 4as. e 6as. - 11,15 às 11,30)

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

O avô de Rita

O velho Antonio Cansino sentiu-se muito feliz, há poucos dias, ao receber uma carta de sua neta, a princesa... Rita. Já o avô está sonhando com um netinho.

— Se fôr homem, disse ele, deve chamar-se Rafael. Se fôr mulher, Grácia.

Antonio Cansino é natural de Andaluzia. Seu pai era trabalhador agrícola.

pre a fama de serem encantadoras. Não obstante, numerosas jovens americanas, manequins de casa de modas, continuam chegando a Paris e ali alcançam um sucesso extraordinário.

— Não se trata de fazer concorrência às lindas francesas que trabalham no mesmo gênero, esclarece um exportador americano. O que desejamos apenas é dar às nossas apresentações um pequeno "american-look".

É sempre assim... Os manequins



Patricia Everly, esta encantadora gaucha "Modêlo 1949", ostenta hoje o título de "Miss Washington", conquistado, em sensacional pleito, entre centenas de candidatas. Os leitores julgarão se foi justa ou não a escolha

Ele, aos sete anos, já trabalhava em Sevilha. Servia de "guia aos turistas". Mas sua vida começou propriamente aos 18 anos, em Madrid, quando apareceu nos cabarets da capital espanhola como dançarino. Depois foi a Paris e obteve grande sucesso nas Folies-Bergères. Trabalhou no Pálace de Londres. Atravessou o Oceano. Esteve no Perú e finalmente na América do Norte.

Antonio Cansino e Carmen, sua mulher, que ele adorava, tiveram 14 filhos. O pai de Rita chama-se Eduardo. Os filhos de Antonio Cansino fundaram academias de dança em New York, em Los Angeles, em Chicago e em São Francisco. O divertimento do avô de Rita é visitar os estabelecimentos dos filhos.

Manequins americanos fazem sucesso em Paris

As mulheres francesas tiveram sem-

pre a fama de serem encantadoras. Não obstante, numerosas jovens americanas, manequins de casa de modas, continuam chegando a Paris e ali alcançam um sucesso extraordinário.

O quinto centenário de Lourenço, o magnífico

Em Florença prepararam-se grandes festas para comemorar o 5.º centenário de Lourenço, o Magnífico. As autoridades religiosas consentiram, "no interesse da história e da arqueologia", que se fizesse a exumação dos corpos de algumas das principais personalidades daquela época.

Os restos de Pietro, pai de Lourenço, de Cosimo, fundador da dinastia, e de Giovanni de Medici foram encontrados quase intactos, envolvidos numa substância amarela, perfeitamente conservados. Os traços dos três príncipes foram fotografados.

O existencialismo na Espanha

Uma revista de Madrid abriu um inquérito entre os seus leitores a respeito do existencialismo... na Espanha. Os deponentes, em sua maioria, acharam que o existencialismo — doutrina da negação e da angústia, dificilmente se enraizará num país que é ao mesmo tempo místico e realista.

Nas respostas publicadas o nome de Unamuno aparece como um precursor de Sartre na Espanha, um dos precursores dessa "filosofia da decadência", dessa "doutrina de choque", dessa teoria capaz de fazer ver o branco como negro.

Fizeram explodir um avião para matar um marido

Ser marido tem os seus riscos, inclusive de morte, e eis aqui um deles: o F.B.I. (Bureau Federal de Investigações) procede neste momento a uma averiguação que o levou a apurar que um avião C.47, que explodiu fazendo 17 vítimas, foi "sabotado" para matar um marido que viajava a bordo.

O plano foi arquitetado pela esposa e o seu amante, que não encontraram outro meio de desfazer-se do "outro". Puseram, então, no avião em que ele ia viajar, uma bomba de retardamento.

O John que foi Jeanne

Esta notícia foi difundida no mundo inteiro pela United Press. Uma jovem de 23 anos de idade, lindíssima, internou-se no Hospital Profissional de New York dando o nome de Joanne, a fim de fazer uma operação de estômago.

Na mesa de operações, Joanne foi informada pelos cirurgiões que ela possuía características tanto do sexo feminino como do sexo masculino. Perguntaram-lhe então o que ela desejava ser e Joanne respondeu:

— Prefiro ser homem.

Algumas semanas depois, Joanne mudou o nome para John e já saiu do hospital vestida de homem.

A United Press dá a notícia com todas as características de autenticidade: nome da paciente, indicação do hospital, nome da cidade e nomes dos cirurgiões, que foram os Drs. Louis W. Maraventano e Charles Morrone.

Maneiras anti-socialistas...

Serge Lemechev é o cantor russo mais querido em seu país. Como o seu sucesso estivesse sendo muito grande e como Serge andasse virando a cabeça de suas conterrâneas, o jornal "A Noite de Moscou" inseriu a seguinte nota a título de advertência:

"É preciso que se ponha um fim ao entusiasmo histórico de certas jovens que não se contêm no teatro quando Lemechev aparece."

O entusiasmo, porém, das moças pelo tenor não se deixou esfriar por causa dessa nota. Então Lemechev recebeu or-

(Continua na página 57)

(Continuação da página 41.)

fia. Luto pelo que desejo: eis tudo. O que importa é viver bem o presente, a única coisa real que existe. Se olharmos a vida com o necessário senso de humor, veremos que ela é boa de ser vivida. A vida, continua Barbara, é aquilo que fazemos dela; boa ou má depende exclusivamente da nossa maneira de ver as coisas... Para que perder tempo com pessoas e coisas insignificantes e prosaicas, se há tanta coisa melhor na terra? E, depois, há o amor, continua Barbara falando mais para si mesma. Esperamos que a nossa interlocutora aprofunde o assunto, mas com rara habilidade, percebendo o nosso interesse, ela muda o rumo da conversa, dizendo simplesmente: "Bem... o amor é muito complexo para ser definido em duas palavras...". Esplendida saída não acham? "E o homem e a mulher, continua ela, são uma caixa de surpresas... Nunca se sabe o que pode acontecer... Dai ser a vida um jogo tão interessante...". Barbara fala com convicção. E ouvindo-a falar sente-se que além de encantar ela tem o dom de convencer. "As coisas e mais desejo e gosto, acrescenta, respondendo à última pergunta, são as coisas simples na sua essência. Gosto da natureza; ela é como uma religião para mim. Gosto do campo, do mar, dos bons livros, dos bons teatros, e porque não dos bons vinhos. Já gostava deles mesmo antes de ler Khayyam diz ela sorrindo. Tenho um fraco pelas revistas, livros, discos, fins de semana no campo e viagens? Escrever é a minha predileção favorita e por isso, pelo prazer que isso me dá, alinhavo palavras até hoje. Escrever para mim é tão natural como respirar... Escrevendo me evado, encontro-me a mim mesma, no meu verdadeiro mundo: a poesia.

Eis aí leitores, em poucas palavras, Barbara Norton tal como é.

(Conclusão da página 56)

dens do governo para fazer pela imprensa a seguinte declaração:

"Sinto-me pesaroso com as aclamações excessivas que o público vem me testemunhando. Isso não é uma maneira socialista de compreender a arte. Repilo os aplausos intermináveis e histéricos que tenho recebido e com os quais a qualidade artística das representações fica sacrificada."

(Conclusão da página 49)

e Vera Beatriz Santos; 1.º de Março, 81.

ALAGOINHAS — Bahia — Sandra Maceia de Lemos, literatura, música e temas locais; Conselheiro Moura, 20.

CAMPO BOM — R. G. do Sul — Elen Faria, 17 anos, com os 2 sexos, em inglês, espanhol, português e francês, sóbra literatura e etc.; rua Porto Blos, 80.

ÍDO LARGO — Alagoas — Anísia Ferreira Monte, 23 anos, com os 2 sexos; Dr. José Januário, 3.

POUSO ALEGRE — Minas — Sandra Maceia e Rosângela Mamede, 16 e 18

anos, com maiores de 18; rua do Rosário, 73.

OSORIO — R. G. do Sul — Remy Maria Braz, Maria Helena Porto, com maiores de 20 e Nilséa Marques, com argentinos e lusos, 17, 19 e 18 anos, Osorio.

JOAÇABA — Santa Catarina — Dudia Kalinoshi, 15 anos, com estudantes; Joaçaba.

CAPINZAL — Santa Catarina — Romeu e Luiz Olmiro Viegelli, 18 e 20 anos, troca de selos com EE. UU., Angola, Ilha da Madeira, Espanha, Portugal, Argentina, México, e troca de selos e cinema com o exterior; Capinzal.

S. JOÃO DEL REI — Minas — Nadyr Kelmann da Silveira, em inglês, espanhol e português, com Brasil, Espanha e Américas; General Osorio, 151.



A brilhante vitória de Carrasco, no Grande Prêmio Brasil

Carrasco, o magnífico cavalo argentino que, montado por Pierre Vaz, levantou o Grande Prêmio Brasil de 1949, registrando brilhantíssima vitória em tempo record, cercado pelos seus proprietários Drs. Jorge Jabour e Euclides Aranha, e pelo tratador Levi Ferreira, além de numerosos e entusiastas adeptos.



"ESPERIDIÃO"

E esse o sugestivo título da nova comédia de Paulo de Magalhães, em cena no Teatro Glória desde sexta-feira, 12. O feliz autor, o mais representado do Brasil, paraninfou naquela noite a apresentação dos concorrentes da "Alvorada dos Novos", concurso instituído por Jaime Costa, que revelará seis novos autores, no transcurso de sua temporada no Glória. Vêem-se na foto o escritor Paulo de Magalhães, Jaime Costa e os artistas da companhia do último

triste, que os outros se inquietaram por ele e lhe perguntaram compadecidos:

— Não foi ouvida a tua prece? O teu pedido não se realizou?...

E ele respondeu:

— O meu pedido realizou-se, e mais do que merecia foi a minha prece ouvida.

— Como é isso? — insistiram surpreendidos.

E ele contou:

— Aconteceu segundo o meu desejo. Veti a Terra e acompanhei o meu protegido. Uma vez mais saímos a percorrer nossa estrada, a estrada que só termina quando a vida acaba. Minha prece tinha sido atendida e, pela primeira vez na história do mundo, o horizonte, inatingível e distante, ficou imóvel, plantado, fixo como uma barreira ou uma montanha. Sua linha deteve-se e esperou o homem. O homem avançava e o horizonte não fugia, ele continuou avançando e a barreira foi ficando cada vez mais perto... Até que pôde estender os braços e tocá-la...

— Então... — quiseram saber os irmãos do anjo que voltara antes do tempo.

O anjo ocultou o rosto entre as mãos:

— Então — soluçou — caiu como fulminado por um raio. O homem que alcançou o horizonte morreu no momento do milagre.

Correu o dedo pela borda polida de uma travessa da baixela de prata, em que havia uma fenda.

— A marca da placa de cobre... Lembra-se, mamãe, quando ela caiu da parede? Que boas por que passaram esses velhos móveis! E a velha "bergère"?... Parece-me ver-nos os quatro: mamãe sentada; papai, num braço; Giton, no outro, e eu, a cavalo no espaldar.

Ana acariciou com o olhar a velha poltrona.

— Está precisadíssima de ser estofada de novo, a pobre; aliás, de ser substituída.

— Ah, isso não! — exclamou João Cláudio. Nada deve ser alterado aqui. Deixaria de ser a nossa casa.

Ana teve uma expressão de felicidade.

— Então, gostas de tua velha casa? — perguntou.

João Cláudio acariciou-lhe os cabelos grisalhos.

— Sabe o que dizíamos ontem, Cris-

tina e eu? Que gostaríamos de ter uma boa fotografia sua. Tirada no jardim, por exemplo, com seu chapéu de palha, o regador. Não temos nenhuma fotografia recente de...

O silêncio advertiu-o do perigo. Ergueu os olhos. O pai estava lívido. Brígida baixara a cabeça.

*

Ana ergueu-se, vagarosamente. Encaminhou-se para a sacada. O jardim resplandecia com uma beleza celeste. Apalpou a cortina de tule. Seu contacto era amistoso, reconfortante. Ateve-se a ela.

Alguma coisa acabava de acontecer que lhe fizera muito mal. Não queria saber o que. Afastaria aquilo. Cuidaria de fechar, de fechar aquela válvula aberta da angústia.

Deixou escoar-se um longo minuto. Aspirou, cuidadosamente, o ar embalsamado que vinha de fora, do jardim. Estava em sua casa, no pórtico. Sim... mas que vazio era aquele em que se cegueravam de novo a fadiga, a dor? De novo?... Na realidade, elas, jamais, haviam abandonado seu pórtico.

— É preciso que eu fale, que diga alguma coisa — pensou. Do contrário, irão inquietar-se.

E, voltando-se para eles, sorrindo-lhes:

— Sim, é uma boa idéia — disse. No jardim, enquanto os roseirais florescem...

— Amiga?... Antes fôsse... A irmã gêmea: Carlottinha.

— Tia Carlota? A que se casou e foi morar na Europa?

— Ela mesma. Casou-se com o pintor...

— E como explicar essa mudança de preferência, D. Esmerina?

— Não vá a senhora querer atribuir o episódio a uma tróca por serem as irmãs bastante parecidas, qual acontece com os irmãos gerados de uma só vez...

— Nem isso poderia servir de desculpa, meus filhos. Candida era muito mais bonita e atraente que Carlota.

— Então? Por que?

— Nunca se soube a razão de Carlota ter sido escolhida afinal para esposa.

— O mistério ficou?

— Ficou para sempre.

— O único mistério que as cinco valsas não nos confidenciaram...

— Talvez por não ter a tia Candu querido comprar uma sexta valsa que se chamaria, por exemplo, «Paixão de Artista»...

dir da dança, pois não precisava mais dela para viver. No entanto, Clifton Webb continuou a sua carreira nos musicais, fazendo «Sunny», com Marilyn Miller; «She's my baby», com Beatrice Lillie; «Treasure girl», com Gertrude Lawrence, e «Little Show», com Lubby Holman. Foi a essa altura que a Metro lhe acenou com um contrato cinematográfico, para fazer um filme falado e dançado, no estilo dos que celebrizaram Fred Astaire... Dezoito meses perdeu ele, como já dissemos. E ao fim desse ano e meio, voltou ao teatro, representando «The man who

came to dinner», «Blithe Spirit» e outras peças, em que o seu êxito foi absoluto. Quando dava uma dessas peças em Los Angeles, o diretor Otto Ludwig Preminger o convidou para fazer «Laura», o filme de mistério, baseado na novela de Vera Caspary. O êxito de «Laura», em que Gene Tierney era a protagonista, e Dana Andrews o detetive, foi em grande parte devido à excelência da atuação de Clifton Webb. Depois, em «O fio da navalha», ele roubou o filme inteiro, no papel do cronista elegante Elliott Templeton. E tudo isso conduziu à conquista da simpatia dos «fans» e ao sucesso sensacional de «Ama seca por acaso», agora confirmado pelo «Mr. Belvedere goes to college». De novo ele é o homem que sabe tudo — e que já foi até parteiro! Essa é a história de um homem que já foi despedido de Hollywood como inútil, e que, agora, «ritorna vincitore»...

etc. Depois, distinguiu-se de tal forma em «O mestre de música» que foi escolhido para figurar ao lado de Rollo Peters, em «Romeu e Julieta», em 1923. Foi tal o seu sucesso, como Julieta, que desde logo se converteu numa autêntica «star». Basta dizer-se que representou a tragédia de Shakespeare nada menos de 998 vezes, — sendo a atriz recordista desse papel, que nenhuma outra viveu tão repetidamente.

Desde essa época, o nome de Jane Cowl tem iluminado as marquises da Broadway, em gigantescas letras, luminosas. Apareceu em «Virtude fácil», de Noel Coward; em «Road to Rome», de Robert E. Sherwood; em «A noite de reis», de Shakespeare; em «Paolo e Francesca», tragédia italiana; e em 1931, deu uma memorável versão de «A Dama das Camélias», sabem vocês com quem? Com Gilbert Roland, o então jovem ator, que poucos anos antes havia feito o papel de Armand Duval ao lado de Norma Talmadge, que se tomara de grande paixão por ele... Outros êxitos vieram. Como Helen Brooks, representou «First Lady», o maior êxito de 1935 no teatro americano. Em 1940, triunfou em «O mercador de Yonkers». Em 1941, conquistou um sucesso triunfal na peça de John Van Druten, «Uma velha amizade», que vimos em filme com Bette Davis e Miriam Hopkins. Era a diretora da Stage Door Canteen, — a cantina dos soldados, — quando tentou Frank Borzage fazer com que ela aparecesse nesse filme. Concordeu, para não discutir. Mas deu parte de doente e não foi filmar...

Agora, contudo, foi persuadida pelo ator Robert Montgomery, — que é também um notável diretor, tendo dado provas de sua competência em «Do lado brotou uma flor» e «A dama do lago», — a fazer o papel de mãe do mesmo em «Once more, my darling!», um filme que não é de «suspense», mas, ao contrário, constituirá uma deliciosa e interessante comédia. Assim, trinta e dois anos depois de sua primeira experiência cinematográfica, Jane Cowl ingressa vitoriosamente no primeiro plano de Hollywood, como uma autêntica conquista cinematográfica. Além de Jane Cowl e Robert Montgomery, nessa comédia-farsa da Universal International também aparecerá a adorável e explosiva garota que é Ann Blyth.

Tem razão ou não tem, aquela exclamação, proferida por Jane Cowl? Hol-



VARIZES
E HEMORRÓIDAS
Hemo-Virtus

USE A POMADA NO LOCAL E
Beba AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

Carroca

lywood não é só para as meninas bonitas, para as "misses", as "sereias" como Esther Williams, os "brotinhos" como Elizabeth Taylor... E também para as mulheres de cinquenta anos. Às vezes, realmente, é preciso envelhecer... para vencer!

(Continuação da página 35)

Fenelon a ser exibida dentro de poucos dias.

Acha que ainda tem muita coisa por realizar e que o acaso ainda lhe irá apresentar mais uma vez com os seus imprevistos.

Gosta de esportes, é admirador de football e considera essencial para sua satisfação as cartas dos fans e principalmente quando partem de garotos entusiastas pelo personagem que criou com tanto êxito: «O Anjo».

E por hoje é só: o herói é feliz, casou com a mocinha (D. Helena Aguiar) e acabou tudo muito bem.

(Continuação da página 34)

perior. Isso teve importância e foi uma infelicidade, pois o sujeitava a privações e a interesses partidários, e o artista não era maior quando trabalhava às pressas ou quando inculcava princípios democráticos. Ele aprendera a desenhar no Louvre, com os grandes mestres da Renascença, com Rembrandt e acima de tudo com a escultura clássica; e a escultura clássica, como todos sabem, do mesmo modo que a poesia clássica, no que diz respeito a esta, pode-se transformar com espantosa facilidade em declamação. O balouço oceanico do ritmo virgiliano ondula sem cessar na espuma de Corneille; a eloquência de Demóstenes se transforma na retórica de Burke e finalmente na volubidade do senhor Winston Churchill; os mármore egípcios, deglutidos em haustos de patriotismo latino, transformam-se em «Le monument des Morts», de Bartholomé ou naquele troço de Victor Emanuel, por cima do Quirinal. Esqueça o artista, uma vez só, que sua função nem é exortar, nem instruir, nem magnificar, e uma cultura clássica pode tornar-se um dano positivo. Daumier às vezes se esquecia disso. Diga-se, de passagem, que sua exortação é frequentemente deslocada e sua formação errada. Ele não somente não era político, era sim, um pobre político. Como a maioria dos revolucionários, era um amontoado de ilusões populares e preconceitos da classe inferior: tão chocado pelas moças de saia curta como pelo «coup d'état»; pelas meias azues e pelo adultério, quanto pelos instigadores de guerras e pela tirania. Era um democrata chapado. Infelizmente, quanto mais políticos, menos significativos se tornavam seus desenhos e mais admiráveis aos olhos do senhor Jules Michelet.

Sua cultura, aliás, é misteriosa. Parece provável que, propriamente falando, ele não teve nenhuma. Tomou o hábito da observação nas ruas e aprendeu uma técnica no Louvre, como se disse. Lenoir tentou dar-lhe algumas lições e o teria posto a desenhar uma mão ou uma orelha; para um observador nato,

que gastava longos dias apaixonados no Louvre, tal ensino haveria de parecer fútil. Diz-se que eventualmente ele frequentou a Academia de Bourdin. Um certo Ramelet lhe ensinou o ofício de litógrafo; e aqui termina sua educação.

Daumier começou como caricaturista, sob a direção de Philippon de «La Caricature», com uma série de ataques ao governo de Louis-Philippe. Como esse governo é hoje considerado o mais benéfico de que a França gozou desde 1789, para quem leve os negócios da política mais a sério do que a arte, esses começos podem muito bem parecer maus. E, para os que levam a arte mais a sério esses podem desejar que, em vez de visar o circunspecto liberalismo do rei, Daumier tivesse antes ridicularizado seu grotesco patrocínio. «Alaux — observava o «roi bourgeois» — peint bien et dessine bien; il n'est pas cher et il est coloriste». Mas, Daumier, embora desenhasse quase sempre como um mestre antigo, fora do estúdio sentia e pensava como um romântico de 1830. O excelente conselho de Guizot — «Enrichissez-vous?» — o ofendia como a última palavra em banalidade prosaica. Não se podia esperar que ele percebesse que a conquista do mundo pela indústria — aliás deplorável mas suas consequências — fosse um dos feitos românticos do século dezenove. Daumier detestava Guizot; detestava ainda mais — (não tinha ele, em 32, mais ou menos por sua própria vontade, feito uma breve e não desagradável visita a Saint-Pélagie?) — o procurador geral Persil; o que é divertido, pois o sinistro Père-Scie, como Daumier zombeteiramente o chamava, deveria produzir na terceira geração o cordial e simpático Dunoyer de Segonzac.

No sentido comum da palavra, Daumier não era um homem inteligente; talvez seja por isso que ele não é um caricaturista de primeira classe. Seus desenhos, dum modo geral, não são verdadeiramente engraçados; são trabalhos muito artísticos para esse fim e têm muito pouco de ilustração. As legendas que os sublinham são muitas vezes insipidas mas isso não é culpa só de Daumier; ele quase não as escrevia. Ele não podia pensar em nada que dizer, tudo o que tinha a dizer já tendo sido dito antes, em formas que não admitam equivalência verbal. Dai que Philippon, ou quem quer que fosse o esperto camarada cuja obrigação era fornecer os dizeres a imprimir, achando-se na situação do crítico, crítico sensato, fizesse qualquer coisa sem importância. Um honesto e inocente apreciador da caricatura, folheando as páginas de um desses albums onde se acham colecionados os trabalhos de «Nossos humoristas do século dezenove», se divertirá mais com Forain do que com Daumier. Forain tem o gênio de «le mot injuste». Mas, tirem as palavras e que ficará? Habilidade, observação, quase nada mais. Tirem as palavras de um Daumier e ali fica — tudo. E tudo é fruto — não absolutamente maduro — de um gênio tão impressionante que deixou sua marca na maior parte dos grandes pintores franceses dos últimos setenta anos.

O fato de que Daumier se preocupava mais nas suas caricaturas com a forma do que com a idéia dificilmente dei-

xará de chamar a atenção do observador mais superficial: é a seu crédito que, trocando dos antigos, nunca os represente fumando ou subindo em onibus, como o faz invariavelmente o «humorista» comum.

Não é preciso ser artista ou mesmo crítico para ver que a escultura tinha muita importância na cultura de Daumier. Efetivamente, a realização de sua visão em três dimensões parece ter sido nos dias iniciais um grau necessário no seu processo criador. Todas as vítimas daquela primeira e famosa série de caricaturas políticas, aquele «venture législatif» eram primeiro realizadas em gesso ou cera e só depois desenhadas. Agachado na galeria dos desconhecidos, o jovem revolucionário não estava fazendo esboços a lapis, mas modelando. Em casa desenhava aquelas figurinhas. Não admira que as sombras sejam profundas e os planos agudamente acusados. E também, desconfio, por essa concepção escultural da forma, que devemos traçar o que me parece o pecado cerceante de Daumier. Algumas vezes não posso deixar de sentir, naqueles lugares sombrios, que a forma se perdeu. Numa figura esculturada, não importa quão escura seja a sombra acumulada no queixo, a forma, boa ou má ou indiferente, deve ser continua: o pescoço deve existir ou então a cabeça tomba desamparada. Muda-se a sombra em cor ou tinta e a necessidade desaparece e com ela às vezes a forma. Algumas vezes, nos desenhos e pinturas de Daumier, uma esplendida bravura cobre um vácuo; mas há um vácuo — pelo menos me parece. O contorno sobe majestosamente para o horizonte, afunda nas bordas, desaparece e reaparece, um pouco demasiado, como se nada tivesse acontecido. Isso depende principalmente de ser muito escultural, de pagar em moeda depreciada as nuances sombrias da terceira dimensão; depende também de querer ser impressionante. Chamar a um artista de «forte» é render-lhe um cumprimento duvidoso na melhor das hipóteses. Que um artista, ele próprio, consinta em ser forte, é o diabo.

«Drawacansir. — Não sabereis quanto tempo ficarei aqui; Mas sabereis que vou tomar-vos a taça.

(Arranca a taça das mãos do rei e bebe seu conteúdo).

«Mr. Smith. — Mas, senhor Bayer, isso é modesto? É delicado isso?

Conclue na Página 62



A MULHER
BELA NÃO
TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Água de Junquillo, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araújo Freitas & Cia. - Rio

Água de Junquillo
A FONTE DA BELEZA

tricia Knight teve sem dúvida o impulso inicial do prestígio social e artístico do esposo, mas ela pretende fazer o resto por si. Procurará lutar para se firmar no firmamento constelado de Hollywood e continuar brilhando, brilhando como "estrela" de primeira grandesa. Pelo menos foi o que ela declarou a um jornalista da imprensa cinematográfica de Hollywood.

"Apaixonados" (Shockproof) é uma película que Douglas Sirk dirigiu e que se baseou numa história que foi escrita por Samuel Fuller, de parceria com Helen Deutsch. Este filme está programado como um próximo lançamento entre nós. Nele os "fans" terão a oportunidade de ver Cornel Wilde vivendo cenas de amor e de ódio com sua própria esposa na vida real — a estreante Patricia Knight.

(Continuação da página 37)

tes, Angelo de Freitas, do cast das "Emissoras Associadas", é mesmo dos mais queridos artistas do sem fio local.

Ainda a propósito dessas melodias: — uma *enquete* realizada recentemente por "Folha de Minas" apurou, entre os comerciantes de partituras e discos, que o grande público de Belo Horizonte está interessadíssimo nas canções modernas francesas. E, com efeito, diariamente os programas de gravações das três estações belorizontinas incluem nas suas transmissões "La Mer", "La vie en rose", "Pigalle", etc.

Também as melodias mexicanas são muito apreciadas em Minas. Destas, a melhor intérprete, em nossa opinião, é a jovem Wilma Leal, também pertencente à Guarani, PRH-6.

"CAIPIRA" PADRAO

No momento em que redigimos estas notas, encontra-se em Belo Horizonte, obtendo um "bruto sucesso", a dupla Alvarenga e Ranchinho, aliás bastante conhecida do público rádio-ouvinte de Minas. Há muito tempo não se verificava, ali, uma boa exibição de "caipiras", gênero que teve no famoso "Compadre Belarmino" seu expoente máximo. Belarmino recebeu as melhores propostas para atuar no rádio carioca, rejeitando-as, todavia, a fim de continuar ao microfone da Inconfidência, da qual foi um dos artistas iniciadores. De quatro anos a esta parte, afastou-se ele inteiramente das atividades radiofônicas, dedicando-se, então, com exclusividade, à sua profissão de médico sanitário. "Belarmino" é irmão de "Bentinho", que também fez época no Brasil inteiro, formando duplas com Alvarenga, Pimenta e outros "matutos" hertizianos...

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGS. 20-21)

Continua-se dizendo que possivelmente Joan Crawford fará o papel de protagonista na história de Virginia Hill, a jovem enamorada de Bugsy Siegel, quando este foi assassinado e que desde então desapareceu quase como que misteriosamente.

Carioca.

"Desde logo, se a Warner pensar mesmo em fazer tal filme, Virginia Hill se disfarçará convenientemente. Conta-se extraordinárias histórias sobre a generosidade de Virginia quando vivia em Hollywood, antes do crime. Segundo os rumores que correm, uma figura destacada do "bas fond" lhe deu uma fortuna como gratidão por ter ela lhe emprestado dinheiro, certa vez.

*

Muito atraente foi a oferta que Edna Best acaba de receber e aceitar para trabalhar na Broadway. Dentro em pouco partirá para o leste a fim de ensaiar com Maurice Evans, que estreará em duas comédias inglesas de um ato, por Terrece Ratingan.

Edna, magnífica artista, levará sua filha Sarah Marshall com ela. Sarah, que demonstrou ter um talento excepcional, é possível que tenha um pequeno papel nessas comédias. Nat Wolf, que está casado com Edna, provavelmente venderá sua casa porque acha que se sentirá muito triste sem sua esposa.

*

Henry Wilcoxon e sua esposa, Joan Woodbury, possuem uma idéia muito original para que as "estrelas" assistam às festas de caridades e compareçam aos hospitais de veteranos. Formou um grupo de artistas dançarinos e que adoram a profissão. Não é um grande problema conseguir que trabalhem nestes quadros nas festas de caridade e diante dos veteranos feridos de guerra.

No grupo existem oito artistas: Jane Powell e Geary Steffan, Barbara Britton e seu esposo, o casal Lex Barker. Espera-se que outros artistas que gostem de dançar também venham a se unir ao grupo.

*

A decisão final de Gleen Ford, de ser artista de "Torre Blanca", será tomada ainda esta semana. Insiste ele que seja escolhida a primeira dama antes de firmar o contrato. Acha que a jovem deve ser boa artista e muito parecida com o tipo que é descrito no livro de onde foi tirada a obra.

Se não aceitar a oferta que lhe fez Irving Allen e também Franchot Tone será co-estrela de uma película da Metro com Lana Turner.

*

Jovens, acreditem em mim, pois os resultados são espantosos. Mary Hughes já perdeu algumas libras de peso e obterá um bom papel em "Jovencito com Tristesa", na Warner.

Desde que perdeu o excesso de gordura, Mary Beth disse-me que trabalhou em 11 filmes durante este ano.

Quando ficou gorda, os produtores se esqueceram da jovem artista, apesar de ser linda, e durante algum tempo seu futuro parecia sombrio. Por isso, torno a repetir: acreditem em mim e não se deixem engordar.

(Continuação da página 5)

Os "botocudos" do rio Pancas, afluente do Doce, não são aqueles índios ferozes e antropófagos de que nos falava John Stearns, nos anos de 1885 e 1886. A ação civilizadora do Brasil sobre os núcleos

de índios indóceis foi tão eficaz que os "canibais" de Mr. Stearns hoje usam roupas iguais aos colônes e cobrem-se com chapéus semelhantes aos dos bons burgueses. Habitualmente os indígenas dão um passeio à cidade para vender os produtos de seu trabalho e adquirir provisões do homem civilizado, inclusive medicamentos. Nos seus aldeamentos discute-se football.

Santa Teresa, situada a 675 metros acima do nível do mar, é a mais alta cidade do Espírito Santo. É a zona dos tipos coroados, descendentes dos colônes italianos e alemães chegados nas primeiras imigrações para fazer fortuna nestas terras. Vale de Canaan celebrizado pela pena de Graça Aranha.

(Conclusão da página 39)

do próprio Silveira Sampaio, «Da necessidade de ser polígamo, que se mantém em cartaz por um longo espaço de meio ano. Meio ano, prezados leitores! O que é admirável em tudo isso é que o teatro continua com casas esgotadas.

Existe crise? O público gosta ou não de teatro? Contra o teatro são ditas tantas barbaridades! Muitas coisas são informadas ao público à maneira de «papites», com o escopo único de fazer «ondas».

Outro teatro que tem desafiado a rotina das frequências de originais lançados é o Glória. Jaime Costa, à frente de seu conjunto, no presente ano, tem feito o que se pode chamar de temporada brilhante. Começando seu empreendimento no mês de março somente nos meados do mês de agosto, apresentará a sua terceira peça. Do exposto, deduzimos que durante quatro meses e meio, Jaime Costa encenou apenas duas comédias — «Filomena Marturano» e «Os mal casados». Positivamente, estamos diante de casos que atestam a sorte dos empresários Jaime Costa e Silveira Sampaio, compensada pela dedicação, atenção e preferência do público frequentador de teatros.

A velha experiência de Jaime Costa e a larga visão no setor artístico que se revela na pessoa de Silveira Sampaio desafiaram todos os prognósticos pessimistas apresentados.

Citamos dois teatros que se colocaram em evidência até o presente momento, mas isso não quer dizer que toda e qualquer companhia, das que se exibem em nossos teatros, não se encontre competência para montar originais que poderão até permanecer por mais tempo em cartaz, como



aconteceu no Teatro Glória e no Teatro de Bolso. Tudo será uma questão de chance, de preferência por parte do público que não desaparece todas as vezes que apresentem espetáculos com características artísticas dignas de serem pagas sem restrições.

Todos desejamos que cada teatro seja um imitador do que aconteceu com os empreendimentos de Jaime Costa e Silveira Sampaio. O ótimo seria que todas as noites as casas de espetáculos ficassem com as platéias esgotadas e cada original se mantivesse em cena por um longo espaço de tempo. Se possível, por mais de um ano...

(Conclusão da página 53)

Sr. Paulo José — Saudações. Sem que a revista "Carioca", que publica páginas com fotografias de artistas estrangeiros e alguns nacionais, não pode reservar uma crônica com algumas fotografias de Bob Nelson? Mas desejo ver fotografias modernas, onde ele apareça com toda a graça e beleza que possui. Sem mais, despeço-me, enviando os meus sinceros parabéns à sua seção.

TERESINHA BORGES — Campo Grande — Mato Grosso.

*

Sr. Redator — Sou leitor apaixonado de "Carioca", e, como tal, leio-a de capa a capa, achando-a sempre agradável e preferindo-a entre todas suas congêneres. Há, na "revista querida", uma seção que é verdadeiramente do leitor e para o leitor: "Como pensam os rádio-ouvintes". Hoje, utilizo-me dela, com o objetivo de a filha de Luiz Machado, de trazer aos leitores de "Carioca", a vida dos ases do rádio-teatro paulista. Desejo que fique definitivamente criada essa seção, abrangendo os Estados, e fazendo-nos conhecer não só os do rádio-teatro, mas sim os ases dos diversos setores do rádio.

ANTENOR MONTEIRO — Cafelandia — São Paulo.

SRA. YVETTE SILVEIRA — Transcorreu, no dia 6 do corrente, o aniversário natalício da Sra. Yvette Silveira, esposa do coronel Rocha Silveira. A aniversariante, elemento da nossa alta sociedade, recebeu muitas provas de apreço e carinho, tendo recebido pessoas de suas relações de amizade.

Carioca

EMPRESA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7, 3.º andar — Tel.: 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

Número avulso:

EM TODO O BRASIL Cr\$ 1,50

ASSINATURAS

PARA O BRASIL, PAÍSES DAS AMÉRICAS

ESPAÑA, PORTUGAL E COLÔNIAS

1 ano Cr\$ 70,00

6 meses Cr\$ 40,00

O retrato grafológico

IRRIQUETA (São Paulo). — Embora deixe, muitas vezes, as frases em meio, suspensas por repentinos "larmes" de súbita desconfiança, que, por não ser natural em criatura de seu feitio pode ser levada à conta de passadas e — estranho como pareça — de proveitosas experiências — V. deve ser uma admirável "causeuse". Quando relata um fato, adorna-o ao sabor de sua fantasia; tornando-o mais sugestivo, mais interessante. Quanto romance a fantasia — para seu prazer e para os dos que a ouvem — tem no vasto mundo de seu pensamento! E é tal a facilidade com que se deixa levar pela imaginação que, não raro, passa, sem o perceber, do mundo real para o que seu devaneio cria, fugindo, imperceptivelmente, à verdade, tanto às coisas vão perdendo — na destreza de sua palavra, — o primitivo caráter. Mas, porque não a anima o intuito de enganar seu semelhante e, muito menos, a si mesma, é, embora tudo, desejada e querida. Mais ainda, um ser a parte, para quem a vida tem aspectos sensoriais que a maioria das gentes não vislumbra sequer.

★ ★ ★

TABAREU (Capital). — Dono de um temperamento sólido e de um cérebro que domina os anseios e controla as impressões do coração, V. se conduz de maneira a evitar choques e lutas desnecessárias e estéréis. Reservado, calmo e metódico, nunca age impensadamente, pois, sentindo — como poucos — a responsabilidade de seus atos, procede-os de um plano de ação que os torna precisos e eficientes. Sabe, com espírito prático, aproveitar as oportunidades, mas, não se precipita, no entanto, em assumir atitudes ou tomar iniciativas. Detendo os impulsos sentimentais e, restringindo, quanto pode, os surtos da imaginação, volta-se para si mesmo, procurando resolver — com seus próprios recursos — as dificuldades a que tem de fazer frente. Mas o silêncio — seu mais fiel companheiro — não o isola do convívio de seus semelhantes, uma vez que, fruto da natural formação de seu caráter, não há nele a hostilidade característica com que têm aversão à sociedade.

★ ★ ★

EMILINHA (Capital). — Não se sentindo bastante forte para enfrentar as di-

ficuldades da vida, V. age com cautela, medindo palavras, experimentando o terreno em que pisa. Parece indecisa quando é, apenas, prudente. Mas a verdade é que vai trilhando seu caminho ora guiada pelo instinto, ora pelo raciocínio, colhendo aqui e lá os pequeninos sucessos que fazem a alegria de seu modesto viver. Carinhosa e boa, como uma sombra confortadora a que se abrigam os que precisam de tranquilidade e que podem nela buscar o necessário sossego. Sua maior ambição é — dando de si mesma tudo o que pode — ser útil aos seus semelhantes: o que parece corresponder a um ideal, certamente religioso, a que vem dedicando com a persistência que lhe é característica. Notável é, também, a maneira por que aceita os sofrimentos, com resignação, sempre procurando e — o que é melhor — achando uma explicação para os mesmos, o que alivia seu espírito e seu coração de revoltas que os perturbariam.

PRÓTESE



APRENDA ESTA PROFISSÃO RENDOSA E INDEPENDENTE EM SUA CASA PEÇA M INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO AO

INSTITUTO TECNICO DA INICIACÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL 154 - LAPA RIO DE JANEIRO

CRESCER

Homens e Mulheres

Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido Super-Stalto. Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo serviço de reembolso postal.

PEÇA CATALOGO GRATIS

C. HERMES

Caixa Postal, 890 - São Paulo



«Mr. Bayer. — Acho que não, Sir, mas é grandioso.

Além de ser alguma coisa mais do que escultural, Daumier era eventualmente «grandioso». Qual dos românticos não o era, eventualmente? O pior é que uma vez que um artista, seja poeta, pintor ou músico, começa a produzir grandezas provavelmente acaba em retórica, substituindo o sentido pelo som, a forma por sombras negras e, por pinceladas desesperadas. «Le Bon Samaritain», na coleção Burrell da Tate é grandioso; e talvez o seja também o famoso e admirado desenho «La Soupe». Mas Daumier era muito sensível para se tornar escravo dum vício romântico; e todo artista deve ser julgado pelo que tenha produzido de melhor. Ainda mais, acho que o crítico ideal nunca deveria julgar os artistas em bloco. Deveria criticar apenas certos trabalhos. E se estiverdes na Tate, se olhardes um painel (nº 20) «La Blanchisseuse», vereis uma obra de arte por Daumier, pairando acima da crítica.

(Continuação da página 42)

I heard they sing,
Come to the mardi gras!
It was Rio in Spring
Time for mardi gras!
I saw him there,
Confetti in his hair;
Swept along by the throng,
Twasn't long' til we met,
When we kissed,
My heart beat faster,
Faster than a castanet!
We watched the moon
Come to the mardi gras!
Like a painted ballon,
Tt the mardi gras;
Romance was ours,
Beneath Brazilian stars;
Love is there in the air,
Ev'rywhere that you are,
Make your sweetest dreams
for two come true.
Come to the mardi gras!

Nem todos podem

fazer uma estação de águas mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artrismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receita diária, pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio

Tenha paciência. Não deixaremos de publicar a letra do novo sucesso da orquestra de Larry Cliton, intitulado «Dickey-Bird song».

LETRAS SELECIONADAS

Agora chegou a nossa vez... Damos para o seu album de melodias a letra de «Beware, my heart» (Cuidado meu coração), gravado e executado pela orquestra de Vaughn Monroe, no filme «Carnegie Hall». Este é, sem duvida, um dos mais sentimentais «blues» gravados até hoje.

Beware, my heart!
You're getting in too deep.
Take care my heart!
This is a bit too steep.
Don't listen to the lilt
of her (his) lovely laughter
Or you will cry for it forever after;
Beware, my heart!
Of violins in the night,
When she (he) is near they're loaded
with dynamite;
And you can never finish a dream
You weren't (or that wasn't) meant to
[start,
Beware, take care my heart.

★

No verso da gravação de Russ Morgan e sua orquestra, do popular «I'm looking over a four leaf clover», vocês encontram «There goes that song again» foz de Jule Styne e Sammy Cahn, apresentado no filme, da Columbia, «Carolina blues», cuja letra, oferecemos abaixo:

There goes that song again,
We used to call it our serenade,
We fell in love when we heard it played
Ovver and over and over again.
I still remember when
I sang the words and they made you

[mine

I'd steal a kiss and repeat each line
Over and over and over, and over,
and then,
We drifted apart,
You walked off with my heart.
It's funny how one listen
Just starts me reminiscin'.
I'd soon forget that yen,
I told myself when you said: «So long».
But I was wrong.
There goes that song again.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O simpático «crooner» Perry Como vem substituindo com agrado Frank Sinatra no popular programa «Hit Parade», transmitido de Nova Iorque.

★

Após dois anos de ausência o maestro Mark Warnow retomou a direção da orquestra no «Your Hit Parade».

★

Agora podemos ouvir com mais frequência Sarah Vaughan. Pois ela aca-

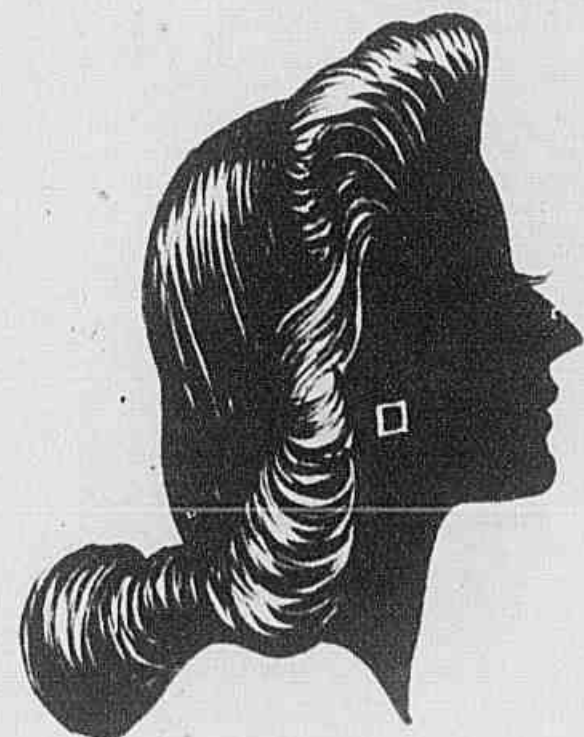
ba de firmar contrato com a Columbia para gravar uma série de discos.

★

Para estreitar sua nova banda, em Springfield, Buddy De Vito, que a havia dissolvido, teve de reorganizá-la. Agora, a coisa é outra...

★

Duke Ellington ve mai... porém, nu-



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRE'

3 Produtos
indispensáveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a G. Mattos Avenida Presidente Vargas, 986 — Sob. Caixa Postal 4848. Tel. 23-5098 — 20

a película, cujo título original é «The undercover man». Guarde bem seu nome em inglês... por enquanto. Em português virá, como sempre, mais tarde.

★

Já que esta seção trata de foxes, blues, swings e jazz, faremos, o possível para publicar em «Letras Seleccionadas», também, letras de foxes brasileiros, franceses, enfim, de qualquer procedência, com ritmo de fox, blue ou swing. Não resta dúvida que esta é uma boa notícia... não acham? Digam-nos, como a receberam, e, peça-nos, também, ao mesmo tempo, a divulgação da letra de seu fox predileto; seja ele nacional ou estrangeiro. Avisamos, também, que daremos letras de magníficas versões americanas de um ritmo nacional, ou vice-versa...

(Conclusão da página 27)

ção possa duvidar com segurança das suas opiniões. A imprensa formou no Brasil uma casta de profissionais que o rádio não conseguiu. Um reporter jamais poderá chegar a um diretor de jornal e convencê-lo de que isto ou aquilo não pode ser feito porque mais isto e mais aquilo, enquanto que um operador ou um produtor radiofônico tem liberdade de apresentar as mais absurdas argumentações para impedir um programa radiofônico de ir ao ar, sem que os donos das estações estejam autorizados a contestar. Na ocasião em que estive na América do Norte tive a oportunidade de assistir uma greve de operadores — (seis mil) que interrompeu por cerca de dez minutos toda e qualquer transmissão radiofônica — Isto causou o prejuízo de quase três milhões de dólares — Mas verifiquei também esta coisa formidável: — velhinhos de sessenta anos, miopes e cansados do «metier» desceram dos seus confortáveis gabinetes e foram para as estações transmissoras manejar os botões dos grandes aparelhos para que suas emissoras voltassem ao ar... Tudo saiu bem e a interrupção não se verificou senão no momento da surpresa.

Se um dia isto acontecesse no Brasil, estaríamos na contingência de depender de uns poucos homens para que voltássemos a ouvir rádio. Fernando Lobo prossegue com ironia: «Imagine você num clima dessa natureza falar-se em super literatura para o teatro radiofônico... Quem pôde duvidar da capacidade intelectual de um Ghiarone, de um Haroldo Barbosa, ou Amaral Gurgel? — só sendo muito injusto. No entanto o que se vê é esses talentosos escritores submeter-se á rotina do dramalhão a fim de que o anunciante tenha o seu produto ouvido pelos milhões de fans que interessam o seu produto anunciado — E claro. Este problema não reside só no Rádio teatro, porém. Na literatura é muito mais comum. Não há uma grande campanha na imprensa contra as historietas em quadrinhos, por serem consideradas nocivas? E quais são as grandes tiragens de revistas e jornais, senão as que se fazem á base desse artifício? Coloquemos as coisas nos

seus lugares: — Se o rádio dividisse o seu espaço como a imprensa divide, isto é, vendesse uma parte para o anunciante e a outra fosse de sua absoluta autonomia, então poderíamos iniciar uma campanha educativa, dando vasão a uma produção mais elevada. Mas isto não acontece. No rádio o espaço é vendido desde o primeiro minuto até ao ultimo, quando a estação encerra o seu trabalho diário... e mesmo o prefixo de encerramento é ás vezes patrocinado por um sedativo que diz: «Com tal pastilha você dormirá melhor»... Não é difícil? Fique certo: Durante muitos anos o «mocinho» terá que casar com a «mocinha» no final da peça e um pouco antes o vilão deverá levar a breca...

ARTE CULINÁRIA

MARACUJA EM CALDA

Tome 24 maracujás-mirim verdes, tire as cascas bem finas e fenda-o ao comprido até ao meio, a fim de que fiquem inteiros, e com cabinhos. Tire a polpa pela fenda e leve a cozinhar em água com limão. Depois escorra-os, deite em calda fraca e leve a tomar o ponto que desejar. Se for para guardar, tome ponto fraco e deixe a secar no ar.

Pode guardar assim mas também pode mergulhar um a um em calda de açúcar e deixar secar no sol.

LEITÃO RECHEADO A BRASILEIRA

Prepara-se o leitão, fazendo-se uma pequena abertura na barriga, pela qual se extraem os intestinos e vísceras. Esfrega-se bem por dentro e por fora com sal, alho, caldo de limão e põe-se em uma assadeira de barro com vinagre, sal, cebola seca e verde, alfavaca, louro, pimenta do reino, assim deixando-se ficar durante 24 horas.

Toma-se depois a língua do leitão, os miúdos e o sangue, aferventam-se em água, parte-se bem miúdo, tempera-se de todos os temperos secos e verdes, juntando-se pedacinhos de presunto, azeitonas e ovos cozidos picados. Mistura-se tudo bem e com este recheio enche-se o leitão e cose-se depois a abertura, dobrando-se depois os pés do leitão, de modo que ele pareça estar agachado, amarrando-se os pés com um cordão para mantê-los nessa posição.

Faz-se então um molho de gordura, sal e alho, unta-se com ele o leitão, e leva-se ao forno.

Coloca-se depois de assado em uma travessa grande ou deixa-se ficar na mesma frigideira escorrendo-se a gordura, põe-se-lhe um ovo cozido na boca e orna-se com rodela de limão e de ovo cozido espetados na pele por meio de palitos.

MACARRÃO COM CREME

200 grs. de macarrão; 200 grs. de presunto, 200 grs. de queijo Parmezon, ralado; ½ litro de leite; 1 gema de ovo; 1 colher de manteiga; farinha de rosca; sal.

Maneira de fazer: Cozinhe o macar-

rão e corte-o com o presunto, rale o queijo.

Faça um creme de leite com as gemas. Arrume em um prato que possa ir ao forno, uma camada de macarrão, uma de presunto, uma de queijo ralado, devendo a última camada ser de creme; polvilhe com farinha de rosca, regue com manteiga derretida e leve ao forno para corar.

—oOo—

REPOLHO DE BRUXELAS

Estes minúsculos repolhos são muito apreciados com molho de manteiga, para guarnição em pratos de costeletas, bifes ou frango assado no espeto. Cozinhase em água e sal, pondo-se na água assim que abrir a fervura, tendo, porém, o cuidado de deixar a panela destampada para que não amareleçam. Assim que estiverem cozidos e bem escorridos, refogue-os em manteiga, sal, pimenta e demais temperos. Deve-se mexer com cuidado para que não se desmanchem. O melhor é sacudir a panela ou a caçarola.

—oOo—

GOIABADA DE CAMPOS

5 ks. de goiabas; 4 ks. de açúcar.

Modo de fazer: Partem-se as goiabas que estejam perfeitas; lavam-se bem lavadas e se deixam escorrer. Depois se pesam 5 ks. de goiabas para 4 ks. de açúcar; engrossa-se; depois se lhe juntam as goiabas e se vai mexendo até ficarem as goiabas bem cozidas; então se passam em uma peneira grossa e depois em outra fina; vai de novo ao fogo a tomar o ponto, batendo-se sempre com a colher de pau, para não pegar, e quando for chegando ao ponto vai-se batendo mais devagar. Estará pronta quando, tirando-se um pouco com um palito, deixa-se esfriar e, se encostar nas mãos e ela não pegar; pode-se experimentar também pondo-se um pouco num pires com água, se ela enrolar nos dedos, sem pegar está então pronta. Quando, porém, se quer fazer a goiabada sem passar na peneira vai-se mexendo sempre desde que se porra, as goiabadas na calda sendo então 4 ks. de açúcar para 6 ks. de goiabas, vai-se mexendo até dar o ponto, depois se põe nas latas enquanto está quente.

—oOo—

Limpam-se os objetos de prata antiga mergulhando-os numa solução de ácido sulfúrico a 10% até que desapareçam as manchas escuras. A seguir enxaguam-se em água pura e sabão e, depois de secos, dá-se-lhes brilho com um pedaço de flanela.

—oOo—

Para tirar manchas de mofo de qualquer peça de roupa, basta conservá-la de molho, durante algum tempo, na água que tenha aferventado bacalhau e, em seguida, enxaguá-la em água pura.

—oOo—

Para limpar as jóias de ouro, fervam-nas em 1/2 litro de água filtrada e 32 gramas de sal amoníaco; retirem e enxaguem em panos muito enxutos.

—oOo—

Tire as nódoas de cal no soalho, friccionando a seco com um pouco de palha e depois com pano. Si não cederem deste modo lavem-nas com um pouco de vinagre.

Carroca

DORA LOPES CORRE PARA O ESTRELATO

(Texto págs. 16-17)



TALCO LADY - Perfuma e refresca!

À venda em todo o Brasil

Talco Lady